Carioca



MARLENE, A NOSSA ESTRELA, QUE JÁ SE ENCONTRA EM PARIS



Cr$ 1,50
N.° 820
21-6-1951

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

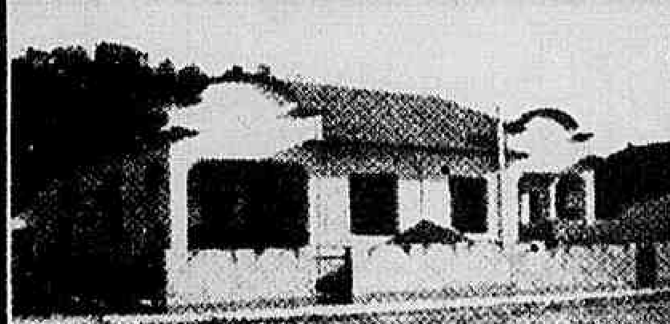
Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse do meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, das escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

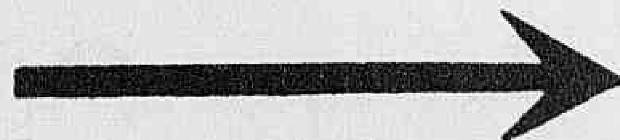
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1318

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.° 820

A TRISTEZA DOS CREPUSCULOS

WENCESLAU ROSA

NÃO nos iludamos: só há uma glória na vida — é a glória da mocidade.

Que valeria a riqueza, ou que importaria a fama, se ao lado de ambas não estivesse a mocidade para conduzí-las? Como compreender a alegria de viver, quando nos achamos na descida para o ocaso?

Tôdas as coisas passam, e nós passamos com elas — diz a filosofia de Kempis. Na verdade, tôdas as coisas passam, e só quando passam é que notamos o sulco aberto no caminho.

A mocidade é como essas estrêlas erráticas que refulgem por um instante no infinito e somem logo após, sem deixar vestígios. Via de regra, somos pródigos com a única riqueza que a existência nos dá. Deixamo-nos estiolar por todos os venenos do espírito e da matéria. Não nos furtamos ao vício — e então sofremos suas inexoráveis consequências. O vício é o jôgo, é o álcool, é o desregramento do instinto. Quanto maior é nossa fôrça, tanto maior é o apêgo à destruição. Não nos conformamos com os ditames da prudência, e a todo instante nossos lábios se entreabrem para apregoar — "bebamos hoje, porque amanhã morreremos".

Raros, raríssimos, são aquêles que passam ao revés das chamas sem se queimar; o que se procura é o atordoamento, é a saciedade — é o fogo sagrado da ilusão, que, quanto mais arde, mais aniquila.

E eis que os anos vão ficando para trás. Que fizemos nós de nossa vida? Onde foi que deixamos nossa mocidade? — Através da extensa caminhada, topamos a ilusão, o sonho e a quimera. Deixamo-nos afagar pelos sortilégios da imaginação. Haviamos pensado num grande amor, e inutilmente o aguardamos na encruzilhada do nosso caminho. A mulher que haviamos plasmado em nosso pensamento deveria vir encher o vazio de nossa existência; mas essa figura de romance — talvez uma castelã medieval — passou ao largo de nossa trajetória. E também a fama, e também a riqueza, e também a glória ficaram para trás, imprecisas, vagas como as névoas do entardecer.

Que fizemos de nossa mocidade?

Olhamo-nos ao espelho, como aquela personagem de Oscar Wilde; cada vinco do rosto é reflexo de um desejo, às vezes de um crime. As rugas se entrecruzam por tôda parte, umas em linha vertical, outras em sentido horizontal. Os cabelos brancos despontam aqui e além, com ousada irreverência; um traço de profunda tristeza se fixa em nossos lábios... Somos nós mesmos ou somos outrem? Em verdade, nem sequer somos o retrato do que fomos.

Onde está a nossa mocidade? — Como Arlequim, contemplando o seu próprio enterro, assistimos os fuenrais de nossa vida. Tudo se acabou ou está se acabando. E' a tristeza dos crepúsculos. Irremediável, inflexível.

Voltamos o pensamento para dentro de nós mesmos. Descortinamos um panorama de lilás e ametista; julgamos ouvir a "Ave-Maria", de Schubert.

Entardecer... Iremos ressurgir além, segundo a mística dos brâmanes? Encontraremos, alhures, a nossa mocidade que morreu?



O "Pas de Deux", do "Cisne Negro", o mais expressivo sucesso da temporada, com notáveis atuações de Alicia Alonso e Igor Youskewitch, atualmente a maior dupla de bailarinos do mundo.

OS SEIS ESPETACULOS DO "BALLET THEATRE"

Os maiores aplausos do público foram para o "Pas de Deux", do Cisne Negro, e a maior impressão artística da temporada para a extraordinária figuração de "Giselle" — "Fall River Legend", "Rodeo", êxitos do folclore americano.

De JONALD, especial para CARIOCA

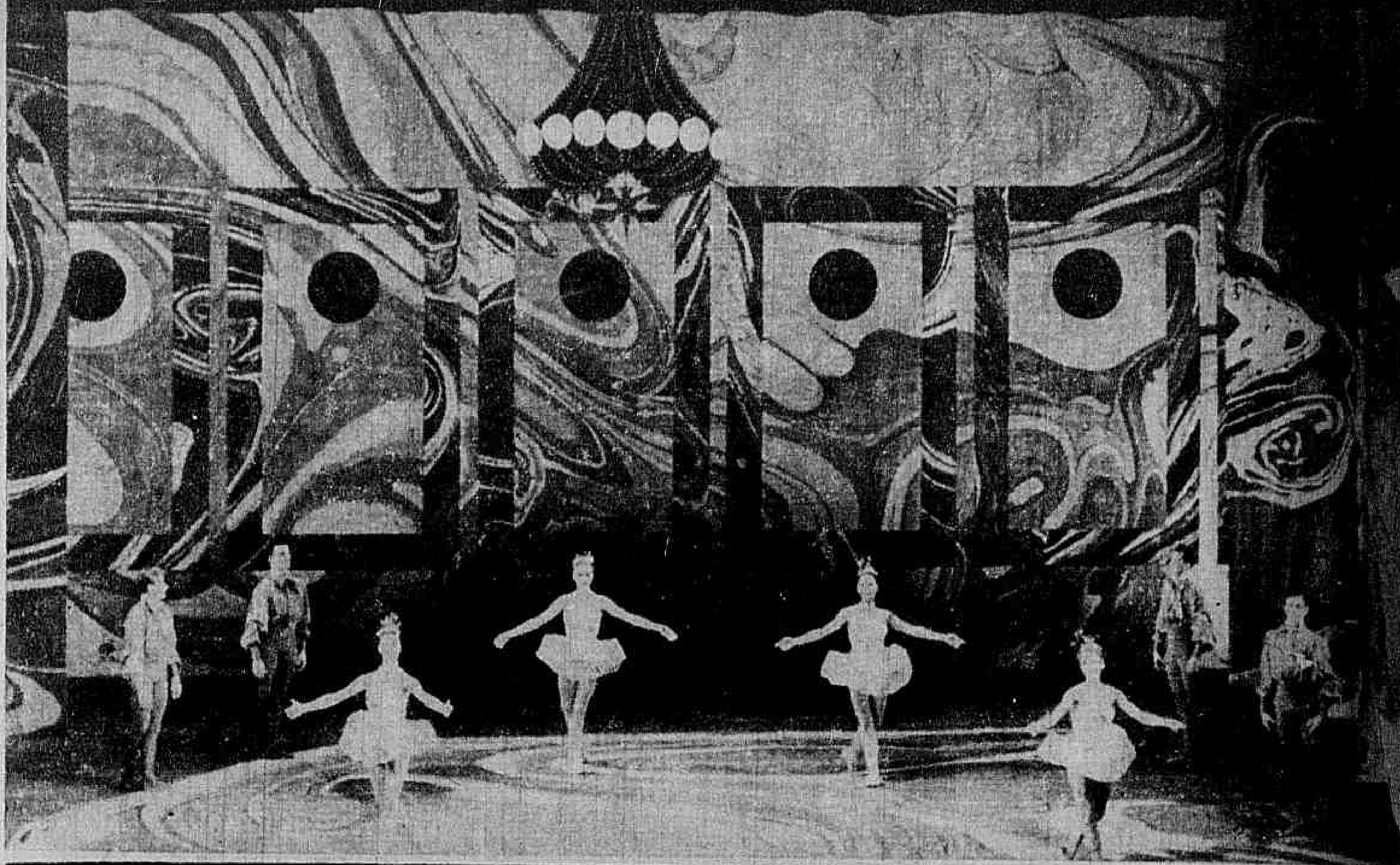
Há sempre uma curiosidade da parte do público em saber quais os grandes sucessos de uma temporada, ainda mais em se tratando do "Ballet Theatre", dos mais justamente famosos da atualidade. Do ponto de vista de coreografia isolada, a mais artística apresentação entre nós do célebre conjunto foi a de "Giselle". Dos "ballets" essencialmente românticos, é o mais antigo e dos raros que ultrapassaram o fator tempo. Idealizado por Théophile Gautier, com coreografia de Jean Coralli, tem um segundo ato que requer uma excepcional atmosfera de espiritualidade. E a sugestão da "Giselle" a que acabamos de assistir não sòmente ultrapassou tôdas as anteriores lembranças do mesmo "ballet", dançadas nesta capital, como também elevou os sentidos aos mais destacados píncaros da arte. Jamais será possivel esquecer a pureza de expressão, o sentimento imaterial e o expressionismo simbólico retirados pela mais completa bailarina do mundo, na



"Fall River Legend", a melhor apresentação de dança folclórica americana



Mary Ellen Moylan, que brilhou em alguns números — "Gala performance" — mas dançou mal outros ("Pássaro Azul").



Trecho de "Thema and Variations", que abria a temporada no Rio de Janeiro.

Alicia Alonso ao lado de John Kriza. Alicia esteve simplesmente genial em diversas coreografias apresentadas.



presente época — Alicia Alonso. Foi um genial desempenho, confirmado também, em elevada classe, por Igor Youskevitch e pela delicada composição emprestada pelo Corpo de Baile. Foi um êxtase de emoção artística essencialmente raro e de imperecível lembrança ao pensamento.

Em matéria de consagração pública, o número escolhido pela massa que frequentou o Teatro Municipal, em elegantíssima temporada, foi o "Pas de Deux", do "Cisne Negro". Trata-se de gênero totalmente diverso, muito mais acessível aos espectadores, pois o seu clássico rumo é o da altivez, da nobreza, da elegância, do preciosismo técnico, e não o espiritual, conforme a coreografia anterior. O público teve razão quando, na memorável noite de 4 de junho, aplaudiu a Alicia Alonso e Igor Youskevitch cêrca de meia hora, forçando o seu retôrno ao palco exatamente por vinte vezes! Já haviam dançado duas vezes a famosa coreografia de Petipa, bem como ainda repetiram, por mais duas récitas, o mesmo número. Contudo, em nenhuma delas com a extraordinária exatidão daquela noite, porquanto tivemos o prazer de assistir às cinco execuções! Algo de emocionante a vibração artística, tanto da parte do mais famoso par de bailarinos do mundo, quanto dos frequentadores da temporada.

Descritos os dois pontos culminantes da passagem entre nós do "Ballet

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



A FUGA — Conto de R. ELIZATTI

POUCOS dias depois de ter chegado àquele hotel de veraneio, encontrei a senhorita Gutierrez lendo um romance de Henrique Villablanca. Como já houvéssemos sido apresentados, perguntei-lhe familiarmente, como se se tratasse de uma velha amiga:

— Como meu amigo Henrique se sentiria feliz se soubesse que tem uma leitora tão apaixonada por seus romances!

A senhorita Gutierrez ergueu a vista do livro, cujo título se podia ver facilmente: "Uma alma de mulher. Henrique Villablanca", e, com voz emocionada, exclamou:

— Sr. Martinez! Que foi que o Sr. disse? Que Henrique Villablanca é seu amigo?

— Sim, senhorita. E' um grande amigo meu! Conhecemo-nos desde crianças.

— Se o senhor soubesse como o admiro... Conheço todos os seus livros e agora estou lendo o último: "Uma alma de mulher". Como conhece a alma feminina... Nada lhe escapa do que realmente somos. Que homem sensivel e compreênsivo deve ser!... Fale-me dele, Sr. Martinez. Diga-me como é. E' louro ou moreno? Alto ou baixo? Como são seus olhos? E sua voz? E' solteiro ou casado?

— Senhorita, por favor!... São muitas perguntas ao mesmo tempo. Para que deseja saber como é Henrique? Deve limitar-se a conhecer-lhes a alma através de seus escritos. Ele sempre me diz que o escritor é inferior à sua obra...

— Ah, não! Deve ser um homem encantador...

— Senhorita, parece que se apaixonou por meu amigo... Engano-me?

—Qualquer coisa parecida... Mas, não avalia como eu gostaria de conhecê-lo, falar-lhe sobre seus livros, suas personagens e discutir alguns desfechos de seus romances... E' isto impossível, Sr. Martinez?

— Por que impossivel? Henrique é o homem mais simples do mundo!

— Contudo, vou fazer-lhe uma confidência: escreví-lhe duas vezes para a redação da revista em que colabora...

— E...?

— Não recebi resposta...

— E' estranho. Ele sempre me diz que tem por norma responder a todas as cartas de seus leitores, mesmo daqueles que combatem certos pontos de vista seus. Não seria que suas cartas se extraviaram e não lhe chegaram às mãos?

— E' provavel... Mas receio que não tenha querido responder-me.

Continuamos falando de meu amigo Henrique. A senhorita Gutierrez, daquele dia em diante, não perdia a oportunidade de encaminhar a conversa para esse terreno. Tive de fazer-lhe uma biografia completa do seu escritor, desde o tempo de colégio, quando o conheci, até à atualidade, quando, aos trinta anos apenas, gozava de invejável reputação como romancista e grande conhecedor da alma humana, especialmente a feminina, com suas contradições e fascínios.

Passeando com a senhorita Gutierrez pelos pitorescos arredores do hotel, ela não tinha olhos para as belezas que nos cercavam. Era uma romantica, de intensa vida interior, e apaixonara-se por Henrique Villablanca, como se o conhecesse pessoalmente, sem saber como era na realidade, apesar do retrato que eu lhe havia feito de seu físico e de seu espírito.

Chegou a pedir-me um dia, como quem pede algo intensamente desejado:

— Será o senhor tão gentil que me apresentará a seu amigo quando regressarmos à capital?

— Com todo prazer, senhorita! Iremos visitá-la em sua casa. Não esqueça de dar-me o endereço.

— Como hei de esquecer-me?...

E na mesma tarde, deu-me seu cartão de visita. Brilhavam-lhe os olhos quando mo entregou, com um brilho estranho. Havia neles fulgores de sonho, relampagos de paixão, luzes de ilusão que só as inquietudes do amor despertam.

•

Uma tarde em que eu conversava com ela e sua mãe no terraço do hotel, a senhora Gutierrez, que tinha um espirito jovem e alegre, apesar de seus achaques, exclamou, rindo com vontade:

— Qual, não posso com o gênio dessa minha filha! Imagine, Sr. Martinez, que se apaixonou por esse escritor seu amigo, somente porque ele escreve bem. Acha isto razoável? Lembro-me de uma amiga que, quando éramos moças, se apaixonou por um poeta que escrevia versos lindos... E sabe o senhor o que aconteceu, quando o conheceu?... Teve a maior decepção de sua vida. Calcule que o admirado poeta era a antitese dos seus versos. Feio como a necessidade e, além disso, bebia muito e até sujo andava o pobre coitado...

— Mamãe, por Deus!

— Se era assim, minha filha... Minha pobre amiga, de raiva, casou-se com o dono de um armazem e até chegou a querer-lhe e lhe deu vários filhos... Quando lhe lembro seu poeta, diz-me:

— Não me fales nisso, Edwiges, que cada vez que me lembro disso tenho vontade de esbofetear-me por minha estupidez!

Eu ri-me com vontade, mas a senhorita Gutierrez ficou séria e olhou para a mãe, como lhe censurando aquela lembrança da desilusão da amiga.

— Os escritores, mamãe, são homens como todos os outros, e assim, devem ter as virtudes e os defeitos humanos... Mas estou convencida de que Henrique Villablanca deve ser um homem encantador...

— O mesmo dizia minha colega sobre o poeta, até o dia em que o conheceu...

— Acresce que o Sr. Martinez o conhece muito bem, mamãe, e, como é muito franco, não creio que me tenha ocultado nada desagradável a respeito dele...

— Não lhe ocultei nada, esta é a verdade, senhorita Gutierrez. Henrique é uma excelente pessoa. Não bebe, não joga, não anda perseguindo as mulheres, apesar de conhecê-las muito bem... Seu único vício, como êle diz, é a leitura. E' capaz de passar um dia inteiro lendo. Não poucas vezes tive de arrancá-lo quase à força da leitura para sair um pouco e distrair-se. E o mais extraordinário é que, sendo tão retraido, conhece por demais as criaturas, como revelam seus romances e contos tão humanos, tão finos, tão reveladores de sua capacidade de observação...

Houve um longo silêncio. A senhora Gutierrez fechou os olhos e pareceu adormecer um pouco na calma do crepúsculo que descia sobre as serras. A filha me olhava como se eu fosse seu pai, com uma ternura filial, e, de repente, em voz baixa, me sussurrou:

— Não faça caso, Sr. Martinez, do que minha mãe acaba de dizer. Talvez sua colega não fosse digna de ser amada por um poeta e por isso o destino lhe pôs pela frente êsse charlatão que fazia versos mas não era poeta... Minha mãe

(CONCLUE NA página 58)

UMA IDÉIA

Conto de ENRIQUE DUVERNOIS

JEAN estava pelando e cortando cebolas, na cozinha da prisão, quando — e isto sucedeu ao cabo de vários dias de intensas reflexões — lhe ocorreu, finalmente, a idéia. Afinal, a idéia que poria fim à sua situação humilhante! Claro que mais cedo ou mais tarde a idéia viria, ou não se chamava Jean, o dono de um cérebro privilegiado!

— Homem inutil do diabo! — Folgazão! Preguiçoso! — gritara-lhe a mulher do carcereiro momentos antes, como fazia vinte vezes por dia. — Pensas passar o dia todo pelando umas míseras cebolas? Se te pilho outra vez parado, aprenderás a conhecer-me!

Jean olhou o rosto do mulheraço e, como passe de mágica, aparece-lhe a idéia luminosa. Enxugou com o dorso da mão as lágrimas que lhe desciam pela face, lágrimas provocadas pelas cebolas. Deu um profundo suspiro e disse com muita suavidade:

— Perdoe-me, Madame. Isto não acontecerá outra vez. Farei o trabalho direito e...

— E' bom que o faças — replicou a hárpia estridentmente. Em seguida, encaminhou-se para a porta e parou. E começou o ritual que cumprira fielmente, a intervalos curtíssimos: tirou do bolsinho do avental um espelho pequeno, contemplou-se, alisou os cabelos com a mão e sorriu discretamente, como se, o que via, a houvesse encantado. Guardou o espelho no bolso e bateu a porta.

Jean estivera em muitas situações desagradáveis no decorrer de sua longa e agora interrompida carreira, mas nunca se vira como agora. Encontrava-se, por assim dizer, entre dois males igualmente maus, e até aquele momento preciso não lhe ocorrera jeito algum de safar-se de ambos. Porque, a menos que esteja louco, um homem não "pula da frigideira para o fogo". Mesmo que a "frigideira" seja encômoda demais. E Jean não era louco. Pelo contrário. Era, segundo a polícia, o larápio mais hábil, astuto e cuidadoso, que se pode imaginar. Seus "trabalhos" eram perfeitos. Aliás, quase todos, pois um dos últimos, o que envolvia a gorda figura do Sr. Crabette, saiu-lhe caro.

Crabette era um homenzarrão forte e lerdo como um boi, e, como tal inspirou logo a Jean profundo desprezo. Mas isto não impedira que, um ano antes, Jean o despojasse de toda a fortuna, deixando-lhe, a troco do dinheiro, uma quantidade de enorme de "ações" sem valor. Para Jean, aquele serviço fôra extremamente fácil e dele a lembrança durou tanto tempo quanto o dinheiro...

Mas Cabrette não o esqueceu. A policia declarou-se impotente, pois Jean agira sutilmente, dentro da lei, e não foi possivel encontrar u'a maneira de agarrá-lo. Então a vitima, com a intenção declarada de "ensinar ao desonesto que deve pensar duas vezes antes de se meter com um homem honrado", pôs-se no seu encalço. Por sua vez este que despresava Cabrette por ter sido tão ingênuo, temia as grandes e peludas mãos de sua ex-vitima. O cárcere era indubitavelmente melhor e mais seguro, já que sua integridade fisica estava garantida. De maneira que, quando teve a infelicidade de topar com o Sr. Cabrette na rua, não vacilou.

Por sorte, o único guarda da zona passava casualmente por perto. Ao vê-lo, e sem se descuidar de Cabrette, que já avançava na sua direção, Jean apanhou uma pedra e jogou-a com toda a força na vitrina, de uma casa comercial. Enquanto Cabrette o olhava incrédulo, sem compreender muito bem que a vitima, mais uma vez, se lhe escapava entre as mãos, Jean foi conduzido pelo guarda ao distrito. Foi condenado a três meses de prisão, sentença muito bem recebida de sua parte.

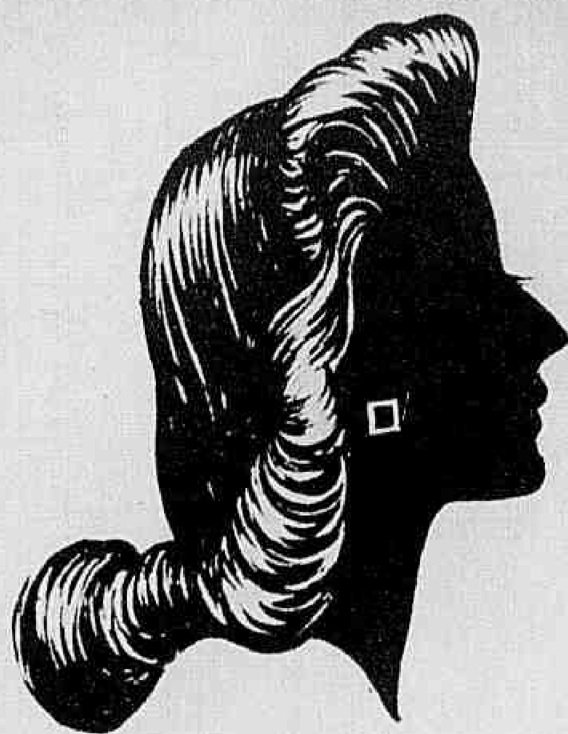
Em qualquer prisão respeitável, os presos como êle passavam os dias sentados na tarimba, um pouco aborrecidos, certamente, mas agradavelmente inativos. Mas nessa miserável prisão, onde fôra dar por culpa do Sr. Cabrette, um preso não era mais que uma combinação de criado, lavadeira, mucama e cozinheira. A mulher do carcereiro, que reinava no lugar como indiscutivel ditadora, utilizava sem considerações os serviços do desgraçado que lhe caisse nas garras, livrando-se assim das tarefas domésticas. Tinha a cara de um gorila, uma lingua como um látego e um carater diabólico, do qual o carcereiro — pequenino e manso de espírito — era devidamente temeroso. Sua palavra era lei. E assim Jean se viu obrigado a passar horas lavando soalhos, descascando batatas e lutando denodadamente com cebolas.

Cabrette já não o preocupava. Dizia a si mesmo que faltava algum tempo ainda para ser libertado e que, neste tempo, o gigante se cansaria de esperar. Era razoável tambem que o homem tivesse que cuidar de seus interesses particulares descuidados. Era lógico, pois, que aqueles três meses lhe servissem de repouso e meditação, para preparar futuros "trabalhos", se não fôsse a bruxa mulher do carcereiro. Trabalhava o dia inteiro e à noite era pequena para descansar o corpo maltratado. Claro que tudo isto era melhor que cair nas poderosas mãos do Sr. Cabrette, homem de paciência bovina, que rondava em frente à prisão à sua espera. A situação era ainda mais humilhante porque a horrível mulher se alimentava como um rei: frutas, cremes, bolos, omeletes. E êle, Jean, só tomava sopa rala e comia pão duro.

Finalmente, graças à idéia luminosa que tivera, êsse estado de coisas iria mudar radicalmente. Enquanto cortava cebolas e as lágrimas lhe corriam pelas faces, Jean saboreava a idéia. Psicologia aplicada, nada mais. Dezenas de vezes, vira a bruxa mirando-se bobamente no espelhinho; sua idéia tão brilhante baseava-se justamente nessa vaidade.

Naquela noite, na sua cela, compôs um documento extraordinário. Na manhã seguinte, colocou-o no alto da pilha de batatas, que fatalmente seriam examinadas pela bruxa. E, animado por uma

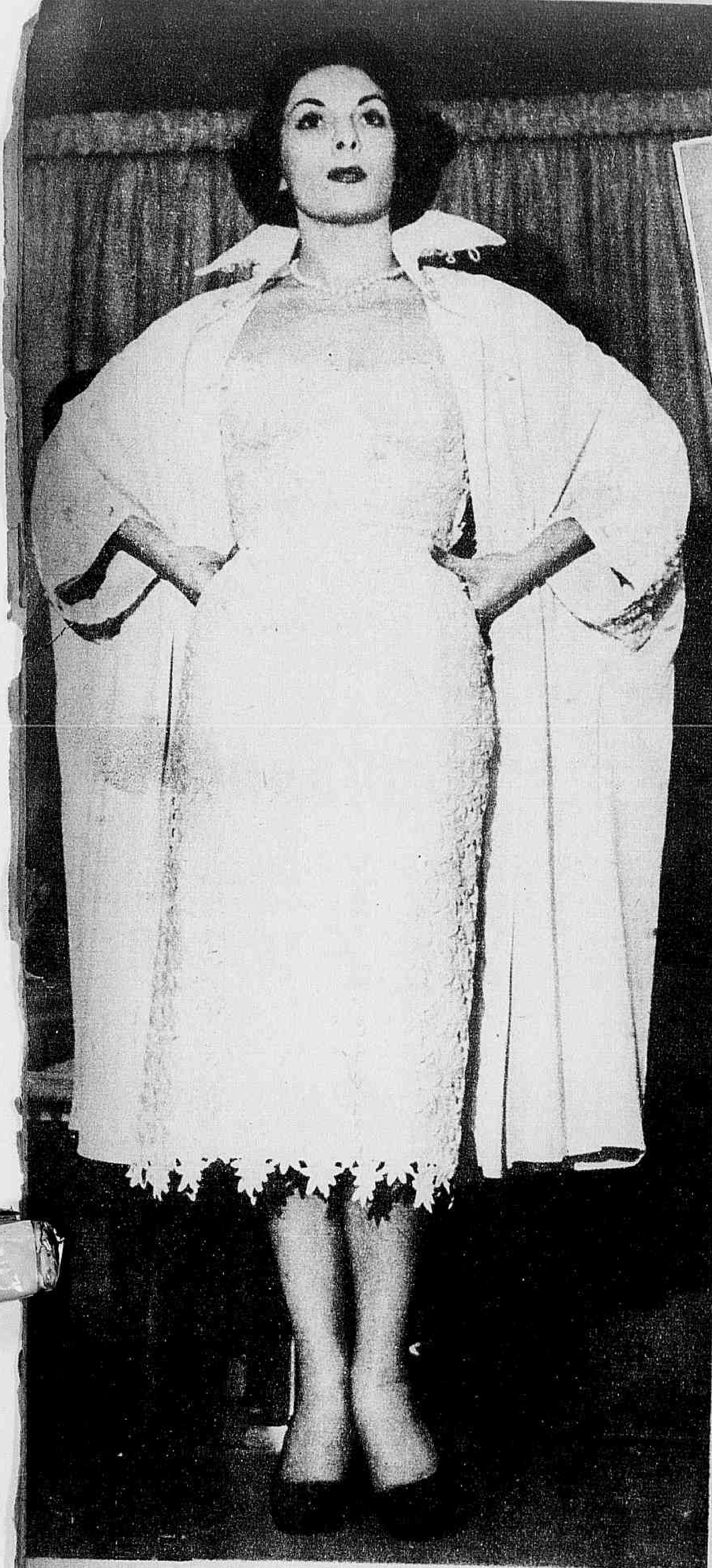
(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO - LAXANTE - ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE
3 TAMANHOS



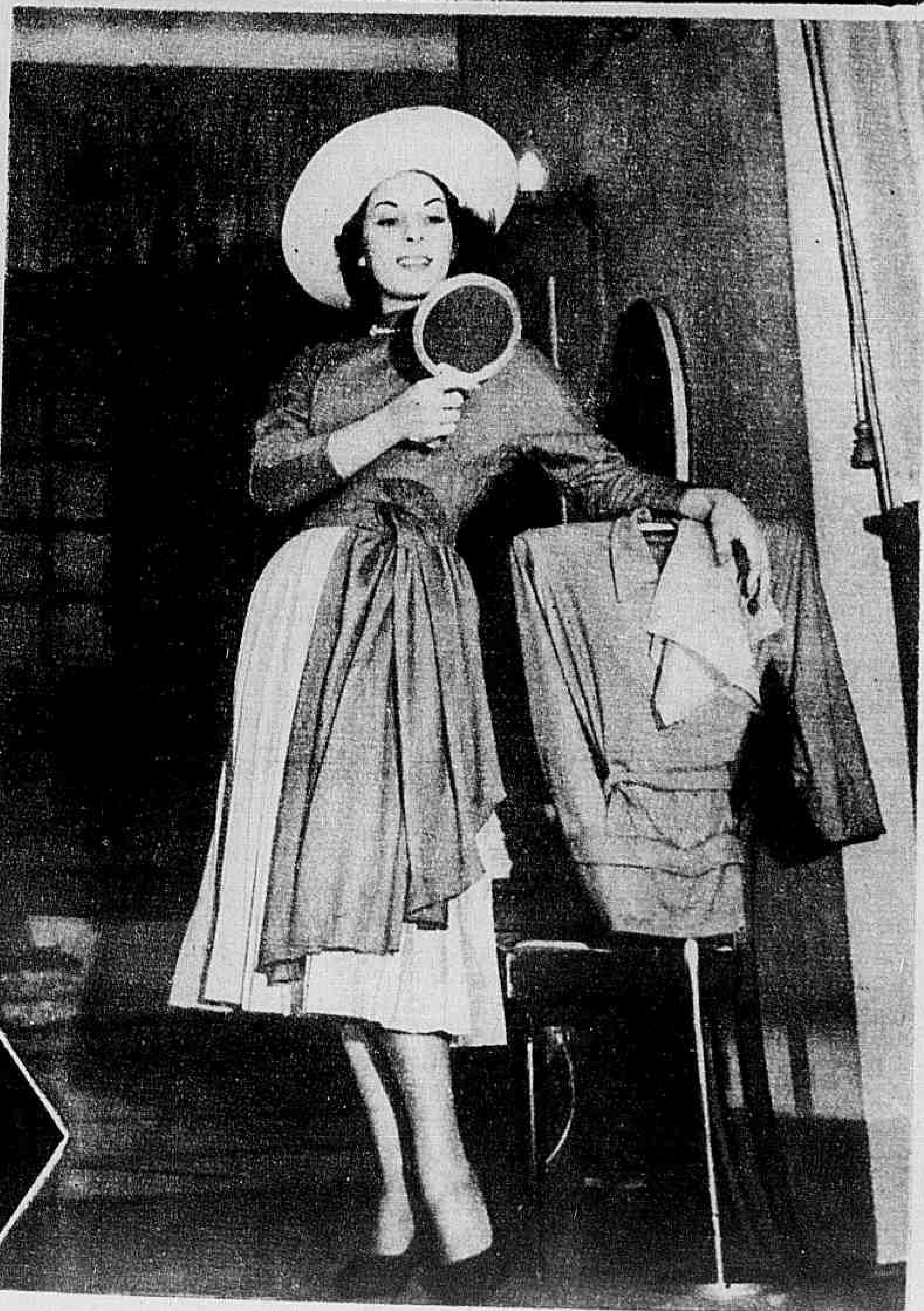
Rico vestido em renda verdadeira, bem colante e casaco de lã branca finamente bordado a ouro.



Aqui Marlene mostra os complementos desta toilette em gaze preta estampada. Grande chapéu e sapato preto, com enfeite de cordas de violino.

120.000 CRUZEIROS DE VESTIDOS

Texto de Diler e Lasanha



Interessante conjunto. saia "soleil" em lã quadriculada, blusa em lã lisa azul com panejamento ao lado.



Vestido preto de linha reta, bolero branco e mangas três-quartos. Beret de feltro.



Para reuniões à noite, Marlene escolheu êste belíssimo vestido de renda negra.



Admirem êste "deshabillé" com o qual ela saltará da cama em Paris.

PARIS é a Méca das elegantes... Não há mulher que não deseje conhecer a célebre cidade ditadora da Moda... Tôdas que ali vão só têm um fito: adquirir as mais recentes criações dos figurinistas parisienses.

Com Marlene, a popular cantora brasileira, dá-se justamente o contrário. Ela dispôs-se, na sua atual visita à Cidade-Luz, a desacatar os "bambas" da moda ali, levando todo o seu guarda-roupa aqui confeccionado, com tecidos brasileiros e mão de obra brasileira, isto é, figurinos desenhados por uma "costumière" brasileirinha da gema.

Despendeu Marlene na confecção dêsse guarda-roupa uma pequena fortuna, que dava para aquisição de um apartamento de sala, quarto e cozinha — Cr$ 120.000. São cento e vinte mil cruzeiros de rendas caríssimas, gazes, estampados, veludos, chapéus, abrigos, bolsas, sapatos, etc.

E quando Marlene começar a desfilar aquele luxuoso e original guarda-roupa pelas ruas de Paris forçosamente fará convergir para sua elegantíssima figura os olhares admirados dos ditadores da moda.

Essa admiração redobrará de interêsse quando ouvirem um samba modulado na voz daquela que "canta o samba de modo diferente..."

Sim, porque durante os sessenta dias de permanência ali, Marlene não limitará os seus passos a quatro paredes de hotel. Aquela figurinha irrequieta baterá Paris de "comble en fonde", exibindo o "charme" brasileiro que se caracteriza por um sorriso brejeiro e eterno.

Aqui têm as leitoras, um vestido em gaze estampada, com saia plissada.



Elegante conjunto negro, onde ressalta o bom gôsto de Marlene.

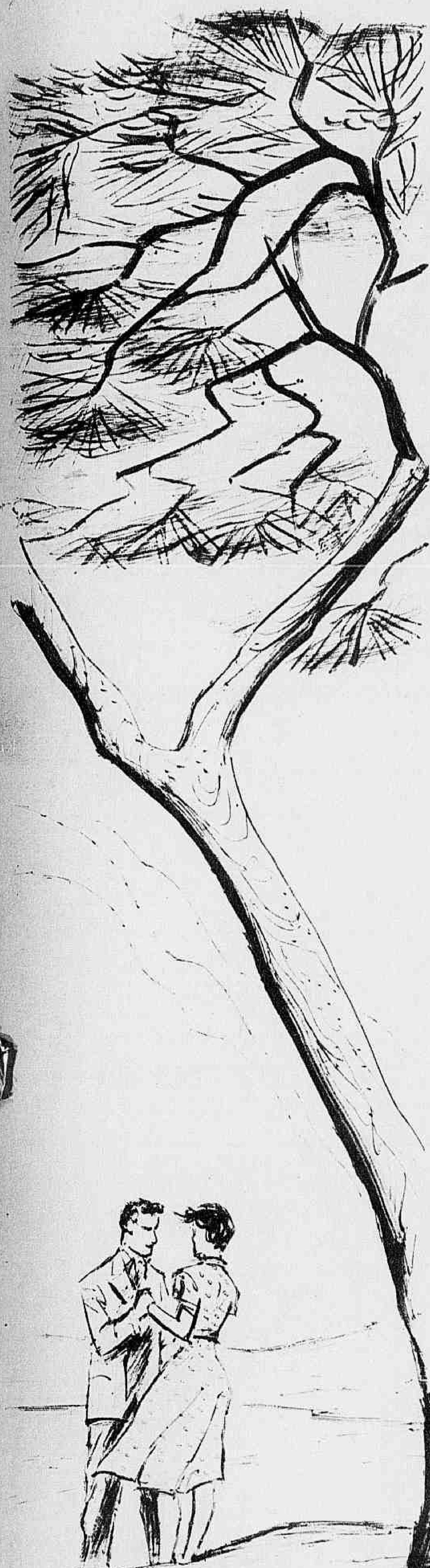


Marlene sabe vestir-se com apurado bom gôsto. Que tal esta "toilette" negra?



PALAVRAS DO CAMINHO

LEONOR TELLES



E' verdade que a vida é bela e deve ser vivida. Sim, porque há momentos em que todas as máguas e desenganos do passado fundem-se e desaparecem na felicidade verdadeira de uma hora. Por que ao encontrarmos certa pessoa pensamos já conhecê-la há muito, muito tempo? Talvez eu não lhe esteja revelando nada de novo, mas sabe? creio que é porque a temos na forma de um ideal, longamente ansiado. E estranhamos a rápida adaptação, o encontro das almas, justamente porisso — o ideal espiritual dificilmente é encontrado.

•

Todos sonhamos um ideal de amor e, quando encontramos o sonho de todas as horas, e cessa então a longa viagem em sua busca, temos a impressão de que há vida demais, muita felicidade, e como há uma pequena passagem da felicidade para o infinito, pensamos na morte. Chegou para você este dia e eu sinto-me feliz, imensamente feliz de ter ouvido de você toda a história. Mas deixe-me que lhe diga: as mulheres são mais fortes que o homem, no que diz respeito ao modo de encarar a felicidade. Porque vocês tornam-se pessimistas, pensam que a felicidade é demasiada, que máus dias virão, tudo se desmoronará; a mulher, não, ela crê na felicidade e tudo faz para conservá-la, e luta, e até morre se preciso fôr. Falo das que dão um sentido amplo aos seus sentimentos.

•

Você sabe que o mundo é muito, muito grande. Há homens brancos, amarelos, pretos, cristãos, protestantes, músicos, artistas e tantos outros. Deus, que é generoso, profundamente humano, desconhece suas atribuições, sabe apenas que são todos homens. E a todos dá uma oportunidade, o mesmo direito de lutar e ser feliz.

•

Pense bem nesta grande verdade — o sol nasceu para todos. Nasceu sim, com a única diferença de que alguns são suficientemente fortes para lutar, passar os obstáculos, cair, recomeçar, enquanto outros esmorecem, creêm a força da vida avassaladora, inatingivel aos golpes desferidos pelo homem. A você falta apenas confiança. Levante-se e caminhe! Veja que também é de carne e osso como os outros, tem uma bela alma e direito à felicidade, como qualquer um. Não hesite. Não tenha pensamentos máus, não pense que "esta" felicidade é muito para você — é apenas a felicidade que Deus lhe destinou.

•

Alguém já disse que as almas vêm para o mundo aos pares. Elas vagueiam, caminham muito entre as misérias da vida, mas um dia se encontram. Sinto-me feliz por você ter encontrado a sua e aconselho-o a lutar para conservá-la — não é esta a grande felicidade? encontrar o complemento verdadeiro de nossas vidas? Não desperdice, pois, os bons momentos de sua existência pensando coisas tristes, absurdas. Sinta a beleza do momento que passa e seja feliz! Porenda que agora alguém crê em você, alque, afinal, é preciso que você compreguém sonha vê-lo feliz, alguém pensa em você, talvez neste momento. Não tenha medo de olhar a luz...

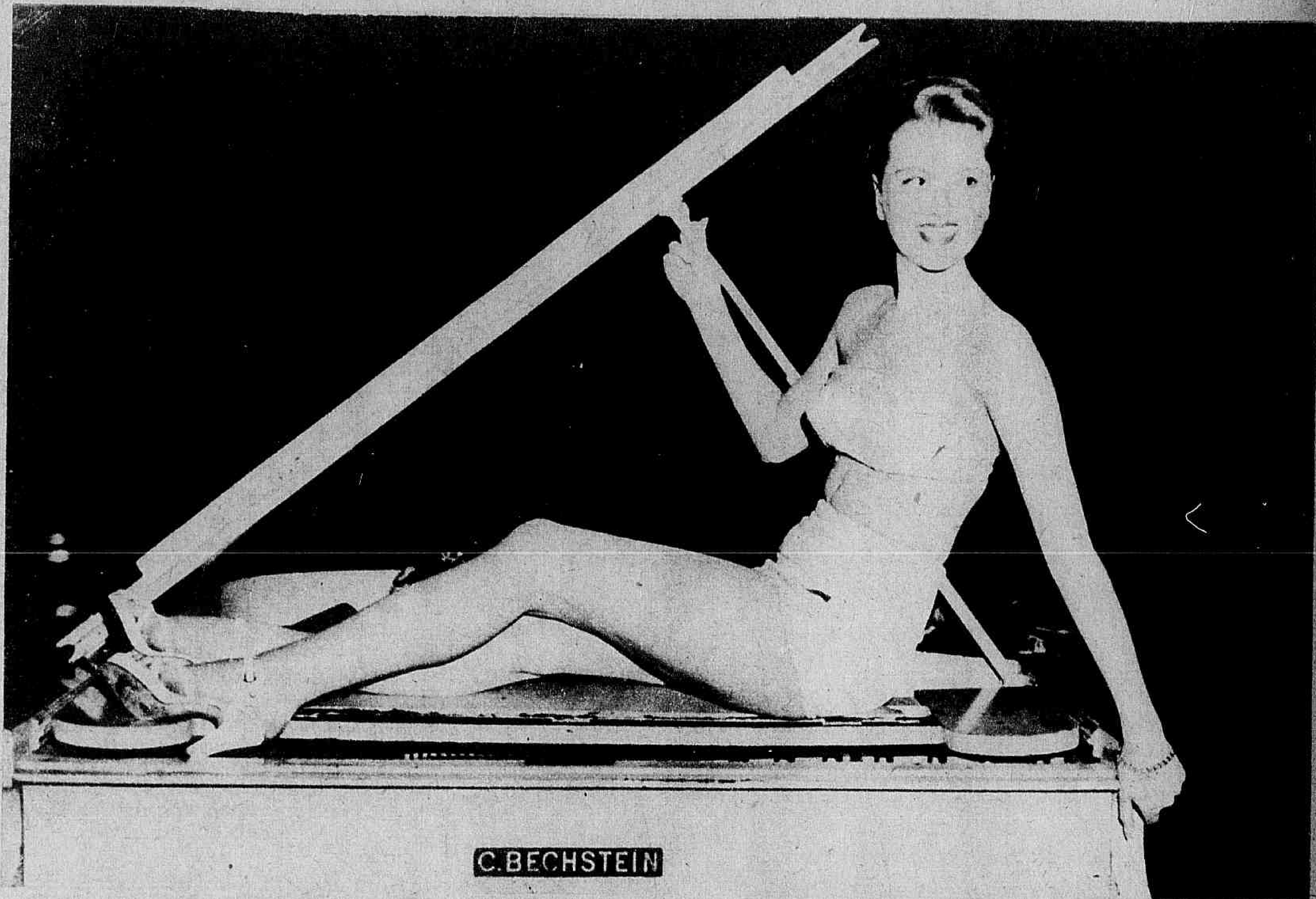
•

De uma carta de Katherine Mansfield: "Tenho sempre tal desejo de partilhar contigo tudo quanto me dá prazer! Só contigo. Não te esqueças. As coisas seguem, por vezes, um caminho tão estranho! Vivemos, conversamos, lemos o jornal juntos, e, entretanto, qualquer coisa cresce dentro de nós — sentimentos maravilhosos com raízes profundas como as buganvilas, cujos ramos floridos se entrelaçam da minha janela para a tua..."

•

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

JERONYMO RIBEIRO



A senhorita Inge-Gard Bjorkman alcançou o maior número de votos nas semi-finais e aqui posa, numa bela fotografia, em cima de um piano

AS DEZ MAIS BONITAS JOVENS DA SUÉCIA

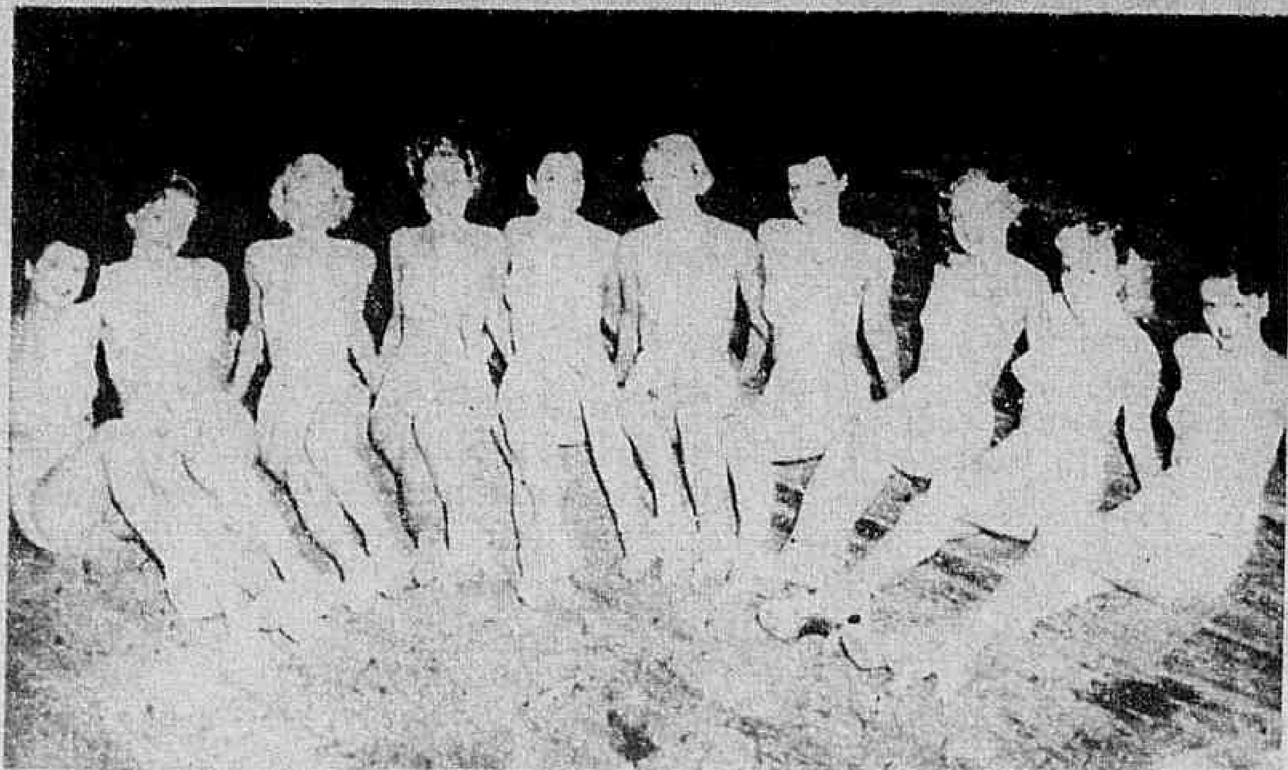
ESTOCOLMO, a capital da Suécia está vivendo dias de intensa expectativa em torno do concurso para a escolha da mais bela sueca.

Dez são as candidatas semi-finalistas vindas das mais importantes regiões daquele país nórdico. Ainda que a maior parte seja constituida por tipos cem por cento nórdicos, nota-se a presença de algumas com cabelos pretos e traços latinos.

A mais votada, até agora, tem cabelos castanhos; é a senhorita Inge-Gard Bjorkman cuja fotografia inserimos à parte. (APLA



Eis as semi-finalistas no palco, em frente ao público. Qual a mais linda?



Eis as dez semi-finalistas sentadas no chão, em círculo. Cada uma delas espera ser escolhida como a mais bonita. Em qual você votaria?



HOLLYWOOD — Porque ela personifica o tipo da jovem mãe americana, Esther Williams foi escolhida pela sociedade dos floristas americanos para ser a "Rainha do Dia das Mães" de 1951. Aqui vemos Miss Williams com seus dois filhos, Kimball Austin Gage, nos seus braços, e Benjamin Stanton Gage sentados diante da bela cesta de rosas, oferecida pelos floristas como um símbolo de sua beleza e maternidade

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

As louras estão desaparecendo do mundo

A espécie maravilhôsa das louras vaporosas que os homens amam tanto está em caminho de desaparecer da superfície terrestre tão seguramente quanto aconteceu outrora com as diplodocus. (Gigantescos reptis dinousaurianos que viveram na época secundária). E' isso, pelo menos, o que revela (com tristeza) o antropólogo irlandês, Dr. Raphael Armattoe.

Há 65 anos, segundo êsse sábio, 65 por cento das inglesas eram louras. Hoje a cifra baixou a 25 por cento. O desaparecimento das louras é igualmente verificado nos paises nórdicos, onde mesmo as ruivas se tornam assás raras, se bem que os amadores permaneçam numerosos.

A espécie continua, entretanto, vigorosa no Canadá. Alí 42 por cento das mulheres são louras. Na Austrália e Nova Zelândia a porcentagem é de 31 por cento. Parece que as louras resistem melhor nas zonas agrícolas, lá, onde viceja o trigo (louro), do que nas regiões industriais, nas cidades, nos estúdios, nos "cabarets".

Os homens preferem as louras, diz o ditado, mas se casam com as morenas. Essas, pouco a pouco acabarão dominando mesmo a raça.

Concepção senhorial da vida e do amor

Magnata da indústria automobilistica alemã, o barão Fritz Von Opel parece fazer, aos 52 anos de idade, uma idéia muito senhorial das relações com o outro sexo. Tendo se apaixonado pela filha divorciada de um diplomata colombiano, comunicou o fato com a maior simplicidade à sua espôsa, pedindo-lhe ao mesmo tempo que batesse à máquina os poêmas de amor que fizera para a sua rival.

— Os versos não eram maus — declarou a baronesa — mas dirigidos a outra mulher eram demais para mim.

Frau Von Opel revelou ainda que em 1947 o marido lhe pedira para ser a madrinha de um filho natural que houvera de uma de suas numerosas aventuras.

Parece que a baronesa acabou cansando. Por isso dirigiu-se à Justiça e solicitou o seu divórcio. Ganhou a questão.

Peixes beijadores

O beijo, ao contrário do que se pensa, não é um hábito somente dos seres humanos. O sábio canadense W. W. Roberts acaba de revelar aos membros da Montreal Aquarium Society que existe um peixe muito guloso de beijos, o Gourami.

"The Gazette", journal de Montreal, que reporta esta descoberta, precisa que o Gourami, de côr rosa salmon, possui os lábios carnudos como convém particularmente ao beijo. De fato os peixes daquela espécie acham um tão grande prazer naquela ocupação amorosa, que quando não se beijam entre si saem beijando tudo que encontram no caminho.

Uma mulher nua na rua

Eis a notícia que nos chega de Birmingham, nos Estados Unidos: os carros da rádio patrulha receberam em determinado momento o seguinte aviso: "Auto XY 3. Vir ao ângulo da Terceira Avenida com a 14.ª Rua. Uma mulher completamente nua passeia na via pública".

Alguns instantes mais tarde, informa o "Sunday Pictorial", todos os carros em serviço se encontravam na 14.ª Rua.

Jacqueline Auriol conquistou para a França um novo "record"

Jacqueline Auriol, nora do presidente da França, está muito satisfeita por ter sido ela quem trouxe ao seu país um novo "record" mundial. Mme. Auriol sofreu há pouco tempo um terrivel desastre de avião, que por um triz não inutilizou sua beleza. (Ela passa como uma das mulheres mais lindas da

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

DEZ MULHERES PARA FAZER A FELICIDADE DE UM HOMEM

Os olhos e o nariz de Elizabeth Taylor — A péle de Esther Williams — O queixo e os cabelos de Ginger Rogers — Os braços e as pernas de Collen Towsend — O pescoço de Mary Pickford



Elizabeth Taylor

Depois que a senhorita Eilen Stanley declarou que, os americanos deviam aprender como se tornar mais atraente, as "Escolas de Beleza e de Sedução" multiplicaram-se nos Estados Unidos, a ponto de se contar duas mil entre as mais conhecidas. Estas escolas são mixtas para moças e rapazes. Mas os cursos e as demonstrações práticas têm lugar em locais separados e horas diferentes. Os homens que sofrem de complexo de inferioridade e as moças que se julgam incapazes de conquistar um marido, aprendem a vencer a timidez e a se dar o valor, graças a um arsenal de "trucs" que vão da maquillage a arte da conversação.

A Srta. Eilen Stanley, supervisora dessas escolas, constatou o seguinte:

Primeiramente, reconhece que mulher alguma é capaz de contentar um homem de gosto, mesmo quando seja dotada de todas as qualidades, pois uma autêntica beldade é coisa quase impossivel! As estatisticas de Miss Eilen, demonstram que a perfeição não sendo deste mundo, no mínimo dez mulheres são necessárias para assegurar a felicidade de um homem. Estas dez devem pertencer a tipos determinados que são os seguintes: Elizabeth Taylor, pelos olhos e nariz; Esther Williams, pela formosura da pele; Harrison Williams, pelas covinhas e o porte; Ginger Rogers, pelo queixo e os cabelos; Collen Towsend, pelos braços e pernas; Margaret Phelan, pela boca e os ombros; Jean O'Dwyer pela testa; Mary Pickford, pelo pescoço e Gertrude Vandesbilt pelas orelhas. Com estas dez mulheres, um homem que não seja desprovido de senso artístico, será verdadeiramente feliz, afirma a senhorita Stanley. Mas para que ele fique plenamente satisfeito, infelizmente, será preciso ainda uma meia duzia, para que de vez em quando, descanse da beleza de umas e da tolice de outras.

Quanto às mulheres, seu julgamento a respeito dos homens é desprovido de qualquer senso crítico. Não são mesmo capazes de se pronunciar no conhecimento da beleza masculina. "As mulheres, diz a senhorita Eilen, perdem com muita facilidade toda objetividade e se esquecem de julgá-los segundo o canon da beleza grega". As medidas certas são as seguintes: 1m82 de altura; 92 quilos; 45 cm de pescoço; 1m19 a 1m30 perimetro toráxico; 1m38 perimetro dos ombros; 78 cm de cintura; 45,5 bicep; 67cm de coxa; 44 cm barriga da perna.

Depois deste julgamento severo, Miss Eilen recebeu cartas de injurias e desistências em massa de alguns dos cem mil alunos da "Escola de Sedução". Mas em compensação outros se declaram de acôrdo com a supervisora, e as "inscrições" aumentaram de 20 para 100.



Ginger Rogers



Esther Williams

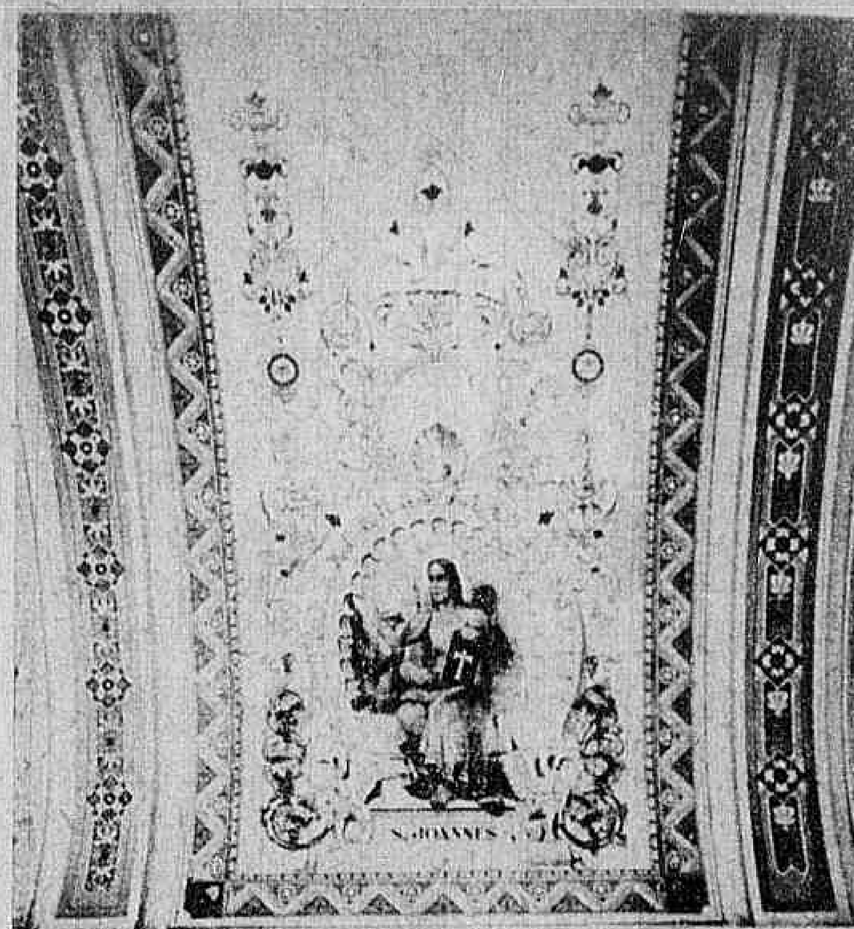


Collen Towsend



Mary Pickford

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE



"Ornamentação de estilo renascença, rafaelesco nos moldes das galerias do Vaticano", um dos primorosos trabalhos de Salvador Sabaté

UM MURALISTA

H. PEREIRA DA SILVA

EM Salvador Sabaté possuimos um dos poucos muralistas vivos de valor especializado.

Pintores há muitos no sentido numérico; expressões artísticas, pouquíssimas: muralistas, então, a bem dizer, contam-se pelos dedos de uma das mãos, se tanto... Por que isso sucede? Entre outras razões, passaremos a expor, em rápidos traços, um dos motivos principais que determinam essa escassês.

Inicialmente, a pintura mural exige do artista que a executa, a par, é claro, de todos os predicados técnicos e estéticos, uma disposição para o trabalho, semelhante — fisicamente falando — a do operário braçal. Em síntese: o muralista, pelas contingências impostas ao próprio gênero de pintura escolhido, é um "trabalhador" castigado pela rudeza da sua "profissão". Ao contrário daqueles que nos comunicam suas impressões dentro do limite de uma tela, em regra, restrita, o muralista, como se sabe, tem espaço amplo para suas realizações. Mas, se essas realizações não forem, como muitas vezes não o são, concretizadas por um artista "maior" do que o "espaço", que seu pincel colorirá, tais realizações não serão possíveis. Há, no mu-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Detalhe do teto da capela do Colégio São José, S. Lucas



"Altar-mor", do Colégio S. José.

MISS FRANÇA

A MAIS BELA ENTRE AS MAIS BELAS VEIO DA ALGÉRIA

SE a mocidade soubesse!

Uma classe de jovens estudantes, recentemente, em Paris, teve a sorte de poder contemplar todos os dias, durante horas, aquela que entre sete belezas selecionadas foi eleita Miss França, enquanto que milhares de admiradores pagariam bem caro para espiar seus menores gestos de tão perto.

Monique Vallier, Miss Algéria, ensina a ler a uns moços Kabylas, no departamento de Constantina, situado nos contrafortes áridos do Atlas. Para lá chegar, ela tem de passar por caminhos tortuosos, cheios de pedras, com o risco de arranhar-se tôda nos espinhos dos cactus. Que suplício imposto a tão belas pernas!

Mas, Monique Vallier é mais prática, arranjou uma mula e para alcançar a estaçãozinha de Sidi-Auh, depois da classe, ela monta o mais belo animal do país, alugado para êste fim, pois nem se pode pensar em pilotar uma Buick na pista lamacenta transformada em verdadeira torrente. Quanto ao problema da água para o uso dos alunos, ela o resolveu à sua maneira, Monique está criando músculos, carregando os potes de água que tem de ir buscar a uns 300 metros do pátio da escola, isto quando os rapazes não os carregam para ela. Existe uma escola mais confortável, servida de água no inverno, mas quando Monique chegou os três quartos já estavam ocupados por outros colegas. Teve, então, de se resignar e dividir a sua "tenda" com uma companheira, numa construção balyla.

E' o refúgio dos camondongos e dos ratos. O proprietário, um indigena rico, a teria vendido porque era mal assombrada. A lenda diz que "Chirane" (o diabo) manifesta sua presença desde que começa a noite e nem um só habitante da cidade põe os pés ali.

Miss Algéria declarou que nunca viu nada de anormal, os rumores noturnos são frequentes, mas pretende, com o mais encantador dos sorrisos, que são as corujas nos ni-

(CONCLUE NA página 59)



Miss Algéria e uma outra concorrente, como ela, ao titulo de Miss França

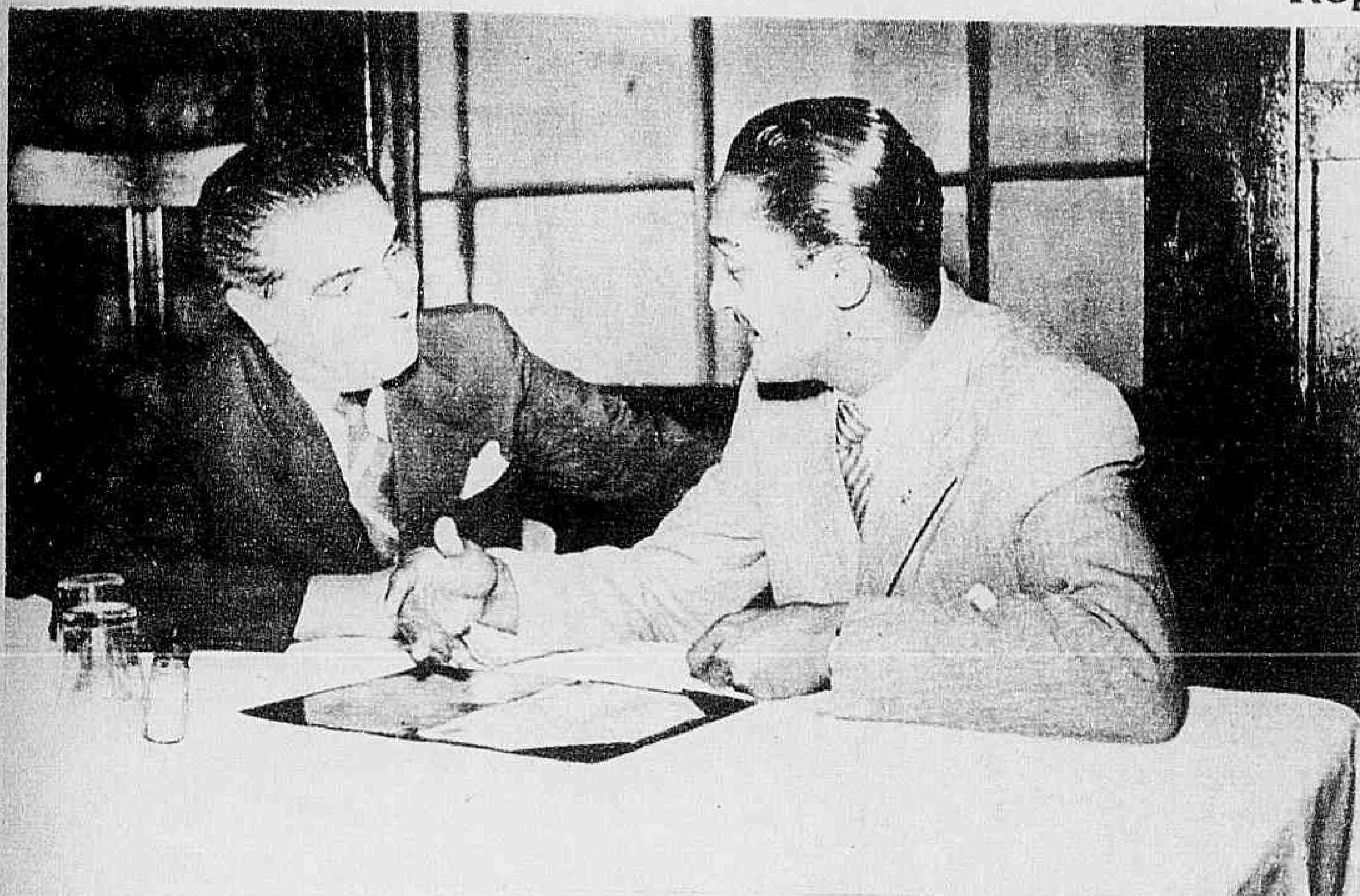


Quando Miss Algeria chegou a Marselha foi uma sensação. Daí a tornar-se Miss França a distância a percorrer não lhe oferece maiores dificuldades

...E ele não é Malaio

José de Arimathéa causa confusão às fans — Narrador, rádio-ator e produtor musical — Acaba de formar uma dupla — Eis o que é o "indú" Arimathéa

Reportagem de LYSA CASTRO



Saint'Clair Lopes ouve atentamente a explicação do jovem compositor sobre uma idéia musical

A coisa começou no "hall" do edifício de A NOITE. Palestrava com o jovem Arimathéa, quando um grupo de estudantes parou a poucos passos e uma das garotas apontou para o nosso amigo, dizendo: — "E' êle... vejam se não tenho razão. — "E', parece que você acertou..." confirmou uma colega de "franginha". A primeira que falara voltou a dizer: "Garanto que êle é indu. Olhem a cor da pele, os olhos amendoados, o bigodinho... não há dúvida nenhuma". Nesta altura, nossa curiosidade atingia um grau bem desenvolvido e quando pensávamos em interrogar as garotas, estas vieram até nós e a mais ousada adiantou-se para o nosso amigo:

— "Você não é o José de Arimathéa?

— Às suas ordens, senhoritas.

— Não negue porque não adiantará: Você não nasceu na Asia Meridional, ai por Saigon, Birmania ou mesmo Nova Delhi?

— Sinto decepcioná-las, mas acontece que nada tenho de malaio, a não ser esta semelhança que acaba de confundí-las, porque nem mesmo professo o brahmanismo, embora sinta profunda admiração pelas coisas orientais.

— Eu jurava, — prosseguiu a garota um tanto decepcionada — você possuia algum parentesco com Mohandas Karamchand Gandhi.

— Seria uma grande honra para mim, se eu descendesse do grande "Mahatma", o que infelizmente não acontece, embora haja quem afirme bastar apenas que eu me adorne com um "turbant" para que fique idêntico aos sul-asiáticos.

— Já que chegamos a esse ponto, e como sabemos já, que você é narrador e rádio-ator da Nacional, fale-nos de suas produções musicais.

— Com todo o prazer, senhoritas, mas para tanto, tomo a liberdade de apresentar-lhes uma amiga reporter, que é também, colaboradora em minhas composições musicais, Lysa Castro, com quem acabo de formar uma dupla.

— Muito prazer... — disse-lhes estendendo-lhes a mão — mas vamos continuar ouvindo êsse rapaz que é um indiscutivel talento e terá muitas coisas interessantes a dizer.

— Por que é que você só tem produzido boleros?

— Não é bem isso. Tenho uma centena de sambas e batucadas já prontos, mas os cantores preferem os boleros, o que naturalmente nos vêm obrigar a tratar com muito cuidado esse gênero de música, o que não nos desagrada de modo algum, porque sendo um ritmo dolente e enleante como uma "hula" havaiana, é impossivel permanecer insensivel, mesmo que se tratasse de compositores indiferentes, o que não é o nosso caso, não é, parceira? Não compomos pelo prazer de ganhar dinheiro e sim porque temos necessidade espiritual, porque temos a alma e o coração repletos de melodia; é o que afirmo em nome da dupla que formamos.

Desejando satisfazer plenamente a curiosidade das garotas, contei-lhes que Arimathéa é o advogado de defesa na novela de Mario Lago, "Uma Canção Dentro da Noite" e que sua primeira atuação ao microfone foi substituindo Nelio Pinheiro durante a narrativa de "Quando Eles Eram Pequenos", programa síntese de biografias dos grandes vultos da história e dirigido por Eurico Silva.

Embora receando não corresponder à expectativa, em se tratando de substituir um elemento da envergadura de

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



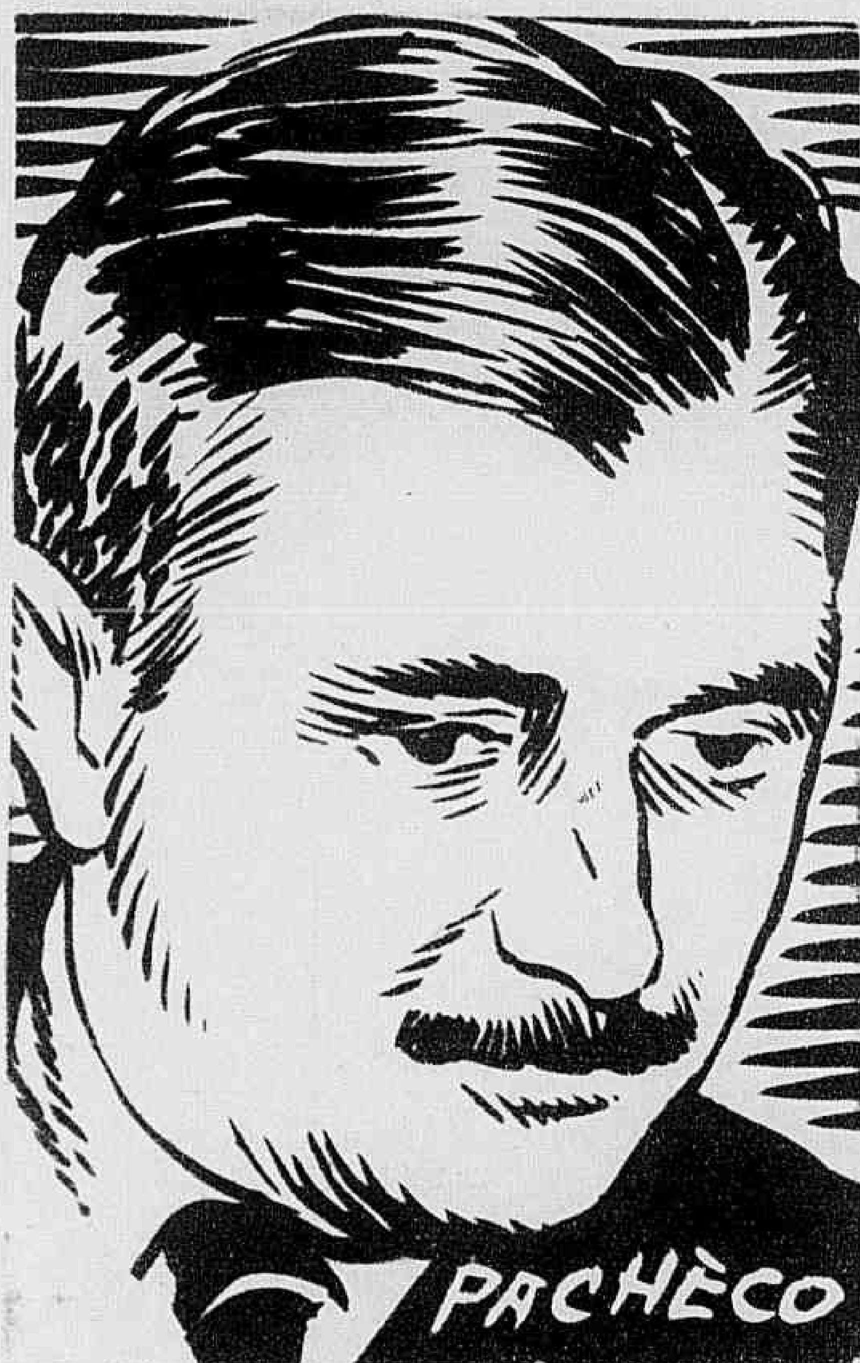
Estudando o "script" de "Uma Canção Dentro da Noite", onde Arimathéa faz o advogado de defesa



Em quinze minutos ficou pronto o bolero "Volve a mis Brazos", um dos primeiros trabalhos da dupla

Movimento LITERÁRIO

Mais uma edição do "Nordeste" de Gilberto Freyre



Gilberto Freyre

A segunda edição revista e aumentada do "Nordeste", de Gilberto Freyre, acaba de ser lançada pela Livraria José Olímpio.

"Nordeste" foi, desde o inicio, e continua sendo hoje, escreve no prefácio o ilustre e festejado escritor, uma espécie de ensaio marginal, este sim, quase inteiramente impressionista no modo por que foi preparado e na maneira por que foi escrito. Tão livremente impressionista que para escrevê-lo o autor passou longo tempo em contacto — que poderia chamar talvez de franciscano — com a paisagem, a natureza e a gente mais típica da região, embora sem desprezar as investigações de arquivo ou a leitura de velhos livros de história ou de novos livros — e até revistas — de sua especialidade científica".

Gilberto Freyre realiza no Brasil uma obra notável de escritor, sociólogo, historiador, homem de ciência e de letras em tôda a amplidão da palavra, sempre incansavel nos seus estudos, nas suas investigações e na sua surpreendente produção. As constantes reedições de seus trabalhos constituem, por outro lado, a plena demonstração de como cada vez se amplia mais por todo o país o número de seus leitores e dos admiradores de sua prodigiosa atividade.

"Mundaú", de Pedro de Carvalho Villela

Um dos livros mais interessantes aparecidos ultimamente é o "Mundaú", de Pedro de Carvalho Villela. O autor é pouco conhecido do grande público porque outras atividades em que, aliás, se tornou vitorioso, o descaminharam da carreira das letras, que foi sempre a tentação e a propensão de seu espírito. Mas afundado embora no mundo matemático das cifras, Pedro Villela nunca desviou da literatura o seu sentido e muitas vezes há de se ter surpreendido a si mesmo devaneando na ficção... e a mesa cheia de papéis. Ele não tem somente o gôsto literário.

E' um homem que escreve com precisão, brilho, beleza de estilo, qualidades que alia a outras que formam o "habitat" do escritor e a que a inspiração não é alheia.

Há uma outra feição de seu espírito que Joraci Camargo salienta no prefácio de "Mundaú": Pedro de Carvalho Villela, diz êle, "revela o talento especifico dos teatrólogos, compondo crônicas com a plástica, a ação e a estruturação que só os privilegiados escritores de teatro sabem empregar na concepção e no desenvolvimento dos seus trabalhos."

"Mundaú" é um livro de páginas magnificamente talhadas e onde há muito de autobiografia através das encantadoras reminiscências que atravessam o volume. As coisas que se narram em "Mundaú", as figuras que aparecem — o doutor Teofilo, o Tiburcio, o Policarpo, mulato sabidão — transmitem ao leitor emoções e contentamentos com que se chega até a última página quase sem sentir. O que devemos agora esperar de Pedro Villela é que não se fique no "Mundaú". Ele tem escritas e guarda das muitas páginas interessantes. Os seus admiradores aguardam o outro volume que deve aparecer.

Prêmios da Academia Brasileira de Letras

Durante a reunião que realizou para a outorga dos prêmios literários de 1951, a Academia Brasileira de Letras conferiu ao jornalista e escritor Almeida Fischer, nosso prezado confrade, diretor de "Letras e Artes" suplemento literário de "A Manhã" o "Prêmio Afonso Arinos" (Conto e Novela) pelo seu livro "O homem de duas cabeças".

O "Prêmio Coelho Neto", criado para laurear o melhor romancista de 1951, coube ao escritor Paulo Dantas, autor de "Cidade Enferma".

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANÇA

- *O Pré-Juri dos Embaixadores, presidido por Robert Kemp, selecionou uma lista de dez escritores de lingua francesa entre os quais será escolhido o laureado deste ano. São êles: Alaim (que acaba de falecer), Jean Anouilh, escritor teatral; Marcel Aimé, Blaise Candras, René Char, Paul Fort, Marcel Jouhandeau, René Laporte, Michaux Sterstevens*

- *Apareceu o 5.º tomo de "Les Communistes", de Aragon. O primeiro compreende de fevereiro a setembro de 1939; o segundo de setmbro a novembro; o terceiro de setembro de 39 a março de 40; o quarto, de março a maio; o 5.º do maio a junho. E' preciso esclarecer: não se trata de diário, mas de romance.*

- *Paul Reynaud acaba de publicar um livro politico, editado por Flammarion, "S'unir ou périr". Mostra o antigo primeiro ministro que nossa civilização de formação cristã, nosso ideal de liberdade humana, nossa vida e a de nossos filhos se encontram ameaçadas. Como outrora entre Roma e os bárbaros, trava-se hoje a grande luta, desta vez envolvendo o mundo inteiro. Reynaud mostra a necessidade que tem a Europa de se unir para sobreviver.*

- *No correr de uma recepção, uma dama muito inquieta perguntou a François Mauriac: "Acredita o senhor que Gide seja recebido no Paraiso ?". Angustiosa questão para o romancista católico. Mauriac refletiu e disse: "Talvez! Sem dúvida! Deus é muito bom". Depois, a meia voz, acrescentou: "Mas o de que estou certo é que o Bom Deus dirá aos anjos que cantam os louvores: Gide chegou. Meus filhos, tratem de ir desaparecendo".*

- *A última peça de Jean-Paul Sartre, "Le Diable et le Bon Deiu" saiu imensa. Calcula-se que se for representada como foi escrita, o tempo de duração do espetáculo será de quatro horas e meia. Louis Jouvet esforça-se por conseguir de Sartre que a peça seja cortada e reduzida ao "normal". Sartre resiste e os seus amigos acham que êle deve ficar intransigente, não cedendo de modo algum. Recorda-se a propósito que Giradoux era muito mais "fácil". Dava plenos poderes a Jouvet de fazer em suas peças os cortes que quisesse.*

A LOURINHA BARBARA PAYTON



A linda Barbara Payton, apesar de novata, é já uma estrela

EM APENAS DOIS FILMES, BARBARA PAYTON GARANTIU O ESTRELATO — "KISS TOMORROW GOODBYE" E "ONLY THE VALIANT" — JAMES CAGNEY E GREGORY PECK CONSIDERAM-NA UMA EXCELENTE ATRIZ E BOA COMPANHEIRA.

VINCENT VAL

Em bonito bulsão, a jovem lourinha descansa. As suas pernas estão ficando famosas

Barbara parece querer disputar a supremacia da elegancia com Greer Garson ou Barbara Stanwyck!

HOLLYWOOD é um campo artístico onde tudo pode acontecer Parece isolada e diferente de todas as partes, como se fora uma terra encantada. Barbara Payton, uma jovem norte-americana cuja ambição era de se transformar em estrela cinematográfica, sabia perfeitamente disto quando se decidiu a chegar ate lá. Embora jovem e inexperiente, Barbara compreendia que, se obtivesse licença para alguns testes, talvez a varinha de condão realizasse seus sonhos. A varinha de condão, uma das muitas ali existentes — nesse caso a Warner Bros... — tocou o ombro de Barbara e esta imediatamente se viu lançada em duas peliculas, quase a seguir! Como aconteceu, nem ela propria sabe contar. Conseguindo ordem para alguns testes, Barbara, que até então sómente em pequenos papeis teatrais aparecera, centralisou toda sua atenção no papel que desempenharia nos testes Estudou-o com afinco e, quando se viu ante as camaras, impressionou aos juizes pela firmeza de performance. Desembaraçada, venceu nos numeros em que tinha de cantar e dançar Compenetrada, convenceu nas cenas dramáticas.

Depois disto, sucedeu-lhe o que sucede a todas as jovens que demonstram qualidades. A Warner comprou o argumento de «Kiss Tomorrow goodbye», escolheu como astro a figura de James Cagney e colocou a novata Barbara Payton ao seu lado. Trabalhando junto ao veterano artista, seu trabalho foi facilitado. James guiou-a em seu papel, e os dois formaram um par muito aplaudido. Com a ajuda da publicidade, imediatamente o nome de Barbara Payton ficou conhecido e as revistas especialisadas não tiveram duvida em escalá-la como «autêntica revelação» «elemento promissor», etc.

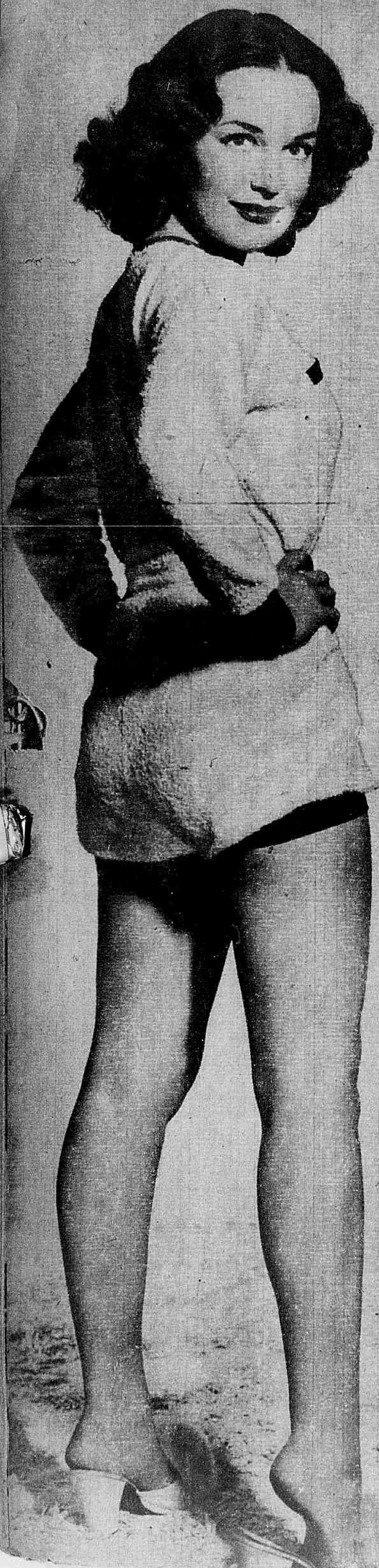
A seguir, Gregory Peck assumiu o compromisso de surgir em «Only the Valiant», um curioso celulóide, ao qual sómente faltava a figura feminina principal Como sua primeira apresentação tivesse sido um verdadeiro sucesso, a Warner novamente convocou-a, para estrela desta pelicula. Assim, Barbara recebia nova e ótima chance para garantir o exito anterior E, na verdade, tal aconteceu, embora ainda não tenhamos assistido ao filme. Nos Estados Unidos «Only the Valiant» foi criticado como «excelente pelicula, na qual Barbara Payton comprova suas qualidades».

Recebendo os cumprimentos e elogios de toda a critica norte-americana — porquanto é ainda quase desconhecida na América

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Num de seus filmes, Barbara canta e dança exatamente como aparece nesta foto





Seus filmes? "Raton Pass", "I was a communist for the FBI" e "Inside the walls of Folson prison".

DOROTHY HART, PARA CONSEGUIR PAPÉIS DRAMÁTICOS, PRECISOU MOSTRAR-SE DE MAIÔ; AÍ, ENTÃO, NÃO DUVIDARAM DE SEU TALENTO...

RICHARD HOPKINS

Dorothy Hart é uma conhecida mundialmente hoje no campo cinematográfico. Um filme apenas bastou para que se transformasse numa "estrêla" de primeira grandeza no cinema. Suas interpretações dramáticas elevaram-na acima do lugar comum. Não se trata de um elemento como tantos outros, que resplandecem por-

Para manter as formas, Dorothy faz todos os dias um pouco de ginástica. Firme bem os óculos, caro leitor!

A MORENA SENSAÇÃO!

que possuem um par de pernas invejáveis, ou porque o rostinho é encantador. Nada disso. Dorothy Hart, que é também exímia em papeis leves de comédias típicas norte-americanas, revelou talento incontestável no drama. E devido ao sucesso repentino, Dorothy já conta a seu favor uma boa seleção de películas. Esta garota, cuja beleza física é, de um certo modo, explorada no sentido da publicidade, ainda se viu forçada a fazer testes de maiô para que os diretores a julgassem talentosa... Aliás, é êste um dos "pontos fracos', de Hollywood...

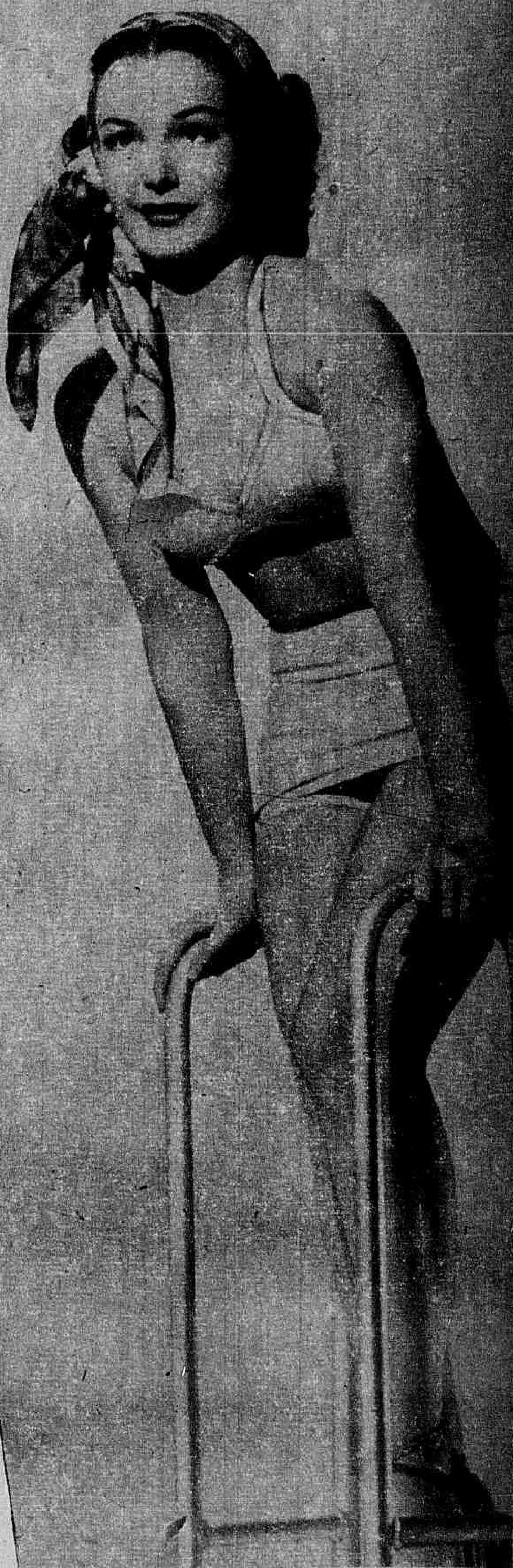
"Raton Pass" é um dos filmes de grande sucesso da "estrêla". Ao lado de Dennis Morgan, Patricia Neal e Scott Forbes, consegue uma ótima interpretação. Outra película aplaudida é "Inside the walls of Folson prison", drama intenso, repleto de lances emocionantes, nos quais Dorothy comprova tôda sua capacidade. Contudo, o que lhe rendeu o estrelato foi "I was a communist for the FBI", um trabalho bastante discutido na terra de Tio Sam. A direção de Gordon Douglas é excelente, facilitando em grande parte o desembaraço natural de Dorothy, que tem como "partner" a Frank Lovejoy. Este filme de Warner provocou polêmica, em todos os cantos dos Estados Unidos, tal a ousadia de seu conteúdo. Alguns consideraram trabalho demasiadamente forte; outros, simplesmente fascinante.

Mas o fato é que Dorothy Hart venceu na parte dramática. Poucas são as estrelas que reunem tantos predicados. Ser bonita e ser boa estrela, são coisas diferentes. Mas para Dorothy, não há essa diferença, pois tem estas duas qualidades. Assim, teremos dentro em breve a figura de Dorothy Hart na tela, nos mais variados papeis. Desde a comédia ao drama.

Por tudo isto, é esta jovem Dorothy Hart chamada em sua terra de "a morena sensação". E pelas fotografias vemos que é, na verdade, sensacional!...



Desenharam êste chapéu para Dorothy Hart. Mas não serviria qualquer um para um rosto como êste?



Não é exagêro, não, senhor! Dorothy Hart é assim mesmo!...

ASSIM NASCE UMA ESTRELA!

QUANDO NÃO SE PROCURA, ENCONTRA-SE — FOI ASSIM, COMO OBRA DO ACASO, QUE SURGIU UMA DAS MAIS QUERIDAS ESTRELAS DO CINEMA

Por JIMMY LLOYD

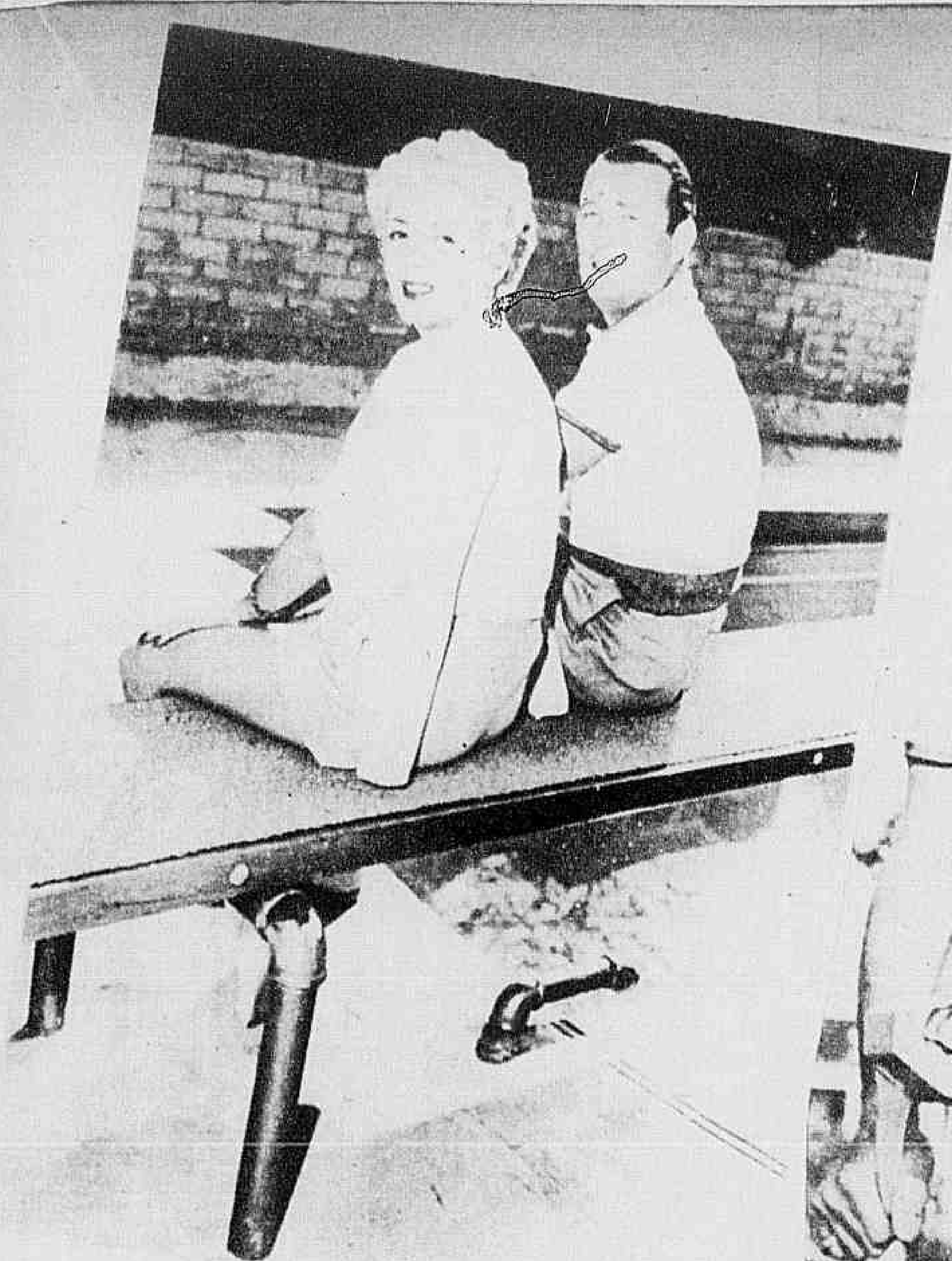
Há muito tempo, alguém lembrou-se de perguntar a uma jovem qual era sua maior ambição. E, em meio de ruidos de pratos e talheres, a "garçonete", num intervalo do passar do pano na mesa, respondeu num suspiro:

— "Ser uma boa mãe e, depois, uma ótima atriz". Quem falava assim era Júlia, uma bela garota que no momento usava uma "sweater" vermelha com um emblema colegial. Sua existência até ali fôra uma série de tentativas para alcançar o cinema, quando começou a pensar sèriamente em se tornar algo na vida. Desde que sua família se havia mudado de Idaho e o falecimento de seu pai ocasionara uma crise momentânea na situação da família, ela livrou-se de ser freira. Isso



Por ocasião do sétimo aniversário de sua filha Cheryl Christine, Lana deu uma big festa a caráter, em sua residência.

Lana Turner, a garota que o destino lançou no cinema.



Lana e Bob Topping,
um casal feliz



Com seu atual marido, Lana passa dias felizes em sua residência de Brentwood.

porque, necessitando de sustento, sua imaginação vagou, indecisa, entre tornar-se enfermeira ou costureira. Contudo, nenhum dos dois caminhos foram trilhados. Ao invés disso, preferiu ir morar em companhia de uns parentes ricos que residiam em Hollywood, tendo alí se matriculado num curso superior. Como estudante, Júlia foi cognominada a "Rainha do Sweater", em virtude de ter conquistado o primeiro posto dentre as beldades do colégio. Agora, ali estava com a característica de sua realeza — a "sweater" —, atraindo olhares...

W. R. Billy) Wilkerson, editor de "Hollywood Reporter", a quem o acaso levou àquele restaurante, não tirava o ôlho da pessoa e do "sweater" de Júlia. E cismava: — "Eis um belo tipo para o cinema. Tem "charme", tem personalidade e possui todo o frescor da juventude...". Finalmente, não se contendo mais, chamou-a à mesa e indagou:

— "Gostaria você de trabalhar no cinema?"

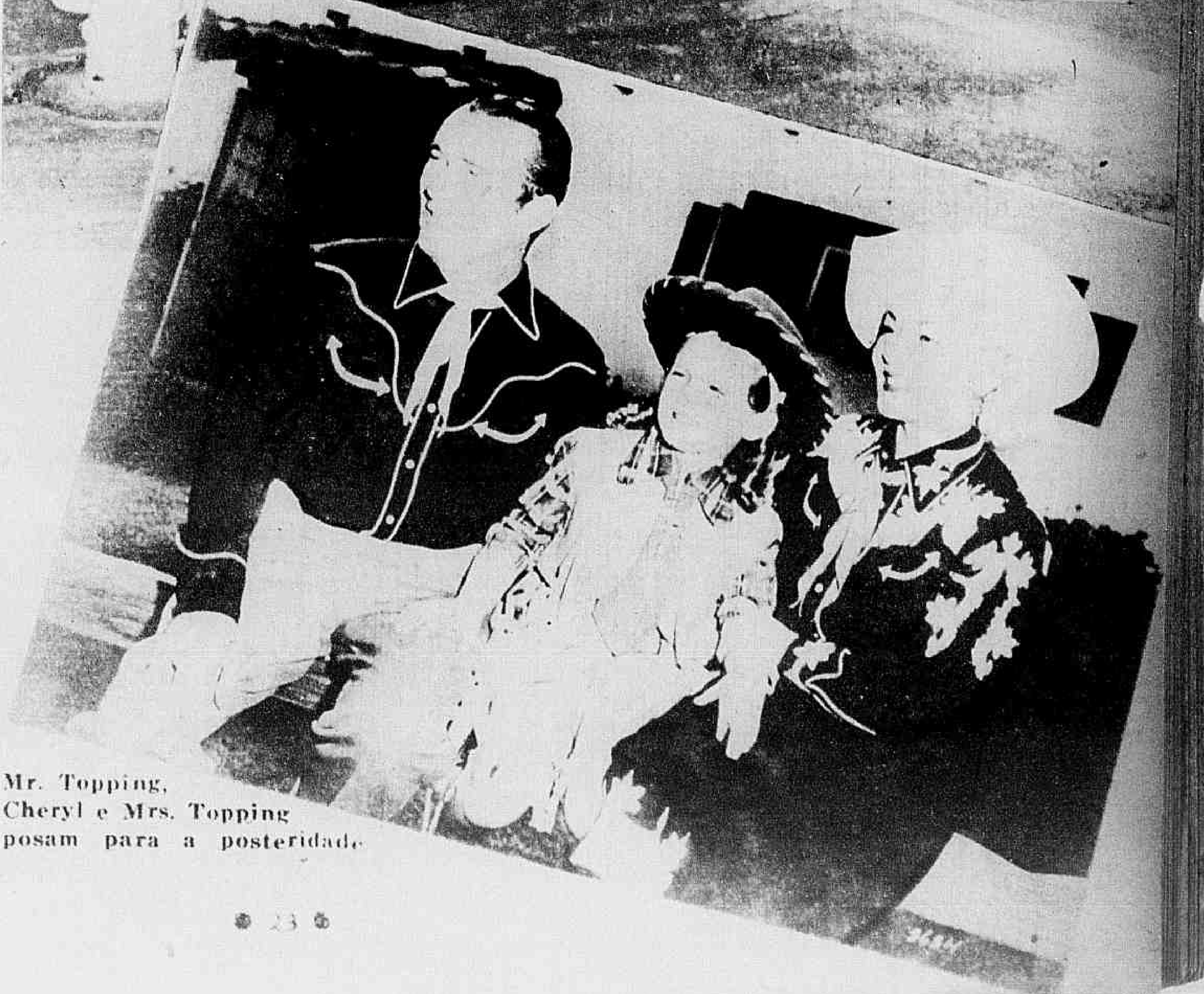
Ela não se impressionou. Muitos já lhe haviam aparecido antes com aquela mesma conversa. Wilkerson, no entanto, insistiu para que o levasse a sério.

— "Eu lhe darei uma carta de apresentação para Mervyn LeRoy, um diretor amigo meu" — disse êle. E escreveu algumas linhas nas costas do seu cartão de visitas.

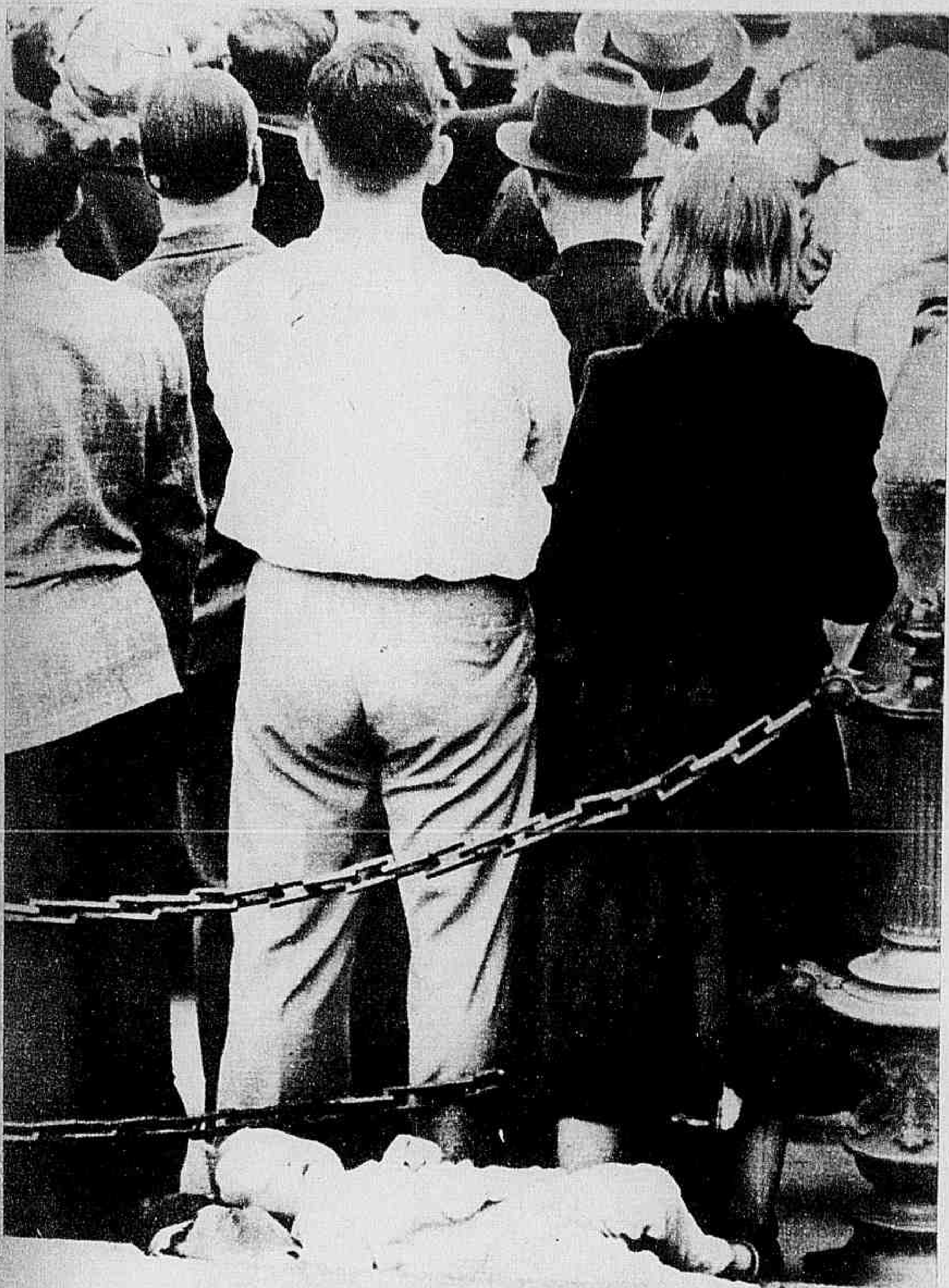
Mesmo assim, Júlia não se mostrou muito convencida. Duvidava ainda. Em casa, quando contou o sucedido, todos foram de opinião que ela devia fazer alguma coisa. Contrataram então um agente e êste, em companhia de Júlia, foi ver Mr. LeRoy.

"Qual é seu nome?" — perguntou LeRoy.

(CONCLUE NA PÁGINA 59



Mr. Topping,
Cheryl e Mrs. Topping
posam para a posteridade



O povo se comprime nas ruas, nas solenidades a que comparece qualquer dos membros da Casa Real. E um garoto dorme tranquilamente enquanto os pais espiam o que se passa

A FUTURA ELIZABETH II, DE INGLATERRA

Rumores da abdicação de Jorge VI — As cinco soberanas inglesas da história: Maria Tudor, Elizabeth, Maria II, Ana e Vitória.

TELEGRAMAS de Londres admitem a hipótese da adbicação do rei Jorge VI, cujo estado de saude está exigindo cuidados especiais. Quer isso dizer que a qualquer momento a Duquesa de Edimburg poderá tornar-se a Rainha Elizabeth II, de Inglaterra.

Várias vezes mulheres têm reinado lá nos domínios da loura Albion mas a última vez que isto sucedeu foi há anos. Nessa data morreu a Rainha Vitória, a quem sucedeu Eduardo VII. Jorge V e Eduardo VIII (o atual Duque de Windsor) foram os reis seguintes. Com a abdicação de Eduardo subiu ao trono o rei Jorge VI.

A primeira Rainha de Inglaterra foi Marie Tudor, que ascendeu à corôa no ano de 1553 com a morte de Eduardo VI. Filha de Henrique VIII e de Catarina de Aragão, era muito católica. Ensaiou conduzir a Inglaterra à política de Carlos V e à Igreja, mas teve de lutar com dificuldades imensas. A Rainha dissolveu o parlamento para casar-se com o futuro rei Philipe II e êsse casamento impopular provocou três insurreições que foram duramente reprimidas. Em 1554, finalmente, o parlamento votou a reconciliação com Roma. Foi no reinado de Marie Tudor que a Inglaterra levada a uma guerra contra a França perdeu Calais. Marie Tudor morreu no ano de 1558.

Sucedeu-a no trono outra mulher, a Rainha Elizabeth, segunda filha de Henrique VIII. Os católicos contestando a legitimidade de seu nascimento queriam que a Rainha fôsse Maria Stuart, soberana da Escócia, que acabou executada no ano de 1587. Elizabeth era uma mulher de grande personalidade, altiva, orgulhosa e cheia de impetos. Seus conselheiros levaram-na a consolidar a Reforma. A Ingla-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A rainha Elizabeth e o seu neto, o principe Charles, filho dos duques d'Edimburg



Em "toilette" de grande gala e com o seu lindo diadema de brilhantes, a princesa Elizabeth, futura rainha da Inglaterra, acena para o povo



A princesa Elizabeth, de Inglaterra

ASSIM E' HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA

POR SHEILA GRAHAM

Eleanor Parker e seu marido, o produtor Bert Friedlob, dançando no club "Mocambo", de Hollywood





Betty Hutton e Pete Rugolo, diretor musical, sempre juntos, fazem surgir novos rumores de que haverá um próximo casamento, dentro em breve, em Hollywood

HOLLYWOOD — Quando me encontrei com o Padre McGuire, capelão da Marinha de Guerra, não passou pela minha cabeça que dentro em pouco poderia dar a notícia de que suas emocionantes palavras, em meio de uma grande batalha naval, inspiraram uma película da Fox. Refiro-me a "Orai ao senhor, mas passai as munições", uma frase que ele a lançou em meio a uma grande batalha naval. Este homem encantador, porém, jamais admitiu tal coisa, e, quando se lhe pergunta, muda de conversa.

Jules Shermer deu ordem a Ted Sherdeman para escrever um argumento original, com aquele título, para William Lundigan.

Com este, serão dois, os filmes religiosos de Bill. Ele, antes, fez o papel de um padre, em "Subirá ao monte mais alto".

Shelley Winters e Farley Granger estavam divertindo-se imensamente, quando esta foto foi tirada, no famoso "Cocoanut Grove", quando de um jantar de gala



Billy Wilder foi o primeiro a manifestar interesse por "Stalag 17", a última sensação teatral da Broadway. Quer que a Paramount compre para ele a obra, e se o preço não for muito alto, acho que a companhia concordará.

As críticas de Nova York foram boas, embora a obra (um melodrama sôbre um grupo de aviadores americanos num campo alemão de prisioneiros) tenha sido estreada em Manhattan sem muita propaganda.

•

Jerry Wald e Norman Krasna ficaram tão satisfeitos com Jane Wyman, por seu papel no filme "Blue Veil", que estão fazendo tudo para que ela lhes seja emprestada por Jack Warner para um segundo filme.

Trata-se de "Strike a Match", que Harriet Parson produzirá. Como já disse, "Strike a Match" será dirigido por Mel Ferrer, mas, segundo me disseram, isto não interferirá com o filme.

Jerry e Norman estão com mais de três filmes já iniciados.

•

Robert Ryan, que quer uma licença da RKO para voltar à Broadway, esteve procurando alguem que traduzisse para o inglês as obras do ator francês Nicole François.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Rock Hudson, simpático artista de cinema, em companhia de Vera Ellen, num teatro de Hollywood



Rory Calhoun procura ouvir a conversa de sua esposa, Lita Baron, à esperda, e Janis Paige. A foto foi tirada no "Ciro's"



COMO SE FAZ UM PUDIM

LUCIO FIUZA

A revista é o gênero de teatro que mais diverte o público. Nem sempre a realização de uma revista satisfaz plenamente às exigências dos frequentadores do teatro ligeiro e musicado, mas, quase sempre, uma boa revista leva ao teatro milhares de pessoas que procuram por qualquer preço, um motivo para contrabalançar os momentos complicados que todos estamos sempre enfrentando, como consequência natural de um após-guerra.

Desde a antiga Grécia, no meio de de tantos motivos de cultura e diversão, o teatro teve o seu destacado lugar. Foi indiscutivelmente uma fonte de prazer para todos os povos em geral. Naturalmente que foi muito desvirtuada a maneira de apresentar um espetáculo, embora os gêneros já tivessem a sua classificação.

O teatro, como arte, atravessou todos os acontecimentos sociais e chegou até nossos dias, com o mesmo prestigio que gosava naquela época, ou talvez mais. Sim, entre nós, esse culto pela arte "mo-

EROS VOLUSIA tornou-se "estrela" de revista e, como qualquer um poderá deduzir, é um "pecado para os olhos ..."



MESQUITINHA é sempre o grande valor do teatro musicado. Foi, é e será um dos soberanos da comicidade.



JANE GREY, a loura "18 kilates" que caminha para o estrelato.

liéreana" não chega a constituir matéria imprescindivel para os nossos costumes. Todavia, há países onde o teatro é tido e considerado pelo público como uma condução imanente à própria vida. Assim acontece, por exemplo na Inglaterra, na Italia, na França, etc.

Um de nossos amigos, há pouco chegado de uma excursão, contou-nos com grande entusiasmo que não conseguiu assistir à uma sessão de teatro em Londres, pois somente adquirira uma entrada dois meses depois desse seu intento. Quase a mesma coisa aconteceu na América do Norte, embora a quantidade de casa de diversões lá seja imensa e os assuntos afins formem uma outra notável parcela de arte de representar.

Ao iniciarmos a presente crônica, tivemos em mente considerar o teatro de revista. E, daqui por diante, assim procederemos. Embora abrissemos um grande parenteses nestas linhas, não desejamos outra coisa senão prestigiar o gênero musicado, elevando sempre a arte teatral e focalizando o acolhimento que o público dá ao gênero revista. Mas, chamando a atenção para o fato de que essa preferência não se processa somente entre nós. E' do conhecimento de todos que Paris é a capital dos espetáculos modernistas. Quem por ali passar não poderá deixar de frequentar um "Pigale", nem tampouco perderá a oportunidade de visitar os ambientes existencialistas. Com isso queremos dizer que naquela cidade, avançada em idade e experiências, se pratica o teatro sob todos os aspectos, incluindo até mesmo o gênero livre. Mas, não poderemos nos impressionar com essa maneira de proceder da capital francesa. Londres também faz a mesma coisa. Há ali espetáculos com o mesmo sabor "picante" que nas outras cidades importantes e modernistas da Europa.

E nós, como devemos proceder? Nosso teatro não está vivendo da arte importada do estrangeiro? Não são as traduções que dominam os teatros de comédia? Ora, não poderiamos deixar de acompanhar os "professores" exóticos, só porque o gênero é outro, bem diferente.

Nossas revistas são comentadissimas. São consideradas como arte desvirtuada. Condenadas por muitos pelo excesso de "sal e pimenta". É a pura verdade.

O "sal e a pimenta" são os condimentos que se atiram à "panela" que prepara a revista. Todavia, os comentários são feitos, as pessoas que assistem às primeiras representações propagam a "ardência" dos "condimentos", mas, apesar dos pesares, a frequência é considerável. As bilheterias exorbitam-se em lucros e os empresário (que são raros) se aventuram a montar novos espetáculos capazes de satisfazerem ao paladar do público, de um modo geral.

Uma revista, atualmente, é sempre um

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



MARILU, um diabo em figura de gente. Elemento de "proa" da revista "Pudim de ouro"

Ela e seu amigo "Chico", (não é o contra-regra da Globo), um bichano sem pretensões a procriação porque foi "despojado"...

MARIVONE VAI GRAVAR

A história de uma cantora que sofreu pela arte — Começou como burocrata em escritório de rádio para conseguir cantar nos microfones — Uma entrevista sôbre o problema de gravações, as alegrias e as tristezas de uma artista.

Reportagem de Marco Aurélio de Lima

A vida de rádio é interessante! Acontecem coisas tão imprevistas que às vezes custamos a acreditar. O reporter vai por aí e se depara com gente que poderia atuar em qualquer programa do Rio, ombrear-se com os maiores cartazes e fazer boa figura. Outros, aqui mesmo, lutam sem conseguir vez, sem que o público tome conhecimento de seu valor. Assim foi com Dalva de Oliveira, durante muito tempo. Carmelia Alves é outro exemplo vivo. Cantava no Rio e em São Paulo. Quando aparecia na rua, diziam:
— Aquela moça é cantora de rádio. Curioso porque hoje, quando ela passa, dizem logo: Lá vai a Carmélia Alves. E' atualmente "dona" Carmélia Alves, porque ?.. Sempre cantou bem, canta melhor agora que tem o incentivo. Porque ?...

— Carmélia resolveu cantar o baião, o que era privilégio dos homens, foi diferente, sendo hoje um dos maiores cartazes do rádio.

Marivone é uma moça como Carmélia foi em 1948. Faz "shows", tem contrato



Marivone e sua irmã que lhe vai todas as manhãs servir o café


Marivone diante do espelho


Marivone num sorriso de expansiva sinceridade

e é considerada uma cantora de rádio. Somos amigos de Marivone desde 1949, estando em contato com ela diariamente. Incrivel, não haviamos reparado na moça até um dia em que veraneávamos no hotel Santa Mônica, em Itaipava. Ela estava no hotel, e lá tambem se achava Renato Murce, Eliana e outros. Houve uma serenata. Marivone cantou. Seria aquela a sua voz?

Sentimos vergonha de nossa amizade ter suprimido a artista. Mais tarde, em conversa com a mesma, perguntamos-lhe se já tinha gravado. Marivone sorriu e nos respondeu negativamente.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

COMO NOS SEDUZ E ENCANTA UM LINDO ROSTO DE JUVENTUDE EM FLOR...



POLLAH,

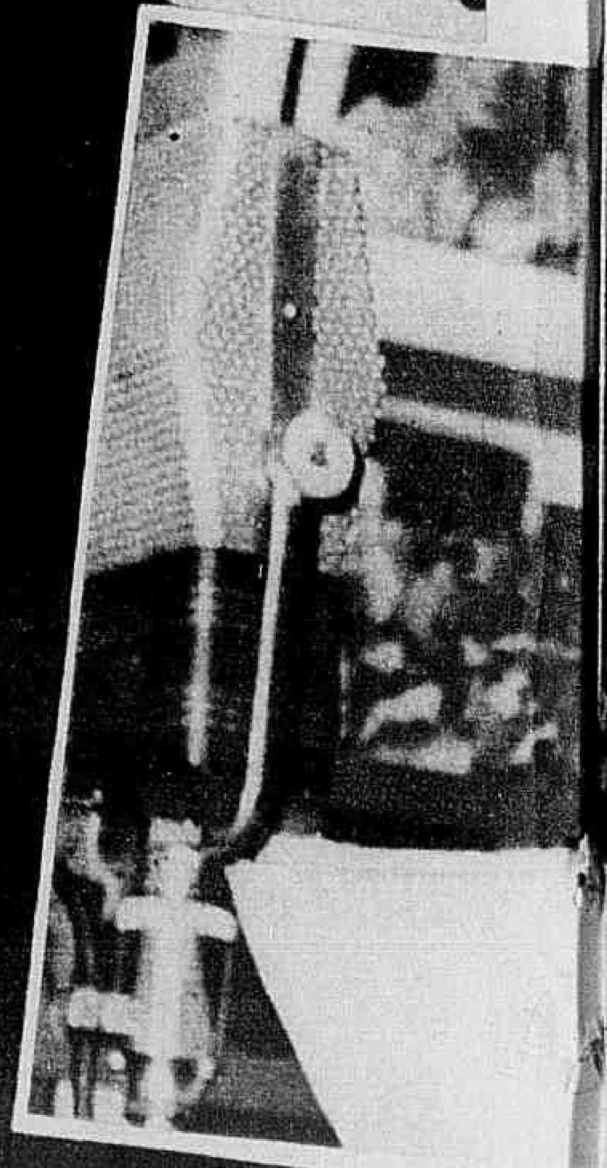
o Crême cientifico da American Beauty Academy, dará a seu rosto o poder irresistivel duma eterna primavera...

As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida.

CREME POLLAH

é mundialmente conhecido como o crême ideal para a pele.

Como a música e o mar, Talita também sabe encantar.



T

N

Tali
Pôs n
praia
beleza
ra-nos
ço —
Cism
mente
Talita
sente
Mas
contra
provin
Talvez
tra as
tuoso,
te e v
bos e
Vive e
êle, se
esplen
Tra
tôda a
em tô
dável
na m
mas c
Tal
areias
encon
povo p
das s
quele
— a
Mas, v
do Br
lita se

As s

TALITA

NÃO GOSTA DO MAR

Por YAMA HARRAKA

Talita nasceu no mar. Dêle trouxe, na alma, a imensidão. ... sua voz o acalento doce do murmúrio das ondas na ... Na sua figurinha esguia e graciosa vamos achar a ... da onda que se eleva num poema de curvas. Ati... com o olhar, nos abismos insondáveis do seu ber... o mar.

...arenta e doce, o seu semblante plácido traz à nossa ... a imagem do mar espelhado, das angras acolhedoras. ... sabe cantar como cantam as vagas. Sabe sentir como ... mar plangente.

Mas... ela não gosta do mar. Talvez sua alma se rebele ... a sensibilidade que a envolve e que ela acredita ter ... do mesmo mar que lhe foi berço.

Talvez Talita, doce e meiga, se revolte con... as investidas infrenes do mar tumul... so. Mas, embora não goste do mar, sen... vibra como o mar. Tem os seus arrou... e sua placidez dentro da própria alma. ... com a mesma intensidade do mar. Como ... sente e vive a vida em sua forma mais ... dolorosa.

...ndo-o na alma, fá-lo transbordar, em ... sua beleza, em tôda a sua majestade, ... tôda a sua intensidade, em todo inson... mistério quando, no rádio-teatro, vive, ... mais verdadeira dramaticidade, os dra... que lhe são dados para viver.

Talita, como o mar, não beija apenas as ... de uma só Pátria. Sua origem, vamos ... encontrá-la no povo luso — aquêle mesmo ... para quem o mar foi o cenário máximo ... suas epopéias. Tem o seu registro na... "navio que Deus na Mancha ancorou" ... Inglaterra. Sempre cercada pelo mar! ... viu as praias brasileiras. Sentiu o sol ... Brasil, de nossas praias, o nosso sol, Ta... se enamorou — como o mar se ena...

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



...s interpretações são para o seu ...em máximo: — GILSA.



A graciosa intérprete da maravilhosa arte de Talma, é como a onda que se eleva num poema de curvas.

BASTIDORES

NEY MACHADO

Teresa Lane estará no elenco de "A morte do caixeiro viajante" — Um pequeno papel (a peça não tem grandes papéis femininos) que poderá consagrar a jovem artista.

Tereza Lane deixou a vida tranquila dos estudios de rádio-teatro pelas canseiras do teatro. Vai ter uma grande oportunidade na peça de êxito internacional "The death of the salesman"



Menina **prodígio do rádio**, estreou num programa infantil da Rádio Globo, "Reinações de Narizinho", escrito e dirigido por Amaral Gurgel



Tereza Lane já trabalhou com Procópio (ano e meio) e esteve sete meses em Portugal, com a Companhia Alma Flora-Salu de Carvalho

Em dois elencos estreou com peças de Eduardo di Filipo: "O Grande Fantasma", com Procópio, e "A sorte vem de cima" (Non ti pago), com Jaime Costa, com quem se encontra, atualmente

MUITA gente tem passado do teatro para o rádio, como Cazarré, Déa Selva, Itala Ferreira, Floriano Faissal, Barbosa Junior e tantos outros. O caminho inverso, do rádio para o teatro, poucas vezes é percorrido. Uma dessas exceções aconteceu com Tereza Lane, uma promissora rádio-atriz e locutora da Rádio Tupi e, anteriormente, da Guanabara e da Globo, que abandonou a comodidade dos estúdios e dos papeis lidos ao microfone pelas canseiras do palco e dos ensaios de dias e dias. Ainda garota, estreou com sucesso no programa de Amaral Gurgel "Reinações de Narizinho", na Globo; dali foi para a Guanabara, onde, além de locutora, era animadora de programas. O teatro encontrou-a na Tupi.

O convite de um colega, Miguel Rosemberg, levou-a aos ensaios de "Iaia Boneca", pelo elenco de amadores do Ministério do Trabalho, sob a direção de Lícia Magna. Na primeira visita aos ensaios, não encontrou vaga; um mês depois, voltando alí casualmente, encontrou um lugar à sua espera, o da própria "Iaiá Boneca". Fez dois meses de amadorismo e foi convidada por Procópio para seu elenco profissional. Seguiu para São Paulo, onde ensaiou com o grande comediante, vindo estrear no Rio, na peça de Eduardo di Filipo. "O grande fantasma". Esteve ano e meio com Procópio. Fez uma incursão pela revista, em 1950, na companhia de Juan Da-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)





Trabalhou como amadora, durante dois meses, fazendo a "Iaiá Boneca", na peça de igual nome, de Ernani Fornari



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS



Luiz Iglezias, autor-empresário, que acaba de apresentar "Eva e seus artistas", no Serrador

OUVINDO LUIZ IGLEZIAS

O CONHECIDO AUTOR-EMPRESÁRIO FALA À "CARIOCA" — ALARMADO COM OS PREÇOS COBRADOS NOS TEATROS

De LUIZ ROCHA

O empresário Luiz Iglezias que acaba de realizar uma temporada de cinco meses em Portugal, onde apresentou "Eva e seus artistas", mostrou-se alarmado com o afastamento do público da maioria dos teatros do Rio. CARIOCA resolveu procurar o conhecido autor e empresário para que nos dissesse as causas influentes desse afastamento. Recebeu-nos cordialmente e, ao ser interrogado, respondeu-nos:

—A causa principal do afastamento do público, é, penso, o aumento sucessivo do preço dos ingressos. Estou devéras alarmado.

A seguir falou-nos sôbre sua temporada em Portugal.

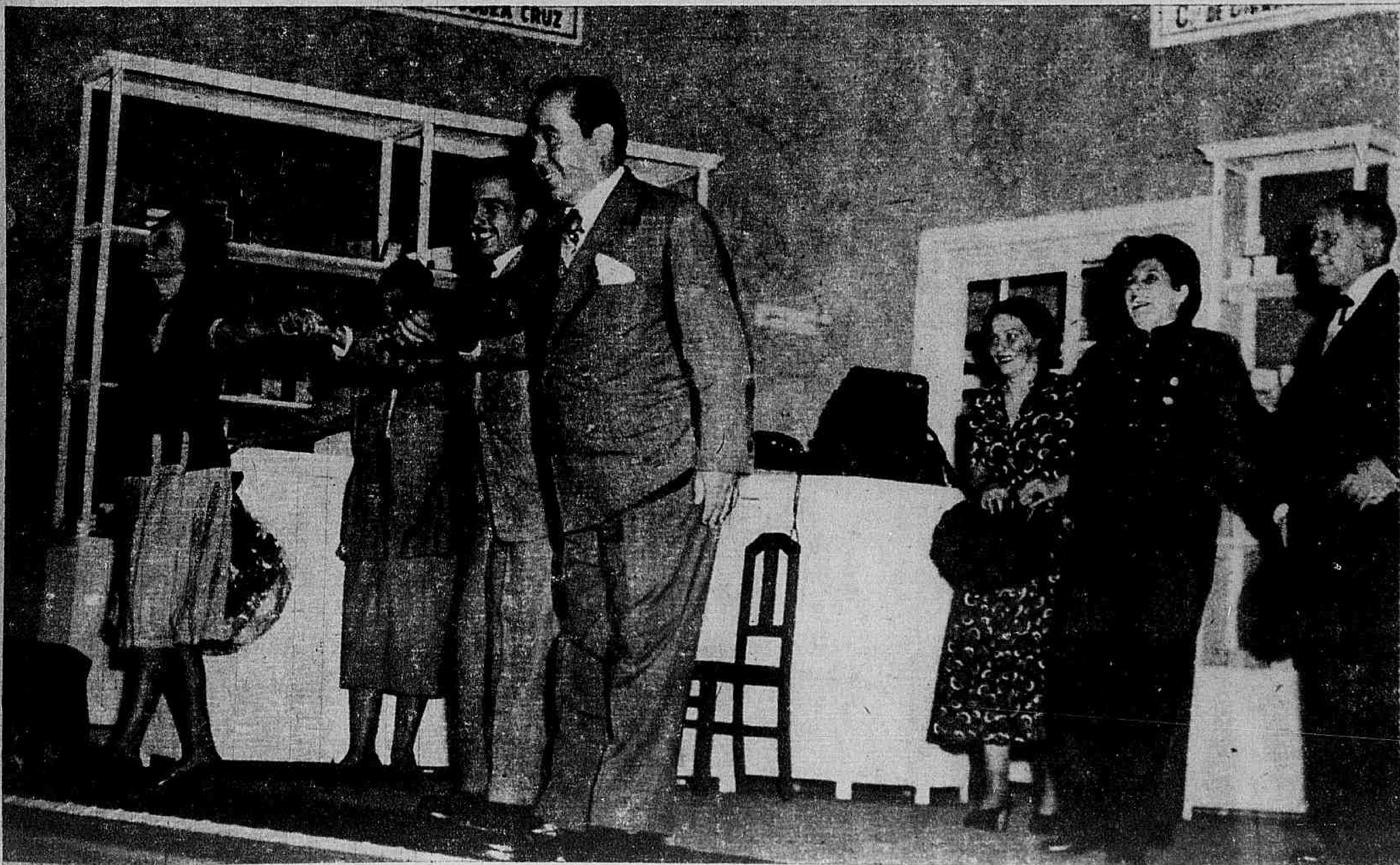
— Comercialmente, com resultados muito menores do que aqueles que obtive em 1948, quando, pela primeira vez na história do teatro brasileiro, levei uma companhia nossa de comédia à Europa. Na primeira temporada, em 1948, obtive um lucro de cerca de seiscentos mil escudos, em dez meses de atuação na terra lusa. Desta vez, venho com um prejuizo superior a duzentos mil escudos, com cinco meses de temporada. Artisticamente foi muito bem. O mesmo agrado da vez passada.

— Qual a sua próxima atividade?

— O reaparecimento de "Eva e seus artistas" ao público carioca, no "Serrador", em uma comédia brasileira, escrita especialmente para Eva, pelo comediógrafo Joracy Camargo, há um ano afastado das lides teatrais. Trata-se de uma comédia satírica, de crítica social, que, constitui um excelente espetáculo. Eva está encantada, sentindo novamente, diante de si, o seu querido público carioca, de quem já andava saudosa. E muito satisfeita, por ter trazido novamente, ao lado do seu, para a ribalta, o nome de Joracy Camargo. A comédia recebeu como todos já sabem o título de "Bagaço".

— Não tendo sido tão feliz em sua

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Iglezias com "Eva e seus artistas" no Teatro Avenida, em Lisboa, recebendo aplausos de numerosa assistência



No teatro da Sociedade de Cultura Artistica, Rodolfo Mayer tem representado sempre para uma platéia numerosa

RODOLFO MAYER CONSAGRADO EM SÃO PAULO

"As Mãos de Euridice" bate todos os "records" da estação teatral na Paulicéia — Visita ao intérprete da peça de Pedro Bloch



Pedro Bloch, o autor consagrado de "As mãos de Euridice"

Há vários anos Rodolfo Mayer não visitava São Paulo, sua terra natal, ou se o fez foi em rápidas estadas, para matar saudades de sua progenitora e de amigos da mocidade. Não para representar. Porisso, houve quem duvidasse de que sua temporada no pequeno auditório do Teatro Cultura Artística, inaugurada na noite de 18 de abril, resultasse no mesmo sucesso que caracterizou a carreira triunfal da peça de Pedro Bloch — "As mãos de Euridice", no Regina. "Santo da casa não faz milagre" — diziam os descrentes. "O Mayer é um grande cartaz no Rio e em todas as partes do Brasil onde chegam as ondas da Nacional e das demais emissoras em que ele tem atuado como rádio-ator, mas não na Paulicéia, que tem seu teatro próprio, o Brasileiro de Comédia, e grandes emissoras, que não dão tempo a que o paulista ouça as da capital do pais", acrescentavam outros, supostamente entendidos no assunto. Esqueciam-se, porém, uns e outros, de que a gente de Piratininga acompanha com carinho, o movimento artistico do Rio e de todo o Brasil e que, além do mais, há o cinema, esse devorador de fronteiras que não a deixa nunca esquecer de seus artistas prediletos.

Assim, não houve, mais surprêsa quando "As mãos de Euridice" tornou-se vitoriosa também na capital bandeirante, desde sua estréia na elegante sala do réz do chão desse monumento à cultura que é o teatro da Sociedade de Cultura Artística. E, agora, decorrido mais de um mês de permanência no cartaz, fomos encontrar essa peça esgotando ainda lotações, tal e qual acontecia no teatro da rua Alcindo Guanabara.

Depois do espetáculo, numa sexta-feira, com a casa quase inteiramente tomada por um público entusiasta, que chamou Rodolfo Mayer à cena várias vezes, decidimos visitar o "melhor ator de 1950", em seu camarim. Achava-se todo enfeitado, como uma inscrição num dos espelhos que nos chamou logo a atenção: — "A Rodolfo Mayer, homenagem de "todo" o seu elenco". Ora, o elenco de Mayer, em "As mãos de Euridice", como todos sabem, é somente êle. Mas, por detraz da cortina, existem companheiros fiéis que o seguem nessa sua "tournée": o Alvaro Assumpção, veterano secretário e administrador, que ostenta, com justo orgulho, o título de "o n.º 1"; o Elias, responsável pela montagem do espetáculo e pelo seu andamento; há o Louzadinha, ator de valor, que colabora, à falta de papéis para êle, na "mise-en-cène". Mas, há mais, ainda: Lourdes Mayer, atriz que espera que um dia o público se canse de "As mãos de Euridice" e lhe dê oportunidade de aparecer em cena com seu querido esposo. E enquanto essa oportunidade não chega, ela, como boa companheira, zela pela saúde e pela comodidade do marido, preparando-lhe, inclusive, um gostoso cafezinho que os "ratos" do teatro lhe fi-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Rodolfo Mayer em uma forte cena da peça

Discoteca

ARTE E BELEZA



Milita Meireles

FICOU muito para trás, sob o jugo do ócre finíssimo na ininterrupta caminhada do Tempo, a breve história que vamos narrar. Sol dourado e inclemente, numa tarde de verão carioca, se espraiava sôbre a cidade em torvelinho. A luta de jornal nos levou à realização de curiosa entrevista com as famosas "Irmãs Meireles". Não as conheciamos senão através do noticiário radiofônico. Um nosso colega de imprensa, entretanto, se apaixonára por uma delas por ocasião de um "cock-tail", oferecido na ABI, pela estrela Beatriz Costa. Por timidez, ou induzido por algum plano premeditado, solicitou nossa cooperação por intermédio de uma reportagem... Apenas essa circunstância fez-nos amigo da família Meireles Sem dúvida alguma, as três lusitanas nos deram a impressão do mais completo poema de arte e beleza, justificando a sensação daquele nosso companheiro. Cidália, a mais velha do grupo, firmou conceito na interpretação de melodias do folclore luso; Rosária, a do meio, impôs-se com versões clássicas e populares do repertório internacional; e, finalmente, a irrequieta e sedutora Milita, a caçula, cantando no Trio e valorizando o ritmo contagiante do Boléro. Em várias oportunidades, êstes três rouxinóis se fizeram ouvir, no Brasil, gravando para as fábricas nacionais "Continental", Capitol", e "Sinter", ultimamente. Apesar dos maravilhosos arranjos, dispendiosas orquestrações, cuidada seleção de repertório, as Meireles não conseguiram expressiva vendagem dos seus discos em nosso país. Cingidas à chama do patriotismo, num alto teor de exclusivismo, imprevidentemente deram pouco valor ao gosto do público quanto às melodias populares. Mergulharam numa desenfreada publicidade, esquecendo a ansiedade dos fãs pelas coisas novas, fora do ambiente da música portuguesa. A ambição da fama subjugou-as célere. Por isto, a não ser os "patricios" intransigentes, quase ninguém recorda o Trio construtor de romances. Como a inevitável bonança que sucede à procéla, a arte e beleza nem sempre têm, no mundo físico, condição de eternidade...

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Internacional

Prensado no Brasil, em etiqueta "Capitol", o disco n. 10.40.085, será objeto, hoje, de nossa habitual análise técnica. Face A: — "Deep Purple", bonita melodia de De Rose-Parish-Baruch, numa eficiente versão a cargo da Orquestra de Paul Weston, renomado "band-leader" norte-americano. Eivada de belas nuances orquestrais, possui qualidades meritórias, dentro de características rítmicas dignas de encómios. A música convida ao enlevo de suave romantismo. Paul Weston conduz o corpo instrumental de modo satisfatório. Cotação para esta face: *Boa.* Valor artístico: *ótimo.* Valor comercial: *promissor.* Face B — "Somebody Loves Me", de George Gershwin-De Silva-Mac Donald, famosos autores ianques, é composição extraida do celulóide: "George White Scandals". Ainda aqui, surge Paul Weston e sua orquestra, num notável tento musical e artístico. Enriquecida na sua densidade romantica, a melodia ganha especial relêvo através do tratamento orquestral, assim como do texto escrito. A gravação deste disco é das melhores, em ambas as faces, tornando-o credor de figurar na sua discoteca popular. Cotação da face B: *ótima.* Valor artístico, *excelente.* Valor comercial: *promissor.*

C. P.

ARACY COSTA UMA GRANDE PROMESSA



Aracy Costa

A simpática moreninha que aparece no "cliché" é uma das felizes aquisições da fábrica nacional "Todamérica". No suplemento N. 4, os discófilos têm na sua calorosa interpretação, dois contagiantes baiões, intitulados: "Obalálá", e "Rio Vermelho". Trata-se, sem dúvida, de cantora fadada a um promissor futuro no campo da nossa música popular.

DE VOLTA À ATIVIDADE, O "REI DA VALSA"

Na voz terna e romântica de Elizete Cardoso, estão sendo aguardadas ansiosamente, duas expressivas composições de José Maria de Abreu o *Rei da Valsa*. Assim, para muito breve, a "Todamérica" lançará os sambas: "Se Eu Pudesse", e "Quem Diria ?". Tomem nota e aguardem o próximo lançamento, possivelmente até o início de julho.

NOSSA SEGUNDA "PARADA DE CAMPEÃS"



Trio Madrigal

Na seleção da nossa "Parada de Campeãs nacionais", nos últimos dias, temos a seguinte classificação: 1.º lugar: "Penso Em Você", lindo samba-canção, gravação de Mary Gonçalves, em selo "Sinter", com Lirio Panicalli, e conjunto de *Boite*; 2.º lugar: "Encabulado", choro, e "De Papo Pro Á", baião, solos instrumentais (cavaquinho), por José Menezes, em etique "Sinter"; 3.º lugar: "S. Paulo, Coração do Brasil", samba, interpretação de Francisco Alves, disco selo "Odeon"; 4.º lugar: "Qué Rico El Mambo" (Mambo-Jambo) com Perez Prado e sua Orquestra, gravação "RCA Victor"; 5.º lugar: "Cantigas de São João", notável "pot-pourri", disco da "Continental", pelo "Trio Madrigal"; e 6.º lugar "Delicado", gravação de Ademilde Fonseca, na "Todamérica".

NOTICIÁRIO DE TODOS OS "FRONTS"

"Eterno Amor", fox de Antonio Mestre, em maravilhoso arranjo de Lirio Panicalli, será o mais forte lançamento "Sinter", dentro de alguns dias.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

RESPONDENDO AOS OUVINTES DE "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aqui.

CORRESPONDÊNCIA

DIVA RODRIGUES — MINAS — Pode ficar tranquila. O seu sonho não quer dizer, em absoluto, o que pensou, ou seja a não realização do seu casamento com o rapaz de quem você gosta. Veja bem que a senhora que a adverte não é sua mãe, nem o rapaz era o seu noivo.

NORMA MARIA — E. DO RIO — Não há razão para tamanho pessimismo. Nada de mal se apresenta no seu sonho. Quase sempre a figura central do sonho é a própria pessoa que sonha. A mulher vestida de branco é a própria noiva, isto é, você mesma, no anseio do casamento. O que lhe disseram no colégio não tem nenhuma razão de ser.

MARIA DE ARACAJU — SERGIPE — Sim, a figura de Jesus parece ter surgido no sonho, como um simbolo de consôlo, pela antecipação do que viria a acontecer.

AVA LAVIDSON ALMEIDA — MINAS — O sonho é uma realização do segundo desejo, ou seja, do seu interêsse pelo cunhado de sua irmã.

VIOLETA — EST. DE S. PAULO — Não tenha receio de consultar um medico. Deve procurá-lo e seguir as suas prescrições. O sonho reflete uma advertência, que deve ser obedecida. Obrigado, pelas referências feitas ao nosso programa.

MARIA LUIZA TEIXEIRA ROCHA — S. PAULO — O sonho reflete os seus próprios pensamentos. De certo "êle" também a procura. Mas o que nos enviou não chega a ser um sonho para que seja possivel uma interpretação mais precisa. Mande-nos outros sonhos mais completos. E muito agradecemos os seus votos de felicidade.

NINON — S. PAULO — Seu sonho nada tem de maior importância senão o reflexo do seu próprio "medo de defuntos". O sonho apenas a adverte de que não há motivo para abrigar êsse medo constante. Em verdade, só a outra espécie de "cadáveres" é que nos incomodam. Os mortos, não.

HILDET SOARES — RIO — O melhor e não fazer a viagem de avião, uma vez que é afligida por tantos pressentimentos sombrios. O sonho é um reflexo dêsses mesmos pressentimentos.

SOLANGE VIEIRA DE SOUZA — E. SANTO — A natureza do sonho que nos enviou foge à investigação cientifica. Mas não deixam de ser comuns essa espécie de sonhos que antecipa a realidade.

M. JOSE' DA SILVA — NITEROI — Nada reflete o fragmento do sonho que nos enviou, que possa merecer uma interpretação judiciosa. Mais parece uma mensagem telegráfica.

AIRAN — E. SANTA CATARINA — Você escutava, "inconcientemente", o temporal que caia lá fora, enquanto dormia. Por isso, o temporal que desabava, na realidade, era "igualzinho" ao do seu sonho.

VIRGINIA BARBOSA ALVES — RIO — O sonho é o reflexo de leituras. Cremos mesmo que há um conto com êste titulo. Se não é "Leitão assado", é "Banquete" o conto que nos referimos. V. se identificou tanto com o "leitão" que chegou a se transformar nêle. E' um processo psiquico muito comum o da identificação. Já tivemos, na vida real, um caso no qual o individuo dizia-se "bule de café". Corria dum lado para o outro perguntando: onde está a xícara? Penso que o caso dessa pessoa que me refiro é bem mais grave que o seu. Afinal de contas, no sonho tudo é possivel...

NEWTON CASTRO — Rio — O seu sonho reflete apenas o quanto você lamenta a inutilidade das guerras. Mas é pequenino de mais para que possamos realizar uma interpretação mais completa. Com sonhos assim você dificilmente "abiscoitará a quina", segundo a sua própria expressão na carta que nos enviou. Mande-nos coisa mais séria. Acompanhe o nosso programa e tome conhecimento da espécie de sonhos que são alí radiofonizados.

LUSNAR NUNES ROCHA — E. DO RIO — Faltam elementos indispensáveis para que sirvam de base a uma interpretação. "Interpretar" não é "adivinhar". Preste atenção nas condições exigidas no nosso programa e volte a nos procurar.

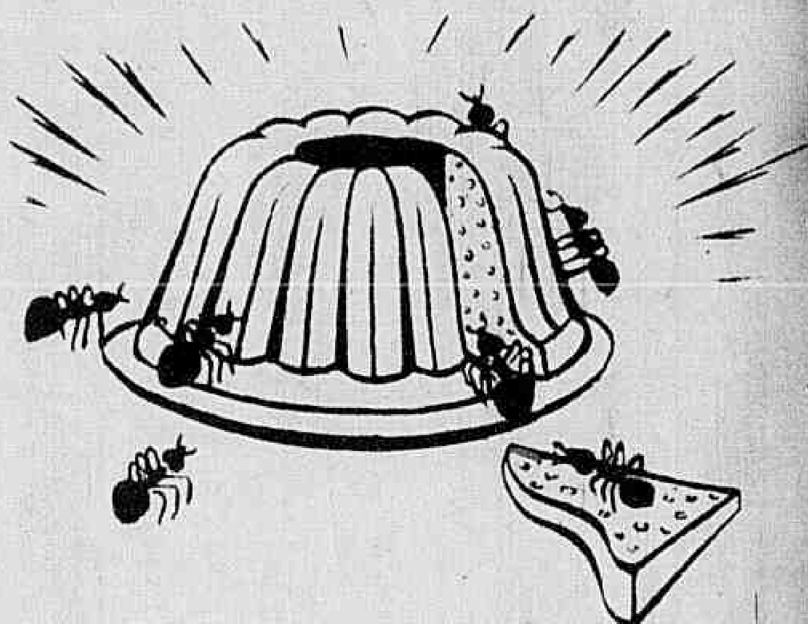
LINDA — E. DE S. PAULO — Se você realmente não desconfiava que tinha uma rival, menos ainda se ela era loira, ou morena — o sonho tem um sentido premunitório. E estes sonhos são talvez frutos de uma aguda intuição de que são dotadas certas pessoas como você. Pena é que você não tenha obedecido às condições exigidas pelo nosso programa, escrevendo à máquina. Só os sonhos que preenchem tôdas as condições estabelecidas e repetidas pelo rádio podem ser aproveitados, isto é, selecionados e, portanto, premiados. Mande outros.

CELCITA — E. DE MINAS — Obrigado pelas referências feitas ao nosso programa com palavras tão gentis. Procure as raizes do seu sonho na sua infância. E' possivel que você tenha sido uma criança rebelde, apesar de sua idade adulta ser "calma e nunca ter brigado", conforme nos diz. Por outro lado, você pode ser uma criatura apa-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

"Hóspedes indesejáveis"

...são baratas e formigas que invadem a cozinha para estragar e contaminar os alimentos.



Proteja armários e prateleiras com NEOCID em pó, que não transmite cheiro à comida e é inofensivo.

Prefira a lata grande — a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID

Nem todos podem

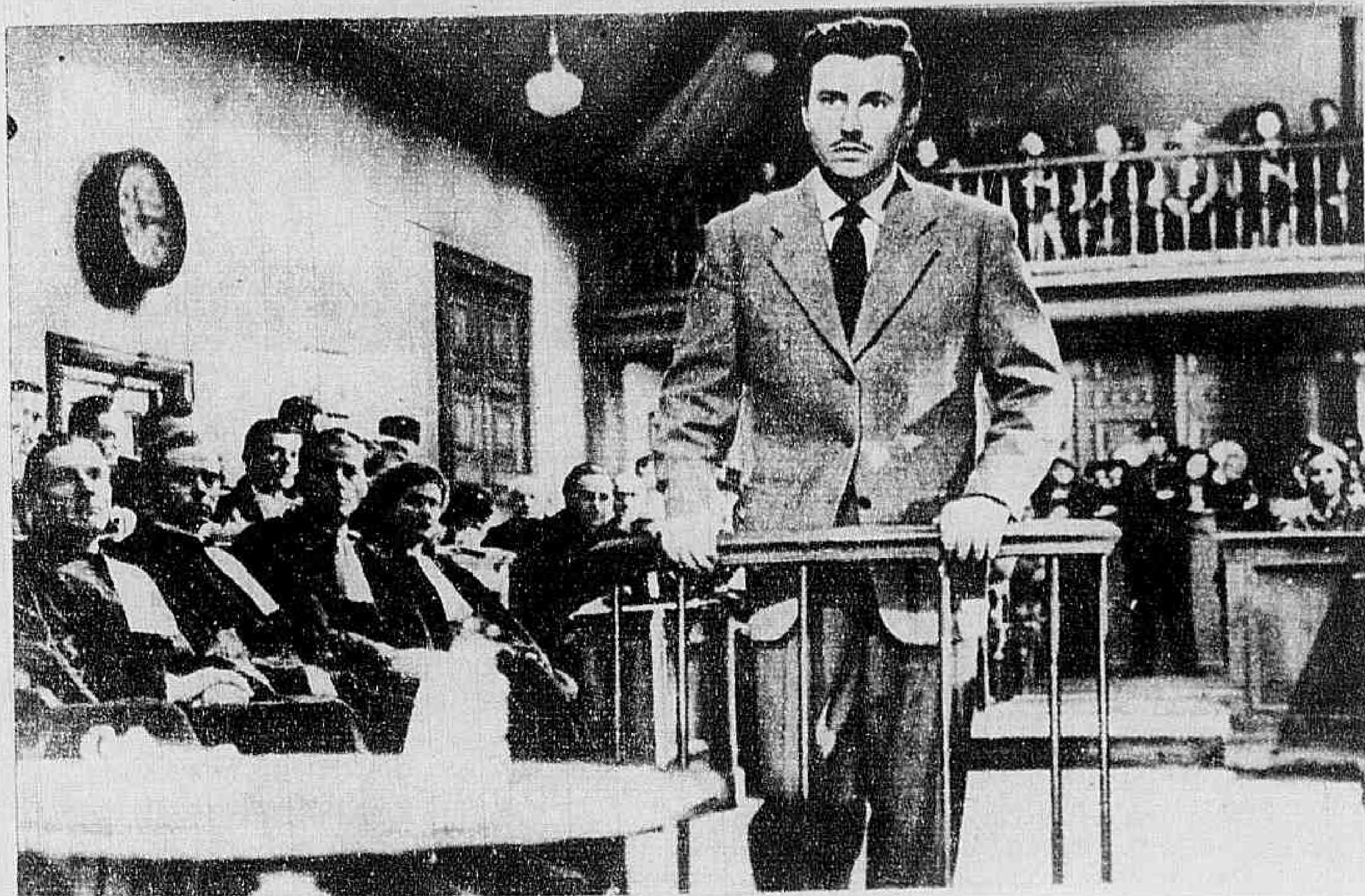
fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

7ª ARTE

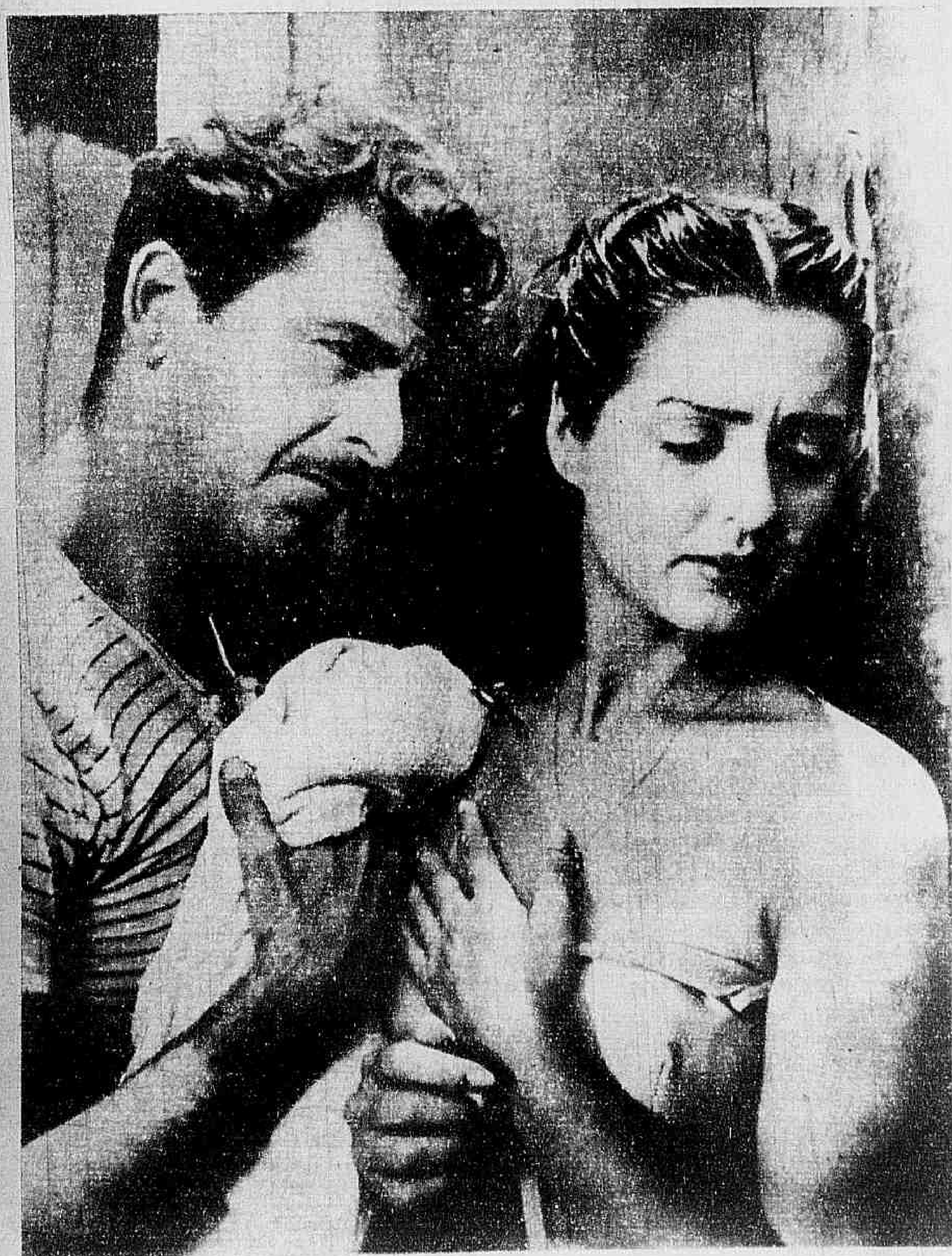
POR VAN JAFA



Mais uma obra prima do cinema francês.

"TOCAIA"

Produção Cinelândia Filmes — Apresentação U. C. B. — Direção de Eurides Ramos — Lançamento simultâneo na linha do Palácio.



Graça Mello e Fada Santoro fazem progressos.

Se bem que o argumento seja dos mais sem interêsse cinematográfico e humano, o senhor Eurides Ramos faz progressos sensiveis nessa "Tocaia", seu terceiro filme. "Escrava Izaura", que foi o primeiro, recebeu de mim aplausos com restrições. Depois veio "Pecado de Nina", que condenei pela facilidade da história e principalmente pela falsidade dos ambientes. Agora, com "Tocaia", o senhor Eurides Ramos insiste na não escolha do enredo, mas mesmo assim consegue virtudes bem claras. As interpretações da sua equipe de artistas e o trabalho dos técnicos apresentam grandes progressos. E' imperdoável filmarem aquela história que é pura radio-novela. O "script" original de José Tanko e Eurides Ramos é de uma inconsistência lamentável. Por outro lado, a fita apresenta uma excelente fotografia de Helio Barrozo Neto. Música de Radamés Gnatalli, sem novidade. Fada Santoro, cada vez melhor, tem naturalidade e "charme". Graça Mello, num papel sem importância, consegue um excelente desempenho. Solange França estréia com segurança e discreção. Renato Restier vive, com naturalidade, mais uma vez o "vilão". O garoto Birunga é uma revelação. Birunga vai longe e tem talento nato para cinema. Cyl Farney é um mocinho, ainda muito mocinho, precisando frequentar cinema para observar, aprender e fazer depois. Fregolente está fora do papel. Antonio Nobre faz aquêle incrivel sargento de uma milicia que lembra alguma coisa da Legião Estrangeira nacional. José Celestino deve ser aproveitado. Vicente Marchelli está muito bom no turco. José Trindade, numa ponta, sem comprometer-se.

A direção de Eurides Ramos, ao menos, consegue naturalidade de alguns artistas diante da câmara. Muitas inibições, contrações etc., já não são sentidas pelos espectadores. E "Tocaia" vale como revelador de Birunga e também pela fotografia de Helio Barrozo Neto.

"O Direito de Matar"

(Justice est faite) — Apresentação da França Filmes — Direção de André Cayatte — Lançamento simultâneo na Linha do Pathé.

É espantosa a impertinência com que o cinema francês produz obras-primas, uma após as outras. A qualidade, sob todos os aspectos, é um fato tão alar-

mante no cinema gaulês que ficamos pasmados diante dessa prodigalidade de fitas excepcionais. "Justiça é feita", prefiro o título original, é uma autêntica obra mestra de cinemas. Fita para marcar uma época pelos valores artísticos que apresenta. Aldous Huxley afirmou que "a simplicidade é uma lei estética". Certamente que tôda essa beleza que emana de "Justice est faite" vem da simplicidade com que a história é contada. Uma linguagem cinematográfica inadjetivável. Tudo nessa película é surpreendente e incrivelmente humano. Os mínimos detalhes, minudências desconcertantes são mostradas com uma mestria sem precedentes por André Cayatte. "Justice est faite" atinge tais culminâncias de arte que é uma fita para se ver muitas vezes seguidamente. É um livro para muita gente aprender como fazer cinema.

Disvirtuado um pouco pela propaganda para um caso de Eutanásia, o filme não discute "o direito de matar", mas sim é o mais extraordinário estudo que o cinema jamais fez sôbre os jurados. Tudo foi dito, tudo foi esgotado de um modo sincero, humano, total. "Justice est faite" é a história dos sete jurados, dissecados fibra por fibra na sua intimidade. Uma explanação imparcial sôbre a opinião ou melhor, o voto de cada jurado, dependente da sua vida particular. E' a maior revelação cinematográfica dêsses últimos tempos, a história por dentro da justiça, como se processa uma absolvição ou uma condenação. Uma prova cabal de precariedade da justiça humana, que é mutável pelos humores, notícias, fatos que dizem respeito da vida dos jurados, interêsses os mais diversos no julgamento de uma vida. Somos bons, maus ou indiferentes, de acôrdo com os últimos acontecimentos de nossa vida. Essa é a verdade dita sem meio tom, sem silogismos, sem concepções de malabarismo cinematográfico. Tudo é exposto sem paixão, a verdade, só a verdade. Também sem pretensões de cinema arte de formas rebuscadas, o filme apresenta interpretações insuperáveis, direção de mestre, fotografia magnífica, diálogos absurdamente verdadeiros, sem uma fala se quer falsa, postiça, afetada. Cenarização original de Charles Spaak e André Cayatte, muito boa, com diálogos perfeitos de Charles Spaak. Fotografia muito expressiva de Jean Bourgoin. Poderia citar artista por artista, entretanto, prefiro fazer uma homenagem geral pela homogeneidade quase absurda das interpretações impecáveis: Claude Nollier, Michel Auclair, Jean Debucourt, Antonine Balpétre, Raymond Bussiéres, Jacques Castelot, Valentine Tissier, Noel Roquevert, absurdamente perfeito. A única restrição a fazer, que é sôbre o narrador de algumas sequências, que acredito haver no original francês, é que o narrador brasileiro foi mal escolhido, não tendo nem mesmo boa dicção, gaguejando frases que deviam ser revalorizadas pela voz humana. Quanto ao resto, é uma fita que não tem um motivo se quer que favoreça a uma restrição. "Justice est faite" é um dos mais extraordinários filmes de que tenho tido notícia.

Gilberto Souto escreve

Gilberto Souto continúa no Rio de Janeiro. E, entre suas múltiplas atividades, dizem que escreve uma história para o pupilo de Samuel Goldwyn. Assim levará para Hollywood, entre outras coisas, um argumento para Farley Granger, que tem em inglês o título de "Leito Vazio". Este argumento foi inspirado nos arrufos românticos de Farley Granger com Sheyla Winters, que, segundo notícias, acabaram como bons amigos.

(Reproduzimos esta notícia por ter saído sem a segunda parte).

Post-Scriptum

Bilhete para Maud (Taubaté).

Você, Maud, veio como uma música. Uma música muito amada, dessas que trazem um caleidoscópio de recordações amáveis. Espero que quando ler êste já

(CONCLUE NA PAGINA 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Jardel Jercolis Filho é um jovem galã bem parecido e com talento. Está brilhando em "Manequim", peça de Henrique Pongetti. Segundo se comenta, fará seu "debut" ainda êste ano no cinema.

ANTES DE CUIDAR DA BELEZA DO ROSTO



Cuide da Beleza do Busto
PASTA RUSSA

Já é possível possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto use a **PASTA RUSSA** do **Dr. G. Recobol**, que age sôbre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto, usando a **PASTA RUSSA**, um produto de absoluta confiança. Em tôdas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, Rio, que remetemos. NÃO ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

ARTE DE DIZER

ANITA PATRICIO — UMA GRANDE ARTISTA

IVETA RIBEIRO

ENTRE as artes mais elevadas como expressão de cultura e como margem para o sucesso de grandes sensibilidades, é decerto, a "Arte de Dizer" a mais difícil, pois exige não só talento, preparo intelectual, estudo, vocação e até certa erudição, de quem se dispuzer a servi-la.

O artista que se dedica a essa forma de Arte, tem que possuir qualidades especialissimas, pois a "declamação" não pode, apenas, ser encarada como interpretação da poesia ou da frase de estilo, porque alem dessa interpretação, há que ter voz educada na sua plasticidade, ressonância e expressão; há que possuir capacidade de assimilação perfeita com o sentido do verso ou da frase que lhe for confiada; há que ter conhecimento de todos os segredos da inflexão e sensibilidade suficiente para transmitir ao público todas as gamas de emoções contidas desde o trágico ao cômico, passando pelo dramático ao satírico, enfim, há que ser ator, pintor dos quadros emotivos descritos nas produções que escolhe, músico pelas sonoridades empregadas nas palavras a proferir, e, além de tudo isso, intérprete fiel da obra em que o autor vasou seu próprio sentimento ou a força criadora de sua imaginação privilegiada.

Desde muito tempo, todos os povos civilizados têm tido seus grandes intérpretes da "Arte de Dizer", e muitos, dentre êles, alcançaram a imortalidade, como, por exemplo, a grande Sarah Bernardth e a divina Duse, que só foram artistas insuperáveis, pela riqueza de seus recursos na forma de intérpretar os textos das grandes peças que as consagraram, empregando seus profundos conhecimentos na dificil ciência de dar à própria voz, falando, as mais harmoniosas e justas inflexões, ora a doçura das frases líricas, ora o bramir das imprecações violentas, ou a dolorosa litania dos grandes sofrimentos humanos, até a petulância e a graça dos momentos de alegria e de irônicas dadivas do espírito.

Atualmente, poucas são as grandes declamadoras, que não se servem do teatro para firmar consagrações definitivas. Além de Berta Singerman, e da nossa extraordinária Margarida Lopes de Almeida, mundialmente consagradas, poucas mais, pelo menos aqui, são conhecidas.

Há uma, porém, que ainda não alcançou o renome dessas duas insignes artistas que acabamos de citar, porque ainda não teve oportunidade de transpor as fronteiras de sua pátria para mostrar ao mundo seu grande e autêntico valor de verdadeira artista, com movimentos da divina "Arte de Dizer".

Chama-se Anita Patricio. Consagrou-se visando para construir sua glóriosa carreira, a mesma lingua que nós falamos. E' nossa irmã de raça porque é portuguesa e não a conhecemos aqui porque entre as manifestações de seu raro talento e os triunfos que tem colhido com sua arte perfeita, têm estado, até agora, as distâncias maritimas e aéreas, ao privar o Brasil de conhecê-la e aplaudi-la.

Não há nenhuma autoridade intelectual portuguesa, por mais alta e consagrada, que seja, como mestres João de Barros e Julio Dantas, Virginia Victorino — a maior poetisa portuguesa viva, o insigne Eugenio de Castro, que escreveu outro dia: — "Quando ouço os meus versos recitados por Anita Patricio, acho-os tão belos que nem acredito que sejam meus!" — não há reafirmamos, nenhuma dessas autoridades culturais que não se tenha referido a essa grande artista, consagrando-a como a maior declamadora portuguesa da atualidade.

Mas Anita Patricio, que consolidou sua arte em longos anos de estudos, aprimorando cada vez mais, seus conhecimentos e seus





(CONCLUE NA PAGINA 62)



CONHECER NOVAS TERRAS

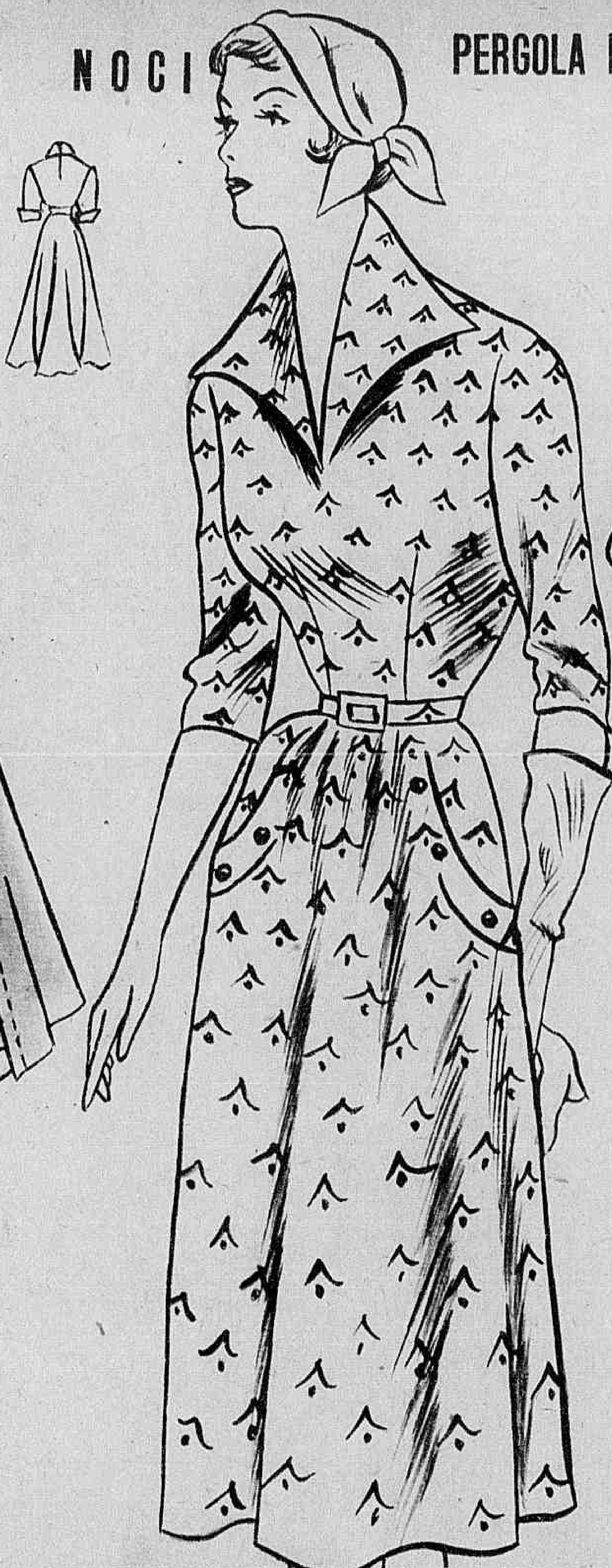
VIAJAR... Conhecer novos povos, travar relações com hábitos e costumes exóticos, é desejo que todos nós temos, e realizamos desde que se nos apresente uma oportunidade. E nada há mais instrutivo. Os livros, as revistas, os filmes naturais e os jornais cinematográficos, longe de aplacarem essa aspiração, mais a estimulam, com as cenas que nos mostram, cheias de uma vida diferente, palpitante de emoções desconhecidas. E por isso, quando um ensejo afortunado nos favorece, aproveitamos logo o momento e fugimos por algum tempo. Há lugares que constituem atração permanente: Paris, as cidades da Itália, as paisagens da Suiça, o Egito, Buenos Aires... Outros desafiam a curiosidade de um menor número, interessado em aspectos mais especializados de estudo comparativo de civilizações: o Japão, a China, a India, os povos da Oceania, os esquimaus... Mas a ânsia de percorrer terras novas é sempre a mesma. E agora, com o progresso da aviação, é possivel viajar-se em tempo relativamente curto. Ao lado dos grandes vapores, que sulcam todos os mares, há a concorrência forte dos possantes aparelhos que cruzam os ares. Questão de tempo e dinheiro, para decidir sôbre o transporte mais conveniente. E há um outro problema que sempre preocupa a tôdas nós, representantes do sexo frágil: a indumentária. Porque há roupas apropriadas às viagens. Ninguem se transporta num transatlântico ou num avião com os trajos que usa num coquetel. As peças do vestuário devem ser sóbrias, simples, embora elegantes, de cores distintas. Nada de requintes de ornatos, nem exagero de jóias. Nem chapéus enfeitados, nem saias com babados ou lantejoulas. De preferência, "tailleurs" e conjuntos harmônicos, ou vestidos de corte ligeiramente esportivo. E os acessórios devem ser escolhidos com o mesmo objetivo de simplicidade. As coisas muito vistosas, em geral, são incômodas em viagens. E revelam mau gosto.

Constance Smith, a simpática estrela, saltando de um avião, exibe uma indumentária elegantíssima, modelo de bom gosto e discrição. Sôbre um vestido simplicíssimo, um amplo "manteau" de lã. Na mão, a carteira e a boina, permitindo levar ainda as flores de um "fan" apaixonado.

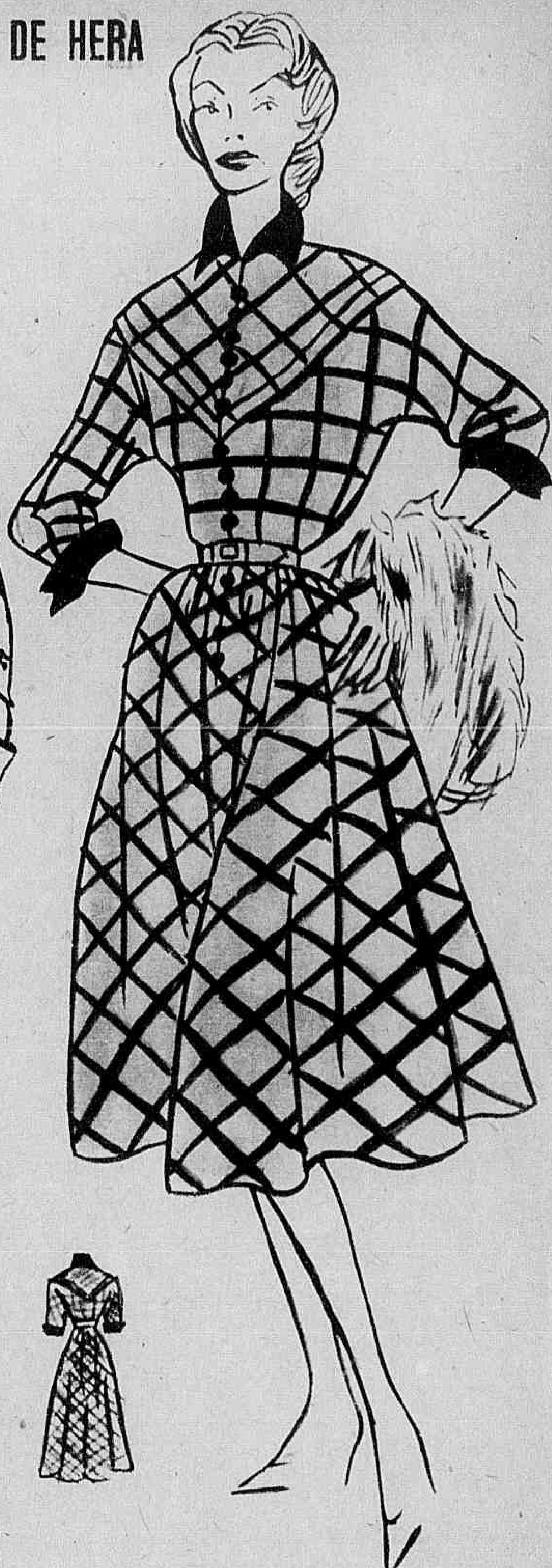
MARIA RITA



NOCI



PERGOLA DE HERA



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem se dirigidas a MARION — Redação d CARIOCA — Praça Mauá, 7.

MARIA RITA — Eis aí um modelinho que lhe assentará muito bem. Horóscopo: Equilíbrio e boa disposição para enfrentar as dificuldades da vida. E' simpática, generosa, bem dotada de inteligência. Seu maior defeito é a falta de ambição. Precisa quanto antes procurar um objetivo na vida e esforçar-se para progredir. Tem qualidades para vencer com relativa facilidade, e resistência física e moral para trabalhar muito, sem arruinar nem o seu bom humor nem a sua saúde. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, e 21 de maio a 20 de junho.

NOCI — Goiás — Envio-lhe êsse modelo com dois bolsos na frente da saia, levemente franzida. Horóscopo: Tem imaginação muito fertil que deve ser disciplinada para coisas objetivas. A vida é diferente do sonho. Aproveite as suas aptidões e dedique-se a realizar coisas úteis. Poderá fazer carreira em qualquer profissão liberal. E' persistente nas suas afeições, discreta e capaz de esforçar-se para vencer obstáculos que apareçam no seu caminho. Tem amplas possibilidades e seu futuro depende mais da sua vontade do que da ajuda alheia. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

PERGOLA DE HERA — Aproveite êsse modêlo de lã xadrez, com grande pala formando gola alta, com fôrro de veludo. Horóscopo: Caráter firme e grande energia. E' leal, generosa e justa. Não receia trabalhos e tem aptidõe para exercer cargos de confiança e responsabilidade. Seu progresso depend do seu próprio esfôrço, no sentido d aperfeiçoar-se. Precisa, entretanto, dc minar seus impulsos que, às vezes, sã violentos. Tenha cuidado em não se dei xar arrebatar pelas paixões. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas en tre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 2 de janeiro e 19 de fevereiro e 23 de ou tubro a 21 de novembro.







NANA' — São Paulo — Escolhi para você êsse original modêlo, com abas e avenal forrados de cor diferente. Seu estudo revela uma personalidade simpática, capaz de grandes dedicações, e trabalhos úteis em benefício do próximo. Não lhe será difícil adquirir sólidas amizades. E' sincera e tem vontade firme. Gosta de mand... e tem aptidões reais para dirigir. Age com segurança. Precisa acautelar-se para nao se tornar inflexivel nas suas decisões, tomadas sem o conhecimento completo dos fatos. E não se esqueça de que a humanidade necessita de compreensão. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro e 23 de outubro a 21 de novembro.

SARDENTA — Rio — Penso que êsse modelo lhe agradará. Empregue o tecido xadrez que possui e ornamente o com fustão, segundo o desenho. Horóscopo: Inteligência clara e raciocínio justo. Tem espírito prático e gosta da ordem e das coisas realmente belas. E' perseverante e ambiciosa e progredirá por seu trabalho metódico e eficiente. E' necessário que não se deixe iludir pelos lucros fáceis de obter com o auxílio da sorte. Poderá ter a êsse respeito amargas decepções. Harmoniza-se bem com com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

ZELIA — Recife — Esse vestido é muito simples e elegante, e tem um decote original como deseja. Seu estudo mostra que você está disposta a enfrentar a vida com segurança e desejo de triunfar. Não deve esmorecer, mesmo quando desconfiar que todos a abandonaram. Você tem qualidades para vencer sozinha e recursos morais para prosseguir. Será, aliás, ajudada por parentes que a compreendem. E' inteligente e tem, de fato, grande aptidão para as artes plásticas. Sua ambição será satisfeita. Viajará muito, inclusíve pelo estrangeiro. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril.







LELIA — Belo Horizonte — Usam-se também vestidos curtos para baile. Reforme o seu, de renda, pelo modêlo indicado. Seu estudo: Grande afetividade e muita aptidão para as artes. Se quiser aproveitar suas faculdades poderá vir a ser uma boa musicista. Tem fôrça de vontade e inteligência clara. E' metódica e gosta de trabalhar. Obterá bom êxito com relativa facilidade. Mas não se deixe impressionar com os elogios e tome cuidado especial com a saúde. O seu desejo de viajar será satisfeito várias vezes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

EDUARDA — Rio Grande do Sul — Vestido de organza pastilhado, de corpete justo e gola fichu guarnecido de finíssimo bordado inglês. Seu estudo mostra um caráter voluntarioso, mas sentimentos bondosos. E' ambiciosa e tem confiança nas suas fôrças. Deve combater a tendência que tem para irritar-se por coisas sem importância real, o que lhe trará bastantes dissabores e muitos inimigos. Tem aptidões para o desenho e a pintura, mas precisa desenvolvê-la com estudos metódicos. Fará longas viagens e não terá vida descansada. Mas viverá bem consigo mesma. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de janeiro a 19 de fevereiro e 23 de outubro a 21 de novembro.

MATILDE — Niterói — Muito alinhado é o modêlo que lhe indico para o baile de formatura de sua filha. Faça-o em sêda branca. Horóscopo: Tendência para a melancolia e excessiva timidez que a impede de aproveitar algumas boas oportunidades que lhe têm sido oferecidas. Reaja quanto antes, porque pode prejudicar muito o futuro de pessoas a quem estima e tem o dever de ajudar, além de não realizar a sua própria vida. Seja um pouco ambiciosa. Deve preocupar-se mais com os fatos do que com os comentários que êles possam despertar. Ainda viajará como deseja. Tem muitas probabilidades de contrair segundas núpcias.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

A estrela de Montgomery Clift continua na sua subida ascendente e brilhante para satisfação de seus inúmeros fãs. Os críticos, que nem sempre se mostraram benignos com Monty, são unânimes em cantar louvores à sua atuação em "Um lugar ao sol". Esse filme, como vocês já devem saber, caros leitores, é a adaptação cinematográfica da famosa obra de Teodoro Dreiser "An American Tragedy". Ao lado de Monty teremos a linda Elizabeth Taylor.

•

Rita Hayworth está assombrada! Pelo menos, essa é a notícia que nos chega de Nevada, onde a atriz aguarda o pronunciamento do divórcio que pediu, embora não consigamos descobrir por que... Segundo o que soubemos, Rita mostra-se surpreendida e assombrada com as informações de que o príncipe Ali Khan tem acompanhado a atriz Joan Fontaine, em jantares e bailes, na França. Sabe-se que Ali e Joan foram vistos no clube noturno de Paris onde Rita e Ali costumavam jantar e dançar.

•

Finalmente os produtores americanos perceberam que a avalanche de filmes do oeste já vem cansando o público. A falta de bons argumentos, doença de que a produção americana tem sofrido agudamente, nos últimos tempos, é inegavelmente uma das razões do sucesso conseguido pelos filmes europeus. Agora, de Hollywood chega-nos a boa nova de que, em breve, os nossos garotos estarão vibrando com os sempre interessantes romances de cavalaria. Uma das primeiras fitas que no gênero serão apresentadas ao público será baseada na história da Galahad, o herói da mesa redonda do rei Artur. Preparem-se,, pois, vocês que são mães de pequenos frequentadores de cinema, para verem os seus cow-boys e mocinhos se transformarem em garbosos cavaleiros defensores do rei e libertadores de lindas donzelas.

•

Wanda Henrix é uma mulher feliz! Ela conseguiu, afinal, vencer a batalha com o estúdio no sentido de que esse lhe desse papeis de adulto. "Imaginem só", diz ela, "que em "The Highwayman" eu finjo de rapaz, depois exibo lindas toilettes, tenho uma meia duzia de cenas românticas e no fim ainda represento uma dramática cena de morte. Que mais pode uma artista querer ?".

•

O primeiro filme de Lana Turner, depois do seu novo contrato com a Metro, será com Clark Gable e o segundo, "A Viuva Alegre", nos dará a nova dupla Lana-Fernando Lamas. Este ator, importação latina de Leon, é a última descoberta desse estúdio, embora os chefões o tenham tido sob contrato dez meses, sem que o seu propalado talento fosse usado uma só vez...

•

Os Louis Jourdans não gostam de perder tempo. Quando souberam que daqui a alguns meses teriam a tão esperada e desejada visita da cegonha, imediatamente encomendaram um trem elétrico para o futuro herdeiro ou herdeira... Os amigos, porém, e não são os da onça, desconfiam muito que o brinquedo será mais para o papai...

•

Vic Damone deve exigir que o estúdio lhe dê uma percentagem sobre o lucro que tiver com a exibição de "Rich, Young, And Pretty". Mil e duzentas moças, fãs pertencentes ao clube que tem o nome do ator, moradoras de Brooklyn, terra natal de Vic, mandaram-lhe um pergaminho em que juram que verão esse filme pelo menos três vezes cada uma!

"Sem dúvida...
Kolynos embeleza!"



Na fórmula científica de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das cáries. Provas científicas, realizadas por Universidades norte-americanas e européias, demonstraram que Kolynos destroi até 92% das bacterias que formam esses ácidos.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos de seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Que susto!... O dentista disse-me que os milhões de bacterias que temos na boca podem destruir os dentes...*



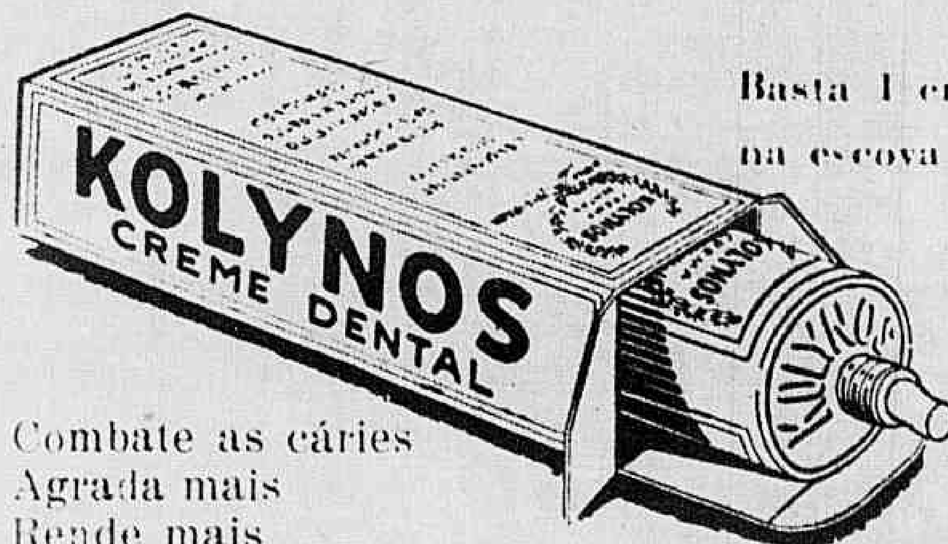
2. *...porque essas bacterias produzem ácidos capazes de atacar o esmalte dos dentes e causar as cáries... as dolorosas cáries!*



3. *Mas... aqui vem Kolynos!... O Creme Dental Kolynos, com sua espuma penetrante, destroi as bacterias que produzem esses ácidos, causadores das cáries.*



4. *E Kolynos, que nos protege contra as cáries, clareia os dentes, refresca o hálito, torna o sorriso encantador... Sim, Kolynos embeleza.*



Basta 1 cm.
na escova seca.

Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-405-P

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá 7 — Rio.

QUATRO PAREDES

A nossa radio-difusão, na sua generalidade, vive entre essas quatro paredes: programas de auditório, novelas, programas humorísticos e musicais. Fora daí, o ouvinte dificilmente encontra uma audição mais erudita, mais "artística", com base na história, na literatura, nas invenções, na origem e evolução das artes, costumes, folclóre, etc. Tudo se resume na lei do menor esfôrço ou do trabalho menos árduo. Culpa de quem? De todos, indistintamente. De emissoras, anunciantes, produtores e ouvintes. Se cada um dêsses grupos, que não se podem dissociar um do outro, pois só se formam e se mantém pela co-existência — cumprisse com o seu dever de procurar fazer obra melhor, sem dúvida, obteriam um resultado favorável. No entanto, ninguém se anima a tomar a iniciativa, esperando uns pelos outros e porque, num sentido, o orçamento se equilibra assim mesmo, sem necessidade de apurar ou diversificar o nível e o labor.

Dir-se-á que o rádio reflete um estado de coisas ou o estado de uma mentalidade e cultura. Está certo, mas o errado é seguir, há muitos anos, o mesmo caminho, sem proveito espiritual para ninguém — nem para o povo, nem para o próprio rádio. Evidentemente, não se fala, aqui, num rádio cem por cento puro, porque as contingências e desvios humanos não o permitem — porém, descer tanto ou efetuar tão mal não recomendam o rádio nem preparam o público para receber-lhe os empreendimentos mais altos e sérios.

Não é preciso que o rádio seja, agora, apenas cultural ou, se quiserem, educacional. O que é preciso é ser útil, mesmo quando apresenta um programa cômico, pois um bom programa cômico limpo, é útil ao espirito, bem como uma novela, cuja estrutura, ainda que tenha seus lances amorosos e dramáticos, se lastreie num tema que fuja ao baixo conflito de sentimentos. A questão, já que o ideal não pode ser atingido, é fazer melhor o que se faz, fazendo-o menos, e ampliar o volume das audições mais "cerebrais" ou intelectuais.

Sempre que o rádio se lembrar que lhe cabe a tarefa de preparar os seus ouvintes para programas mais densos ou elevados — estará tendo consciência de sua missão e escôpo.

MIGUEL CURI

Noticiário

Sob o patrocínio da ABR, será realizada, hoje, no High-Life, a sua tradicional festa junina, cujos ingressos estão à venda na sua sede, à rua Acre, e na Rádio Nacional — O presidente da ABR, Manoel Barcelos, seguirá, de Buenos Aires, para Montevidéu, em viagem de lua de mel, naturalmente, com sua espôsa, Isa Malagutti — Hoje, às 21,35 horas, o soprano Alma Cunha de Miranda estréia na Nacional — Luiz Gonzaga reaparecerá em breve, na Rádio Mayrink Veiga — Os locutores esportivos de tôdas as emissoras se uniram para lutar contra o projeto de os clubs de football cobrarem, de cada emissora, mensalmente, vinte mil cruzeiros para irradiação dos jogos — Raul Brunini casará em outubro próximo.

Vamos trocar cartas?

Mantemos esta seção para facilitar aos leitores um intercâmbio de cartas com todo o país, permitindo-lhes aumentar seus conhecimentos e estimulá-los à leitura dos livros. Não é uma seção para casamentos ou namoros, muito embora nada tenhamos com os namoros e casamentos que têm nascido de uma simples permuta de cartas — o que não deixa de ser um bom sinal, aliás.

Inscrições que não tragam o "Cupão de Inscrição" e venham sem os dados completos, como nome por inteiro, idade e endereço — são rejeitadas.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão. Em sua inscrição o leitor deve dizer por que pretende manter uma troca de cartas, dando, em seguida, seu nome completo, idade e endereço e, se os tiver, temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os patricios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Francisco Figueira, 22 anos; Sacadura Cabral, 313 — Moysés Portugal, 18 anos, com Rio e Bahia; R. Alice de Freitas, 214, Vaz Lobo — Eneida Maria Soares, 17 anos, sports, mús., lit. e postais; Gal. Glicério 407, apartamento 202, Laranjeiras — Advar G. Pereira, 18 anos, com Brasil e exterior; C. Postal 3.631 — Antonio J. Souza, 41 anos, com professoras públicas além de 35 anos, de Niterói, Rio, Duque de Caxias, Nilópolis e Nova Iguaçu; Posta Restante do Correio da Lapa — Armando Bessá Leite e Helio Blanchard Vieira, 23 e 25 anos, com moças além de 20 anos, com o curso secundário, no mínimo, do Br., Esp. e Port., eHélio G. Lambais, 23 anos, com moças além de 20 do Brasil, Argentina, Portugal e Cuba, mormente sôbre música clássica e neuro-psiquiatria; Estrada dos Três Rios, 1.347, apartamento 318, 324 e 313 — Iolanda da Conceição, 23 anos, professora, com maiores de 25, do Rio; R. São Venancio 67, Ricardo de Albuquerque — Haroldo Raimundo, 17 anos; Silveira Martins 116, Apt. 102 — Teofilo Soares; R. Maria Luiza 61, Meier — Jorge Pascoal Galhardo, 25 anos, troca de fotos, postais, revistas; Mena Barreto 160, Botafogo — João de Oliveira, 33 anos, com mulatas; R. dos Invalidos 216, sobrado — Júlia Marques, 20 anos, com Esp. e M. Grosso, Belo Horizonte, Rio Grande do Sul e Rio; Teodoro da Silva 735, casa 19, Vila Isabel — Amauri Figueira, 25 anos; estrada do Cafundá 505, Jacarepaguá — Paulo David Marques e Djalma B. de Oliveira, 20 e 19 anos: C. Postal 1.919 e 55 — Valter Ebinger, 21 anos; R. Isolina 283, Meier.

AMAZONAS — Manaus — Maria e Nair M. Araujo e Eldize Moreira, 15, 17 e 16 anos; R. Ferreira Pena, 1.301 e 1.275.

PARA' — Belém — Janete, Lezinha, Hilda, Rises, Elza, Maria Gina, Consuedo, Terezinha, Maria Lina Pôrto e Ninate Satnos; Av. Tito Franco 533.

PIAUI — Teresina — Terezinha A. Fonseca, 17 anos; Felix Pacheco 1.864.

MARANHAO — S. Luiz — Marilia de Menezes e Olga Simone Balata, 21 anos, com maiores de 25 a 35 e 24 a 32, a segunda, com militares; Parque 15 de Novembro 340.

CEARA' — Fortaleza — Vania de Albuquerque, 16 anos; R. Liberato Barroso 1.338 — Marta Maria Castelo Branco, 16 anos; R. José Bastos 1.583 — Norma Selma Zelinto, Solange Maria Fontenele e Martha Regina do Vale, 18, 19 e 20 anos; R. Assunção 529 — Eugênia Regina Sorto e Lilia Tamburim Soroto, 20 e 19 anos; R. Agapito dos Santos 712, Jacarecanga — Suely Ribeiro, 15 anos, com maiores de 18, do Brasile e oPrtugal; Av. Visconde do Rio Branco 1.731, Joaquim Tavora — Dinorah Mendes, 18 anos, com Brasil e Portugal; Jaime Benevolo 390 — Nirce Melo; 24 de Maio 1.012 — Leide Al-
Hélio G. Lambais, 23 anos, com mocos ,além de 20, psicologia humana; R. dos Pacajus 44.

PERNAMBUCO — Afogados de Ingazeira — Boanerges Pacheco, 20 anos; Av. Rio Branco, sem número. (Grava-

tá) — Paulo Teixeira, 19 anos; R. Cleto Campelo 15. (Recife) — Sta. Sevi Tavares de Araujo, 23 anos, com Brasil e exterior; Gal. Simeão 104, Boa Vista — Neidja Guimarães, 20 anos, com o Sul, Arg. e Esp.; R. Santo Antonio 42. Arruda — Edipolo Lira, 23 anos, em português, inglês e italiano, com Brasil e exterior; Trav. do Veras 83, 2.º andar, Apt. 4 — João Acetano, 19 anos, com moças de Alagôas, Bahia e S. Paulo. C. Postal 303 — Edna Barbosa, 16 anos; R. Santa Isabel 73, Casa Amarela. (Palmares) — Marta Hebe Portugal, 30 anos, com Brasil, Portugal e colônias, carta e trocas de revistas; Aos cuidados da agente — Tamara Lúcia Brasil; R. Fausto Figueiredo 1.001 — Erinalda Luiggi eAldeilda de Cacia, 16 anos, com moços de 18 a 30 do Brasil e Portugal; R. Nova 1.506.

PARAIBA — João Pessoa — Terezinha Cavalcanti, 19 anos; R. Rodrigues de Aquino 223 — Giselia Brito e Zuleide Maia, 20 e 19 anos; R. 1.º de Maio 85, e Padre Meira, 56 — Zuleide Curi e Izadora Colin, com maiores de 33, mormente paulistas, e com maiores de 28, mormente de São Paulo, Minas, Rio e Santa Catarina; C. Postal 40. (Rio Tinto) — João Francisco dos Santos, 21 anos, com os dois sexos; Escritório Tecelagem, Fábrica — Neide e Leda Maria Guedes e Marilda Alcoforado, 14, 15 e 16 anos; R. do Tambor 294 e 179 — Iraci Lopes, 14 anos; R. da Praça 139 — Ivanda Santos, 15 anos; Escritório de Embarque — Nelia Fernandes, Ieda e Vera Lúcia Oliveira e Celma Viana, de 16 a 19 anos, com os dois sexos, Ieda, com São Paulo e E. do Rio; Escritório de I.A.P.I. — Edilamar de Azevedo, 18 anos, só com moças, Marisa Soares, Eleide Barbosa e Aurineide Carvalho, 22, 16 e 17 anos, com os dois sexos, e Alcides Toscano, 25 anos, com moças até 30; Escritório de Registro dos Operários — Maria de Fátima Oliveira, 28 anos, com os dois sexos; Escritório de Contrôle dos Alimentos — Zezé, Marilda Rozilda e Maria da Penha Silva, 18, 14 e 12 anos, com os dois sexos; R. da Mangueira 50.

:RIO G. DO NORTE — Mossoró — Maria S. Teixeira, 23 anos, com marujos até 30, e Naná Pinheiro e Eurides Soares, 19 e 24 anos, com os dois sexos; Av. Alberto Maranhão 547. (Natal) — Perino Machado se propõe a enviar um lote de selos estrangeiros a quem lhe enviar, para o porte, 60 centavos de selos novos; C. Postal 100.

SERGIPE — Japoatã — Profa. Eulina Serra Pinheiro, 19 anos, com os dois sexos; Pç. da Matriz 14. (Aracaju) — Daize e Denise Maria M. Doria, 16 e 18 anos; Pç. Camerino 193 — Lizabeth Filizola, 17 anos; R. Nossa S. da Glória 606 — Manoel Juvencio Alves, 19 anos; C. Postal 9 — Maria Raimunda Alves, com maiores de 20; Nobre de Lacerda 657.

BAHIA — Salvador — Ricardo S. Junior, 22 anos; C. Postal 874 — Ademar S. Barreto, 18 anos; R. S. Francisco 28, 1.º andar — Marcia Alberne, 21 anos, com os dois sexos da Espanha, Portugal e colônias e com moças de S. Paulo, em espanhol e português; Av. Zacarias 61, casa 1 — Léa V. Lopo, 18 anos, com os dois sexos; R. Pequeno Salvador 6, Brotas — Rui Osórilo, 20 anos, cartas, fotos e postais; R. Afonso Celso 22, Barra.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Maria Angélica da Gama, 23 anos, com maiores de 25; Barão de Itapemirim 165 — Manoel Fraga, 24 anos, com moças de Campos, Belo Horizonte e Espírito Santo; R. Francisco Araujo 15. Reproduzido, por ter saído como se fôsse de Cachoeiro do Itapemirim.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Sargento Vicente G. Dutra, 24 anos, com moças além de 20, cartas, selos comemorativos e postais; H. M. I. (Niterói) — Newton Costa, 22 anos, cine e rádio e fotos; R. Mem de Sá 161, Icaraí. (Três Rios) — José Rios, 26 anos, contador, com moças além de 20; Agência dos Correios, aos cuidados de Zico Lima — Sr. Afra Rios, 28 anos, com moços além de 23 anos; C. Postal 63.

MINAS GERAIS — Poços de Caldas — Sheila Terezinha Paiva, 17 anos; R. Paraiba 813. (Belo Horizonte) — José Raimundo, 17 anos; R. Rio de Janeiro 446, 4.º andar. (Dores do Indaiá) — Mario Lucio de Oliveira, 17 anos, em português, inglês e espanhol; Pç. G. Vargas 111. (Juiz de Fora) — Valter R. Salgado, 2 2anos, cartas, fotos e postais; R. Quintino Bocaiuva 582 — Ilka Cavalsante e Vera Maria Bastos, 16 e 17 anos, com universitários; Av. Rio Branco 3.448 e 3.3336. (Três Corações) — Jorge Alberto Neder, 17 anos; C. Postal 58.

SÃO PAULO — Nova Granada — Mary B. Silva, 20 anos, com maiores de 23; C. Postal 3. (Rio Claro) — Ethewaldo A. Fabiano, 19 anos; C. Postal 88. (Caçapava) — Débora F. Costa, 17 anos, com estudantes além de 18; Capitão Carlos de Moura 108. (Santos) — Anselmo Lopes, 22 anos, desenhista-arquiteto, com os dois sexos do Brasil e exterior; cine, viagens, música, postais, etc.; C. Postal 930. (Regente Feijó) — Rosemary G. Leal, 18 anos, com cadetes do Ar e oficiais navais; Av. Regente Feijó 122 — Tereza Cristina Morais, 17 anos, com os dois sexos; José Bonifácio 589. (Marilia) — Antonio Natal Colnago de Mayo, 16 anos, com moças das Américas e os dois sexos da França, Inglaterra, Espanha e Italia, em português, espanhol, inflês e francês, sôbre filatelia e cine; C. Postal 252. (Taubaté) — Evaristo e José Siqueira, 21 e 23 anos, com os dois sexos, até 18 anos, do Vale do Paraíba e com moças de São Paulo, de 27 a 35 anos; Silva Jardim 197. (São Manoel) — Nilca Peter, 17 anos, com os dois sexos, além de 19; R. dos Andradas 6. (São Caetano do Sul) — Wilvis Machado, Dorival Dalbão e José Carlos Willes, 21 anos, em inglês e esperanto; C. Postal 56. (São José do Rio Preto) — Roberto Alencar, 19 anos; Gal. Glicério 3.460. (Lorena) — Zeli e Terezinha de Castro, 17 e 18 anos; R. Manoel Prudente 497 (São Paulo) — Ruth M. Ratke, 25 anos, arte; Vila Anastácio, Lapa. Assim mesmo. — João Penilha, Miguel Mondejar e Luiz Trombini, 16, 22 e 17 anos, com estudantes; C. Postal 7.259 — Miguel Agostinho Guardia e Luiz Gonzaga Grespan, 21 e 16 anos; R. Toledo Bar-

(Conclui na pág. 57)





COMO PENSAM O CARTAZ

SERGIO PAIVA nasceu em Ribeirão Preto, num florido mês de maio, lá pelo ano de 1921. Cresceu como todo garoto de cidade pequena, entremeando os estudos com as trampolinagem gostosas que tantas saudades deixam na gente. Depois, passou a alternar os estudos com o football, e chegou mais tarde a ser jogador profissional. Depois de atuar em várias cidades do interior de São Paulo e Minas, foi, em 1941, para Marília, onde dividia suas atividades entre o quadro de profissionais do São Bento F. C. e a Companhia Castelões.

Em 1942, trocou a Castelões pela P.R.I.-2, Rádio Marília, onde passou a ser locutor comercial.

Tendo quebrado o braço, numa partida de football, e ficando, assim, impossibilitado de jogar, resolveu matar as saudades dos campos de sport irradiando partidas de football. Em 1945, voltou a jogar. Mas ai surgiu um dilema: ou Sérgio jogava, ou irradiava. Resolveu então deixar o football, e passou a transmitir prélios esportivos, não só de football como de qualquer sport.

Em 1946, veio "tomar de assalto" o Rio, e fincou pé na Rádio Guanabara, onde ficou até 1948, ano em que se transferiu para a Rádio Continental.

Sérgio Paiva foi o primeiro locutor a transmitir, no Rio, jogos de luta-livre, jiu-jitsu, watter-polo e volleyball.

O RADIO HA DEZ ANOS



ODETE AMARAL declarava que não pretendia viajar, que não tinha mania de grandeza, e que ela e Ciro eram felicíssimos, e que tinham plena identidade de opinião, de gosto e de planos.



SIMONE MORAIS, a ótima artista da Mayrink, ia casar-se com Armando Louzada, e declarava ao reporter que estava felicíssima, enquanto o "feliz noivinho" enchia de elogios a "futura".

OS RADIO-OUVINTES

CORRESPONDENCIA

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. Paulo José — Utilizo-me pela primeira vez da vossa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", a fim de opinar e classificar os melhores intérpretes de cada gênero musical. Chôro, Ademilde Fonseca; Baião, Frêvo, Toada: Carmélia Alves; Samba-Canção e Fox: Heleninha Costa; Samba: Dalva de Oliveira; Samba de Breque: Linda Batista; Maxixe: Marlene; Maracatú: Safira; Folclore: Estelinha Egg; Bolero: Dircinha Batista; Rumba e mambo: Emilinha Borba. Aqui despeço-me, desejando-vos os melhores votos de felicidade, e que continui a brilhar a vossa vitoriosa seção. Vossa assídua leitora

MARINA CASSINO — Botafogo — Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José — E' com grande satisfação que torno a escrever a esse seção. Quero transmitir o seguinte: "Marlene — Tu, que cantas e sambas diferente; tu, que sabes os segredos dos sambas, baiões e maracatús; tu, que com teu jôgo de cena encantas aqueles que já te apreciam; tu continuarás sendo para nós, teus fãs, a Rainha do Rádio, do Samba e da Ginga. Podem ganhar todos os concursos, que continuarás sendo para nós a maior. Marlene, no concurso da Prefeitura tu não ganhastes, mas tiveste a aclamação de todos nós no teatro. Honrosamente conquistaste o segundo lugar, em um concurso promovido por uma revista. Os cinco mil votos que tiveste foram por nós mandados, e não por ti comprados. Marlene, tu nasceste com o dom da beleza e da personalidade. Não há de demorar muito, e tu estarás tomando conta do rádio, do cinema e do teatro, enfim, estarás tomando conta da cidade.

Sem mais, espero que esta mereça a sua atenção, senhor Paulo José, e envio desde já meus agradecimentos pela possível publicação. Sua fiel fã.

RUTH OLIVEIRA VILANOVA — Rio.

★

Sr. Paulo José — Sendo eu um assíduo leitor de CARIOCA, onde acompanho a opinião dos fãs de rádio, venho agora trazer a minha opinião. Tive um desgôsto profundo ao ler a carta da leitora Paula Rafael, na qual ela dizia que a bela, a meiga, e... (enfim, não há adjetivos que traduzam quanto de admirável possui a belíssima Emilinha Borba) a "Favorita da Marinha" vai sair da Nacional. Mas... por que? Por que, pergunto eu, senhor Paulo José? Por que? Por favor, publique esta carta, e mostre-a à direção da Rádio Nacional ou à própria Emilinha Borba. Também estimo que a Marlene, a Dalva de Oliveira, o Francisco Alves, o Ivon Curi, o Rui Rei, o Bill Farney e o Dick Farney continuem prestigiando essa querida emissora. Caso tenha me escapado alguém, perdoem-me, que eu estou muito nervoso com o caso da Emilinha. Desde já muito grato.

ARY SANTOS — Petrópolis — E. do Rio.

★

Prezado redator Paulo José — Sendo eu assíduo leitor de CARIOCA e admirador da página "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", desejo registrar aqui minha pergunta. Por que a Rádio Nacional, indiscutivelmente a maior do

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Apresentou-se no último sábado de maio e nos dois primeiros de junho, no Programa Cesar de Alencar, da Rádio Nacional, um conjunto de ritmos afro-cubanos que vem, desde algum tempo, sabendo revelar-se no explorar dêsse ritmo. Trata-se do "Afro Cuban-Boys", grupo constituido de elementos jovens e promissores, como Duran, a rumbeira, Kanelinha, bailarino, Newton, o "crooner", Araujo, Sergio, Zeca, Altair, Santana e Jaime. A fotografia mostra o conjunto numa de suas audições na Rádio Nacional, onde mereceu demorados aplausos do auditório.



Um GUIA GRATIS
para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS CUSTA menos DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

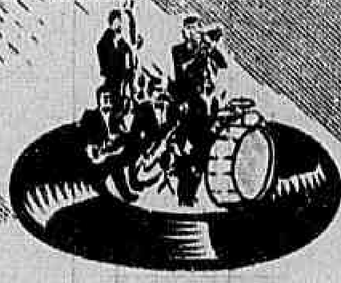
AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS





À "MAIZENA DURYEA" 50
Caixa Postal, 8006 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 104

MEL TORME VIROU "BOY" DE HOTEL !...

Certo leitor desta seção veio à nossa Redação fazer um reparo sôbre o não aproveitamento de Mel Torme no filme "Meu coração tem dono", da Metro, com Van Johnson, Esther Williams, John Lund e Paula Raymond, nos papeis principais. A observação feita pelo nosso leitor foi das mais justas, visto que, tratando-se de um filme musical, Mel Torme bem que poderia ter interpretado pelo menos um número musical, para o deleite de seus fãs, como aconteceu com Lena Horne, no início do filme. Bastou Torme apresentar-se com o melódico "Blue moon", em "Minha vida é uma canção", para grangear numerosos fãs no Brasil. Êstes fãs ficaram maguados com o diretor Robert Z. Leonard, por não ter aproveitado Mel Torme na parte musical do filme "Meu coração tem dono" (Duchess of Idaho), dando-lhe um simples papel de "boy" de um hotel, quando poderia ter dado essa "ponta" a um guri qualquer de Hollywood...

NOTÍCIAS DIVERSAS

Gene Kelly e Stanley Donen, que dirigiram juntos o musical "Um dia em New York", serão os diretores de "Singing in the rain", da Metro, cuja "estrêla" será Ann Miller.

●

"Nupcias reais", o novo musical da Metro, em tecnicolor, que brevemente teremos oportunidade de assistir, reune, pela primeira vez, Fred Astaire e Jane Powell. Neste filme, que tem como cenário a cidade de Londres, estréia a filha do ex-primeiro ministro inglês, Sarah Churchill.

●

De Hollywood chega-nos uma boa nota para os fãs da músicas de jazz: Louis "Satchmo". Armstrong manejará o seu "trumpet" no filme "The Strip", com Mickey Rooney e Sally Forrest.

●

Ann Blyth terá oportunidade de exibir seus dotes vocais no filme musical "The Great Caruso", com Mario Lanza. Vivendo o papel de Dorothy Caruso, Ann interpretará a canção "The loveliest night of the year", escrita especialmente para ela.

A MÚSICA DO LEITOR

CARLOS ALBERTO — (Rio) — Já que o senhor procurou em vão a gravação de "Sweet dreams, sweetheart", por Jimmy Dorsey ou por Kitty Carlisle, conforme deseja, a única solução é esta: Escrever-nos, novamente, dizendo se deseja trocar algum disco pelo mencionado, dando-nos seu nome e enderêço.

●

DIRCEU LOPES — (Santos) — Atrapalhar o nosso serviço? — Que nada, amigo! — Anote a letra do fox "Shoo, shoo baby":

**You've seen him up and down the avenue
And now he's wearin' the Navy Blue ...
She had a tear in the corner of her eyn
As he said his lost goodbye.**

**Shoo, shoo, shoo baby!
Shoo, shoo, shoo baby!
Bye, bye, bye baby!
Your papa's off to the seven seas.
Don't cry baby!**

**Don't cry baby!
Bye, bye, bye baby
When I come backwe'll live
a life of easy.
Seems kind of though now
To say godbye this way
But papa's gotta he rough now
So that he can be sweet to you another [day.**

**Bye, bye, bye baby!
Don't cry baby!
Shoo, shoo, shoo baby!
Your papa's off to the seven seas.**

●

JORGE ARTUR ONÉLIO GASPAR — (S. Simão) — A música que Ava Gardner e Dick Haymes cantam em "Venus, deusa do amor" intitula-se "Speak low". Pode adquirir o disco de Guy Lombardo, que apresenta esta gravação e cujo complemento é o fox "The third man theme" (O terceiro homem). Quanto à sua letra, avisamos-lhe que está estampada na CARIOCA 725.

●

SEVILHANA MUSICAL — (Rio) — Ad-



Marie Wilson entoando uma canção no filme "Minha amiga maluca" (My Fried Irma Goes West), da Paramount.

quira os números de CARIOCA 725, 726, 752 e 753, que a senhorita encontrará as letras dos seguintes foxes: "Ballerina", "That's for me", "Indian summer", "Tea for two" e "It's been a long long time". Queira, da próxima vez, solicitar apenas uma letra. Anote a do fox "Going my way", de Johnny Burke e Jimmy Van Heusen, apresentado por Bing Crosby, no filme "O bom pastor":

This road leads to Rainbowille
Going my way?
Up a head is blue bird Hill
Going my way?
Just pack a basket full of whishes
And off you start with Sunday Morning in your heart
Round the bend you'll see a sign
"Dreamer's High Way"
Happiness is down the line.
Going my way?
The smiles you'll gather
Will look well on you
Oh, I hope you're going my way too.

●

FRANCISCO RAYMUNDO MARQUES — (Rio) — A letra da bonita rumba "Ouve esta canção", de F. Alves e Orestes Barbosa, é esta:

Eu venho ofertar esta canção
Que eu fiz da minha dôr
As estrêlas são poemas de ilusão
De um perdido coração.

Eu sei que tu estás a sós
E só a lua sabe tudo quanto eu sofrí
Ouve esta canção
Amor, a minha felicidade
Está na tua vontade.

●

NABOR TAPAJÓS CALDAS — (Niterói) — A letra da canção "C'est si bon", em inglês, está no número 786. Em português, quando nos fôr possível, publicá-la-emos.

●

HELOISA HELENA — (Montes Claros) — Tome nota dos números de CARIOCA em que a senhorita poderá encontrar as letras pedidas: 760 ("I'm in the mood for love" e "Sentimental journey"), 729 ("Star dust") e 723 ("Always in my heart"). A letra do bolero "You belong to my heart" (Solamente una vez), em versão norte-americana, do filme "Você já foi à Bahia?", é esta:

You belong to my heart
Now and forever
And our love had it's start
Not long ago
We were gathering stars
While a million guitars
Played on love song
When I said "I love you"
Every beat of my heart said it too
T'was a moment like this
Do you remember?
And your eyes threw a kiss
When they met mine
Now we own all the stars
And a million guitars are still playing
Darling you are the song
And you'll always belong to my heart.

●



O "astro"-cantor mais famoso do mundo — Bing Crosby — numa cena do filme "A secretária do malandro" (Mr. Music), sapateando com Groucho Marx.

EDI SCHOROEDER — (Blumenau) — As letras de "Errei sim!" e "Calúnia" estão nos seguintes números de CARIOCA: 783 e 807. A do samba "Olhos Verdes", de Vicente Paiva, aquí vai:

Vem, de uma remota batucada
Essa cadência bem marcada
Que uma baiana
Tem no andar.
E, nos seus requebros e maneiras
Na tôda graça das palmeiras
Esguías e altaneiras a balançar...

São, da côr do mar, da côr da mata
Os olhos verdes da mulata
Tão cismadores e fatais, fatais...
E, no beijo ardente e perfumado
Conserva o travo do pecado
Dos saborosos Cambucás...

●

TEREZINHA JOVENTINA — (Rio) — Eis a letra do tango "Envidia", de Francisco Canaro e J. Gonzales Castillo, gravado pelo primeiro:

Envidia...
Envidia siente el que sufre...
Envidia siente el que espera...
viendo que la vida entera
no és más que desilusión...
Envidia...
Envidia siente el cobarde
Envidia siente el que muere,
el que mata y el que hiere,
por que no tendrá perdón!...
Envidia...
Envidia amarga y traidora...
Envidia que grita y llora...
La que cause más dolor
és la envidia por amor!...

II

Yo he nacido bueno,
yo he nacido honrado,
nunca se ha doblado;
Para el compañero
fué mi prazo amigo
y estreché la mano
del que fué enemigo...
Nunca el triunfo de otro
me trajo una pena,
ni senti amargura
por la dicha agena...
Y hoy ante el espejo
cruel de mi pasado,
veo qué cambiado
me tiene el rencor!...

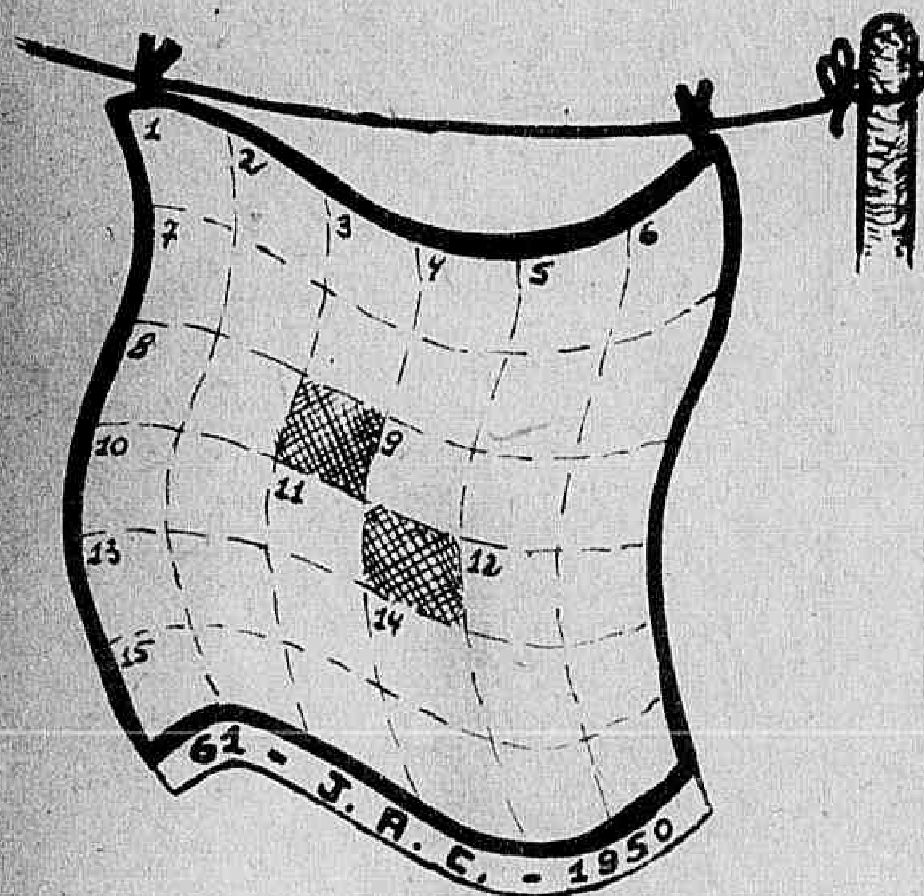
I (Bis)

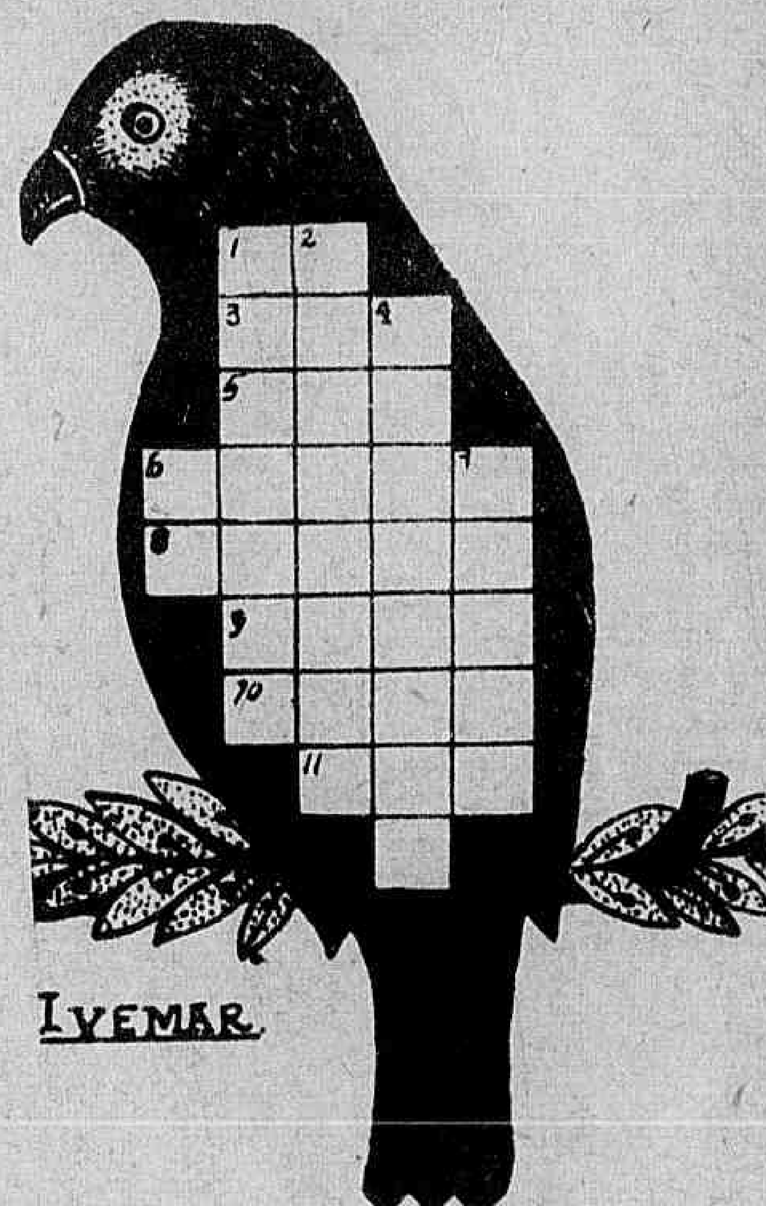
Envidia...
Envidia tengo en mis celos...
Envidia del que a tu lado
es feliz por ser amado
mi entras muerto mi pasiónâ...
Envidia...
Envidia de mis desvelos...
por que jamás ha tenido
en la vida una ilusión!...
Envidia que me condena
a vivir con esta pena...
Por que no hay mayor dolor
que la envidia por amor!...

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





CORRESPONDÊNCIA

IVEMAR (Est. do Rio) — Com prazer registramos o nome da nova colaboradora. Dá próxima vez nos mande os desenhos de Itu, Encantado e Alba. Gratos.

Teco-Teco (Rio) — Gostaríamos que seus desenhos fossem de tamanho idêntico aos das soluções. Gratos. Volte sempre.

SOLUÇÕES DO NÚM. ANTERIOR

PROBLEMA COMBINADO

HORIZONTAIS = Arrais — Aula — Soar — Gema — Gasoso.

VERTICAIS = Rasga — Ruões — Alamo — Iaras.

PROBLEMA PREHS

HORIZONTAIS = Basta — Aliar — Remir — Ri — Pi — Ateam — Assa.

VERTICAIS = Barra — Aleita — Sim — Taipas — Arrima — És.

PROBLEMA CIDADE SORRISO

HORIZONTAIS = Ibira — Colar — Apare — Dar — Ré — Rococo — Mira — Oral — Atirar — Rã — Iam — Gômas — Afila — Relas.

VERTICAIS = Ica — Borrar — Ileo — Rá — Ardor — Armai — Peita — Acará — Rôlas — Corola — Rimar — Ágil — Mas — Fé.

PROBLEMA VARAL

HORIZONTAIS

1. Corporação Municipal — 7. Balelas — 8. O sol dos egípcios — 9. Metade de um batalhão — 10. Partida — 12. Semelhança — 13. Baixo; muito aparado — 15. Discursarás em público.

VERTICAIS

1. Habitação de gente pobre — 2. Lavrador — 3. Ruim — 4. Constelação austral — 5. Atormentará — 6. Planta da familia das Aristoloquáceas, tida antigamente como medicinal (plural) — 11. Altar dos sacrifícios — 14. Sufixo que designa o agente ou autor.

PROBLEMA IVEMAR

HORIZONTAIS

1. O mais — 3. Colorido — 5. Mau cheiro — 6. Espécie de amaranto — 8. Congelam — 9. Faixa — 10. Desgraça — 11. Espaço de tempo.

VERTICAIS

1. Sobrecarrega de trabalho — 2. Coloca-se — 4. Árvore do Amazonas própria para construção — 6. Símbolo da prata — 7. Amargo.

PROBLEMA GINA

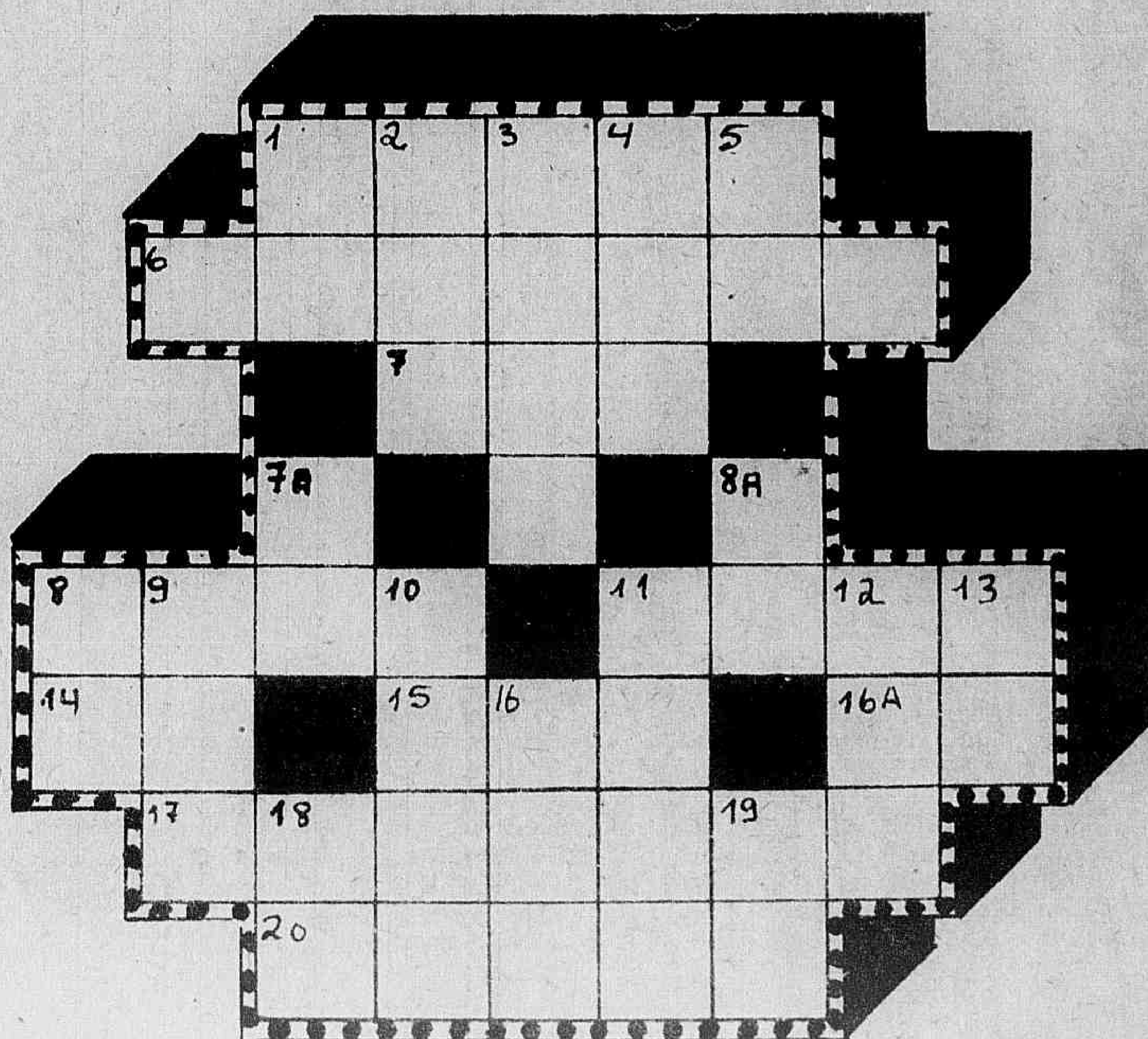
(LUIZ S. GONÇALVES. — PARANÁ)

HORIZONTAIS

1. Brinquedo; vestido de criança — 6. Relativo ao gafanhoto — 7. Medida agrária — 8. A parte mais nobre de uma classe — 11. Aparelho para tecer — 14. Rio da França — 15. Goste — 16. Espécie de cânhamo da India ou Manilha — 17. A parte dos terrenos cultivados em que a semente não germinou — 20. Nivelai; igualai.

VERTICAIS

1. Antes de Cristo — 2. Cólera — 3. Espécie de palmeira — 4. Andai — 5. O mesmo que preguiça — 7. Pedra de moinho — 8. A ponta do cabo com que se vira a vela — 8. Nota musical — 9. Lugar onde se acende o fogo na cozinha — 10. Farinha de aveia para lavagens — 11. Tocha; facho — 12. Aia — 13. Nome que os egípcios davam ao sol — 15. Espaço de tempo 18. Clima — 19. Mofa.



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

●

HERMES SIQUEIRA — Maceió — Grato pelas palavras a P. Q. Q. Vou dar três elecentos agora e os outros dois depois, devido ao espaço. Em "Capitão Blood": Errol Flynn, Olivia de Havilland, Robert Barrat, Lionel Atwill, Ross Alexander, Forrester Harvey, Guy Kibbee, David Torrence, Maude Leslie, Frank McGlynn, Colin Kenny, Pedro de Cordoba, George Hassell, Harry Cording, Leonard Mudie, Ivan Simpson, Jessie Ralph, Gardner James, Holmes Herbert, Mary Forbes, Donald Meek, Hobart Cavanaugh, Henry Stephenson, Basil Rathbone, J. Carrol Naish, Stuart Casey, Dennis D. Auburn, E. E. Clive e Vernon Steele. Em "O fantasma de Canterville": Charles Laughton, Robert Young, Margaret O' Brien, William Gargan, Reginald Owen, "Rags" Ragland, Una O' Connor, Donald Stuart, Elisabeth Risdon, Frank Faylen, Lumsden Hare, Mike Mazurki, William Moss, Bobby Readick, Maro Cramer, William Tannen, e Peter Lawford. Em "Jesse James": Tyrone Power, Henry Fonda, Nancy Kelly, Randolph Scott, Henry Hull, Slim Summerville, J. Edward Bromber, Brian Donlevy, John Carradine, Donald Meek, John Russell, Jane Darwell, Charles Tannen, Claire Du Brey, Willard Robertson, Harold Goodwin, Ernest Whitman, Eddy Waller, Paul Burns, Spencer Charters, Arthur Aylesworth, Charles Middelton, Charles Halton, George Chandler, Harry Tyler, Virginia Brissac, Ed. Le Saint, John Elliott, Erville Alderson, George Breakston e Lon Chaney Jr.

★

ALUIZIO DE OLIVEIRA — Natal — Sinto não poder atendê-lo, pois não possuo fotos para enviar aos leitores. Sua carta deu-me saudades de outro "Colégio Santo Antonio", dos Irmãos Maristas, em Garibaldi, no Rio Grande do Sul, onde estudei, em 1918...

●

FANATICO E ABANICO FUENTES — Natal — Lamento não poder serví-lo, por não possuir as distribuições em questão. Sei apenas os elencos, os quais o leitor já tem.

●

FAN DE ALAN LADD — Rio — Não compreendi bem a pergunta: "livros de filmes" ou "de cinema"? Os primeiros não conheço. Grato pelas palavras ao P.Q.Q.

MARIAZINHA — Rio — Em "Anjo ou demônio" (20th-Century-Fox): Alice Faye, Dane Andrews, Linda Darnell, Charles Bickford, Anne Revere, Bruce Cabot, John Carradine, Percy Kilbride, Olin Howlin, Hal Taliaferro, Mira McKinney, Broderick O' Farrell, Jimmy Conlin, Leila McIntyre, Garry Owen, Horace Murphy, Martha Wentworth, Paul Palmer, Paul Burns, Herbert Ashley, Stymie Beard, William Haade e Chick Collins.

●

FAN DA VELHA GUARDA — Porto Alegre — Eddie Polo está em Hollywood e ainda bem conservado, com muito daquele "Rolleaux" famoso! Pode escrever-lhe para Universal-International-Studios. O "homem da meia-noite" morreu em 1932. Não sabia? Marie Walcamp também morreu há muitos anos. Norman Dawn ainda é grande diretor. Seu filme mais recente chama-se "Two Lost Worlds", na Eagle-Lion Classics. Hoot Gibson está vivo, mas retirado do cinema.

●

ANTONIO L. DE FREITAS — Goiânia — Não possuo as distribuições, tenho apenas o elenco de cada um dos filmes em questão, que aí vão — "Anjos de cara suja": James Cagney, Pat O' Brien, George Bancroft, Ann Sheridan, Humphrey Bogart, Huntz Hall, Gabriel Dell, Bernard Punsley, Billy Halop, Bobby Jordan, Leo Gorcey, Edward Pawley, Vera Lewis, Eddie Syracuse, Jack Mower, Lee Phelps e o Côro St. Brendan's Church; "Dois contra uma cidade inteira": James Cagney, Ann Sheridan, Frank Craven, Donald Crisp, Frank McHugh, Arthur Kennedy, George Tobias, Jerome Cowan, Elia Kazan, Anthony Quinn, Lee Patrick, Blanche Yurka, George Lloyd, Joyce Compton, Thurston Hall, Ben Welden, John Arledge, Ed Keane, Selmer Jackson e Joseph Crehan.

●

WALDIR LOPES DE MATTOS — D. F. — Eis os títulos que pede: "Strike Up the Band" — "O rei da alegria", "The Merry Widow" — "A viuva alegre", "A Connecticut Yankee in King Arthur's Court" — "Na côrte do Rei Arthur", "The Firefly" — "O Vagalume", "Bitter Sweet" — "Divino tormento", "Star Spangled Rhythm" — "Coquetel de estrelas", "It's a Pleasure" — "E' um prazer", "Born to Dance" — "Nasci para dançar", e "We're Not Dressing" — "Cupido ao leme". Dos outros não tenho. Alguns deles devem estar com títulos originais incompletos, pois não os identifiquei.

JOSE' DE OLIVEIRA — Curitiba — Os intérpretes de "O túmulo da múmia" foram os seguintes: Lon Chaney, Dick Foran, Turhan Bey, John Hubbard, Elise Knox, George Zucco, Wallace Ford, Virginia Brissac, Cliff Clark, Mary Gordon e Paul Burns. Não tenho a distribuição. Lembro-me, entretanto, que a múmia era Chaney, o dono da mesma Turhan Bey, e o arqueólogo Dick Foran. Qual o título do seriado?

●

MAFALDA — São Paulo — Em "A rua do Delfim Verde": Lana Turner — Marianne Patoorel, Van Heflin — Timothy Haslam, Richard Hart — William Ozanne, Donna Reed — Marquerite Patoorel, Gladys Cooper — Sophie Patoorel, Edmund Gwenn — Octaville Patoorel, Frank Morgan — Dr. Edmond Ozanne, Dame May Whitty — Madre Superiora, Reginald Owen — Capitão O' Hara, Moyna Macgill — Mrs. Metivier, Linda Christian — Hine Moa, Bernie Gozier — Jecky Poto, Pat Aherne — Kapua Manga, Al Kikune — A. Maori, Edith Leslie — Irmã Angelique, Gigi Perreau — Veronica, e — Lumsdem Hare, Pedro de Cordoba e Frank Reicher.

●

W. COSTA BRAGA - S. Paulo - "Revolucionário romântico" foi um filme da "Prod. Corp. of America" — United-Artists, de 1944, estreado no Rio no mesmo ano, distribuido pela U. A. "O homem que se perdeu" é da Universal, produção de 1941, estreado em 41 no Rio.

●

ALVIN ALVINO BARBOSA — Resplendor — Fada Santoro: a/c da U.C.B., rua México, 51, Rio. Cyl Farney, idem. Vera Nunes: Cinematográfica Maristela, Juçanã, São Paulo (Capital). Tonia Carrero: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo. São Paulo.

●

PAULO DO CANTO MACHADO — Montenegro — R.G.S. — Dorothy Lamour: Paramount-Studios.

●

Franz Guber — Rio — Em alemão só nheço: Shatten erobern die Welt", de Friedrich Porges.

●

BEIJA-FLOR — Rio — Walter Pidgeon: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

●

...E ELE NÃO É MALAIO

(Conclusão da página 16)

Nelio, Arimathéa venceu o próprio pessimismo e levou o programa até o final. Ainda como narrador, atuou em "Era Uma Vez", da série "Minha Vida, Meu Amor"; "A Família Braga", etc. Como rádio-ator, fez o bandido As Negro, em "Perigos no Ar", de "As Aventuras do Anjo". Uma das provas mais concludentes de que, sem embargo não ter ainda um ano de vida radiofônica, Arimathéa vêm progredindo sensivelmente, é o número de cartas que recebe, superando muitos "cartazes" já firmados. O "astro" leva sempre em consideração as suas missivistas e atende a todos os pedidos.

Satisfeitas, as garotas deram-nos seus melhores sorrisos e despediram-se.

A FUTURA...

(Conclusão da página 25)

terra foi sacudida, durante o seu reinado, por uma viva agitação social, econômica e religiosa. Os ricos se tornaram mais ricos e os pobres mais pobres. Elizabeth governava com pulso firme e vigoroso, enfrentando corajosamente as situações mais difíceis. E' uma das figuras mais discutidas da história britânica. Dela se disse ter sido a mãe da grandeza marítima da Inglaterra. Elizabeth morreu em 1603 e com ela se acaba a dinastia dos Tudor, sob a qual nasceu a nova Inglaterra. A Rainha, antes de morrer, deixou a corôa a Jacques VI, da Escócia, filho de Maria Stuart. Um dos grandes acontecimentos do reinado foi a guerra com Philipe II, de Espanha.

Passam-se muitos anos e em 1688, com a deposição de Jacques II, uma Convenção proclamou como soberanos do país Guilherme III e a Rainha Maria II. Ambos assinaram então a famosa Declaração de Direitos, garantindo ao povo inglês a liberdade individual e o direito de petição. Começa na Inglaterra o regime da liberdade de opinião e de imprensa. O reino conjunto de Guilherme e Maria prolonga-se até o ano de 1649, quando ela morreu, ficando Guilherme sozinho no trono até o ano de 1702.

Com a morte de Guilherme subiu ao trono a Rainha Ana, que governou com os "whigs", dando todo poder ao famoso Duque de Marlborough. A Rainha Ana morreu em 1714. Somente 123 anos mais tarde outra mulher subiria ao trono, e essa foi a Rainha Vitória em 1837. No seu reinado é que se consolida na Inglaterra o regime parlamentar. Palmerston, Gladstone, Disraeli, Salisbury, foram os grandes ministros de Vitória. Com ela a Inglaterra se torna Império e Vitória foi a primeira Imperatriz das Indias. A soberana morreu no ano de 1901, sucedendo-a Eduardo VII.

Elizabeth, filha de Jorge VI, será, quando subir ao trono, a sexta Rainha de Inglaterra na seguinte ordem: Maria Tudor, em 1553; Elizabeth I, em 1558; Maria II, em 1688; Ana I, em 1702; Vitória, em 1837. Maria Tudor foi casada com Philipe, de Espanha; Elizabeth não se casou nunca; Maria II foi a esposa de Guilherme III; Ana casou-se com Jorge, da Dinamarca; e Vitória com o príncipe Alberto, de quem é descendente o Duque d'Edinburg, marido da princesa Elizabeth.

Todas as Rainhas da Inglaterra foram grande soberanas e deixaram tradição na história de seu país, ligados os seus nomes a feitos notáveis na evolução política britânica.

Existe hoje na Europa apenas uma mulher Rainha, que é Juliana, da Holanda.

TALITA NÃO...

(Conclusão da página 32)

morou — como o mar se enamora de Copacabana...

Talita, como o mar, guarda, no recesso de sua alma, um tesouro imenso — Gilsa, a sua filhinha. É todo o seu encanto, a sua fortuna, o seu bem máximo — Gilsa! Três anos apenas. Mas, para Talita, três vidas inteiras, pois Talita viveu-os, cada um dêles, com aquêle ardor, com aquela vibração, com aquela intensidade de que sua alma é capaz.

É para Gilsa que Talita representa no rádio. E a sua filhinha merece o melhor; por isso Talita nos dá o melhor.

A cada instante busca, para a sua Gilsa, no rádio, no cinema, no teatro, aquêles momentos bons de sucesso que vai levar, correndo, para sua filhinha — um coração feliz.

É por isso que a atuação de Talita é convincente, é real, é valorosa. Foi por isso que, enfrentando candidatas várias, obteve o galardão da vitória no concurso instituido pela "Rádio Jornal do Brasil", em 1943, quando aquela emissora procurava uma atriz à altura do valor do seu "cast".

Vencendo sempre, outras estações a buscaram: Mayrink Veiga e Nacional, onde, há seis anos, vem encantando, com seu talento, os verdadeiros admiradores da arte de Talma.

Ela não é uma artista. É artista. Ainda aí, Talita se aproxima do mar: Como o mar, Talita existe por si mesma, independente do cenário que a cerque, como o mar é sempre o mar, banhando uma praia ou fremindo contra as rochas.

Não damos parabens à Talita. Quem os merece é Vitor Costa, pelo magnifico presente que soube dar aos fãs da Rádio Nacional — Talita de Miranda!

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

esteja restabelecida. Que delicia o seu amigo Harvey! Esse seu Harvey deve querê-la muito. O meu Harvey infelizmente não toca piano; em compensação, é aviador, e leva-me pela amplidão, onde ouço música das esferas. Muito obrigado pelas suas carinhosas palavras. Foi uma alegria saber que por meu intermédio você encontrou o seu Harvey. Faça tudo para serem felizes. Harvey perdido é difícil de ser encontrado. Por todo julho aguarde minha presença em carta. Remeterei alguns poemas meus para você. Muito mais do que a "Suite Caucasiana" eu gosto da suite da sua presença, Maud.

* * *

Bilhete para Antonio Castro (Niterói).

Obrigado pelas suas referências simpáticas à minha pessoa e a "Sétima Arte". Sim, sem dúvida, nós já temos cinema, mesmo apesar dos improvisadores de cinema. Em verdade "Caiçara", "Quando a noite acaba", "A sombra da outra", "Maior que o ódio" são mostras de cinema mau grado as possíveis falhas. Eliane Lage é a nossa melhor artista. Tonia Carreiro deve triunfar em "Tico Tico no fubá". Ah! meu caro, se não fossem as suecas, que seria de mim? Greta Garbo, Ingrid Bergman catedrais humanas. E, para satisfazê-lo, também tenho minha queda por Viveca Lindford. Ao que parece, "Aglaia" ficou inconcluso. "Dentro da vida" será apresentado. Quanto a "Jangada", também ficou inacabado. Já ví "Terra sempre terra" e não gostei. O que ganhou um prêmio em Punta del Este foi "Caiçara". E "Presença de Anita" teria tido melhor destino se fôsse mesmo interditado pela Censura. Disponha sempre.

* * *

Bilhete para Blanche (Rio).

Sua carta de 31 de março não chegou às minhas mãos. Quanta beleza perdida, irremediavelmente perdida. Talvez estivesse nessa carta tudo aquilo que eu queria saber. "Cartas a um jovem poeta" é uma das coisas mais esplêndidas que lemos na vida. Rilke é imenso. Um mundo para nos perdermos em beleza. Poucas vezes ouvi sôbre minha pessoa uma comparação como a sua. De personagem a criatura humana é um grande passo. Quanto a Whitman escreveria uma canção que falaria ao coração de todos os homens. E você, Blanche, até quando ficará como música ao longe? Você distante, você poesia, você enigma, você azul, até quando?

* * *

Bilhete para Luiz Carlos (Ponta Grossa).

Por mais que isso se lhe afigure imperdoável, só hoje lhe respondo. Agradeço sinceramente o postal de sua cidade. Obrigado pelas palavras amigas. Remeterei alguns postais para você da "cidade maravilhosa". Acredite-me um amigo e, quando tiver um retrato meu parecido comigo, também remeterei. E retorne quando quiser.

* * *

Bilhete para Luana Waters (Rio).

Nada se sabe sôbre a volta de Ingrid Bergman. Falou-se que Ingrid filmaria em Londres. Mas, até o presente momento, suposições apenas. Agradeço suas palavras de amizade. E continue querendo-me bem. Até breve, Luana.

* * *

Bilhete para Luiz Brown (Rio).

Meu caro, primeiramente peço-lhe desculpas pelo atraso da resposta. Perguntas dêste gênero devem ser feitas à seção vitoriosa de Daniel, "Variedades musicais", que é uma seção bastante eficiente e feita com inteligência. O "swing" que você ouviu numa cena de "A bela e o monstro", um filme de segunda da Pa-

ramount, com Richard Denning, é difícil de ser identificado, a não ser que eu venha a rever a fita. E' uma música que aparece por aparecer, não é música pertencente à partitura musical da película. Quanto à música de "O último encontro", da Warner Bros. com Merle Oberon e George Brent, deve ser de Max Steiner, que teve o próprio título do filme "Till we meet again". Este filme foi uma refilmagem de "A única solução", com Kay Francis e Warren William. Disponha e desculpe se não descobri o que você queria.

POR TRÁS DO...

(Continuação da página 49)

bosa 668, Belém e R. Manifesto 1.741, Ipiranga — Francisco Silva, 27 anos, com mulatas; Av. Tiradentes 441, Detenção — Vera Lucia Guimarães, 19 anos, filatelia, cine, postais, música, literatura e costumes locais; C. Postal 6.609 — João Braga, 23 anos; R. Jorge Miranda 367.

PARANA' — Guarapuava — Neide Mendes, 17 anos, com maiores de 19; Guarapuava. (Curitiba) — Airton Daros, 18 anos, com o Norte do Brasil, com Espanha, Argentina e México; Comendador Araujo 598. (Apucarana) — Antonieta E. Rillo, 17 anos; C. Postal 83.

SANTA CATARINA — Corupá — Lídia Cielusinski, 24 anos, com maiores de 25 a 29; Corupá. (Lajes) — Kristia Krelos, com maiores de 23, do Brasil e Portugal; Pç. Siqueira Campos, sem número. (Cresciuma) — Leila Caldas e Isis Salles, 16 anos; R. Henrique Lage, sem número. (Mafra) — Ester S. Marques, 17 anos; R. Felipe Schmidt 809.

RIO GRANDE DO SUL — Panambi — Edithe Oedeman e Elsita Krambeck, 18 e 19 anos, com moços de 20 a 30; município de Cruz Alta. (Alegrete) — Pery Cesar, 23 anos; C. Postal 63. (São Leopoldo) — Edith Winkel, 14 anos, com estudantes de 15 a 19; C. Postal 9. (Viamão) — Pedro Paulo Noronha e Irajá Indio da Costa, 17 e 18 anos; Escola Técnica de Agricultura. (Ijuí) — Albino Tamiozzo, Raimar A. Scheurer e Horst Zimpel, 21, 17 e 21 anos; C. Postal 152. (Pôrto Alegre) — Antonio Michel; Cel. Aparicio Borges 141, Glória — Americano Carvalho, 28 anos, em português e espanhol; Voluntários da Pátria 1.733. (Capão do Leão) — Cleuza Nadir de Almeida, 18 anos; Capão do Leão. (Pelotas) — Ghislaine, Sheila, Majela e Miette Vasconcelos, de 16 a 19 anos, com cadetes e acadêmicos; Mal. Floriano 312. (Rio Grande) — Maria Lucia Lima, 25 anos, com moços de 28 a 35; Gal. Câmara 173. (Caxias do Sul) — Gilberto A. Daniel e Osmar M. Possamai, 25 anos; R. 18 do Forte 1.325 — Luiza R. Portacelli, 21 anos, em espanhol e português, cartas e postais com Brasil e Argentina; R. 18 do Forte 467. (Santa Maria) — Sheila Cabral, com maiores do Norte; Dona Louisa, 519 — Adão Caetano Garcia, 23 anos, postais com Rio, São Paulo, Minas e América Latina; C. Postal 16.

GOIAZ — Goiania — Aparício de Araujo, 19 anos, cartas e postais; Rua Seis, n.º 5.

INGLATERRA — Misses Pat Wallis e Shirley Austin, em inglês, com moços do Rio; 158-Rooth View Road, Hornsey-N8-London, e 91-South View Road, Horsey-N8-London. Assim mesmo.

ESTADOS UNIDOS — Dirçon Freitas, 20 anos, marujo brasileiro, com moças; Div. F., Box 1.468, Philadelfia 5, PA. Assim mesmo.

ESPANHA — Barcelona — Ricardo Palan Torés, 22 anos, cartas, postais e revistas; Calle Radas, 41, Porteriá. (Las Palmas de Gran Canaria) — Pascual Calabuig Porcal, jornalitsa, com moças de bom humor e sentimentais; Residência de Suboficiales, Ciud Jardin.

PERNAMBUCO — Garanhuns — Sandra Nelma Morais, 16 anos, em português, espanhol e inglês; R. Severiano Peixoto 154. (Recife) — Srta. Iranete T. Vilela, 16 anos, cartas, postais e revistas; R. Santa Rita 259 — Rubia Pellegrino, 17 anos; Av. Cruz Cabugá 84 — Chistina Maria Castelo Branco, 18 anos, com maiores de 20; R. Imperial 1.735 — Jean Derry Nunes, com moças do Brasile e exterior, cultura; Barão de S. Borja, 204. (Olinda) — Ivan Carlos, 19 anos, só regionalismo; R. do Farol 255. (Palmares) — Vilmad Regina Garcia, Virginia Lucia Pereira, Carmen Lucia Barros e Teresa Cristina Soares, 14, 15, 16, e 15 anos; R. Fausto Figueiredo n.º 1.025.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

EMAGRECER não é tarefa fácil e requer cuidados especiais. O médico deve ser consultado e o regime a seguir, cumprido à risca, sob pena de vermos frustrados todos os nossos intentos. Mas existem algumas precauções a tomar, quando quizermos perder uns quilinhos... Os alimentos devem ser dosados e não pode haver abuso. Com dieta bem orientada o paciente só tem a lucrar, pois as gorduras supérfluas tendem a desaparecer. E preciso atentar, antes de mais nada, em que os alimentos portadores de calorias tem que ser ingeridos com muita parcimonia. Frutas, ou legumes e carnes magras você poderá usar, mas prefira, por exemplo, suco de tomate, ou grape-fruit, ao suco de laranja! Não ponha açucar nos sucos de fruta que usar. Os vegetais têm papel importante e são aconselháveis. Saladas cruas apenas com vinagre e limão. Ovos três vezes por semana, mexidos ou cozidos, e nunca fritos. Evite todos os molhos, o azeite e as maioneses. E as carnes magras podem ser ingeridas bem cozidas e acompanhadas de legumes e todas as verduras. Tome bastante leite desnatado, pelo menos meio litro por dia, e uma sobremesa simples ao jantar. Compota de fruta, sem caldo, é excelente e não engorda.

Estas sugestões racionais foram orientadas por especialistas no assunto.

*

Para você ter oportunidade de sair sempre bonita e bem posta, traga irrepreensivelmente limpos os seus apetrechos de maquilagem.

PARA O ROSTO — são imprescindiveis: um sabonete suave, um creme nutritivo para usar à noite, um tonico, um creme para dia, base, baton, rouge, pó de arroz, escova para retirar o excesso de pó, rimel para os olhos, sombra, loção calmante, pincel para os lábios.

PARA AS MÃOS — um creme suavizante, dissolvente de esmalte, verniz, lixas, escova.

PARA O BANHO DIARIO — sais, água de Colônia, luva de crina para fricção e talco.

PARA OS CABELOS — oleo para massagem, xampu adequado a seu tipo de cabelo, loção tonificante, escovas.

Com estes imprescindiveis elementos você estará capacitada a fazer em sua própria casa seus tratamentos de beleza.

*

Se você é pequenina, terá seu particular encanto se souber tirar partido desses «segredos».

Use tecidos suaves, pequenos estampados, discretos e delicados. Linhas horizontais devem ser abolidas. Evite enfeites exagerados, grandes bolsos, chapéus enormes saias com drapeados. Não lhes assentam saia e blusa, sendo a preferir vestido de uma só cor, e os cintos estreitos. A tendência da mulher mais baixa é para o tipo ingenuo, destoando tudo que possa ser sofisticado ou extravagante.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

"A FUGA"

(Conclusão da página 6)

sempre riu do meu romantismo. E' que nunca me compreendeu, sabe? Meu pai, sim, que me compreendia... Era um sonhador como eu, e sempre me dizia que é preciso emprestar um pouco de poesia à vida, porque quem assim não faz se vai sem conhecer o melhor dela, que é o sonho...

Eu estava — por que negá-lo? — intensamente emocionado diante daquela mulher tão cheia de espírito, tão diferente de quanto havia conhecido, e apenas assentí com um movimento de cabeça.

A noite envolvia já o hotel. Alguém acendeu a luz do terraço. A mãe da senhorita Gutierrez abriu os olhos, olhou-nos como quem volve das regiões do sonho, e disse rindo:

— Que barbaridade! Dormí como uma criança!

E levantou-se àgilmente, como uma jovem, apesar de seus anos e de seu reumatismo.

•

Quase com lágrimas nos olhos deixei o hotel com os primeiros clarões da aurora, antes que a admiradora de Henrique Villablanca houvesse despertado. Estive tentando a deixar-lhe umas linhas, explicando-lhe tudo. Mas, para que? Era melhor que tudo ficasse envolto no mistério e que ela continuasse sonhando com o autor dos romances que tanto admirava. Como dizer-lhe que Henrique Villablanca é o pseudônimo com que assino todos meus trabalhos literários, e que eu, José Martinez, tenho já sessenta anos e sou pai de sete filhos! Teria sido grande crueldade. Melhor empreender a fuga e não vê-la nunca mais.

UMA IDÉIA...

(Conclusão da página 7)

agradável sensação de triunfo antecipado, aguardou o curso dos acontecimentos.

Encontrava-se esfregando cuidadosamente o soalho da prisão, quando apareceu a mulher do carcereiro. Uma olhadela bastou-lhe para verificar que ela trazia, na mão fechada, a nota deixada horas antes no alto da pilha de batatas; a segunda olhadela bastou para verificar que ela pusera "rouge" na cara e "baton" nos lábios. Pusera um vestido limpo e amarrara na cabeça um pano estampado. Estava horrorosa.

— Deixa isto! — disse a ele um murmurio rouco — Vem comigo!

Jean afetou um ar de grande confusão. — Não sei se devo... — começou, mas ela o interrompeu:

— Não, não, por favor! Não sejas tão tímido agora... Vem...

Obedeceu, rindo-se interiormente pelo triunfo fácil, a mulher que o guiava para a cozinha.

— Pobre homem... — disse ela, enquanto abria a porta — Como fui injusta! Mas, senta-te na mesa e come.

Ele olhou a toalha limpa e sentou-se. Comeu como um rei: frutas, cremes, bolos, omeletes. Sentia-se meio constrangido com sua inteligência. Era abusar da ingenuidade feminina. Mas, que fazer? Não iria mais limpar assoalhos, descascar cebolas ou batatas. Seria tratado como um hóspede distinto.

— Sofreste muito — expressou-se a mulher, com o que ela considerava uma grande sutileza — não vai negá-lo... Desde o princípio percebí que tinhas uma natureza sensivel, muito delicada, o que comprovei ao ler aquelas linhas que gentilmente me dedicaste. Oh! como te expressas bem!

— Muita bondade "madame" — replicou Jean com modéstia, enquanto enchia a boca com o omelete.

— Como me emocionei ao lê-las — mostrou ela a carta.

Olhando-a, Jean pensou com orgulho nas linhas que compusera na noite anterior. Eram, para falar modestamente, magistrais. Iniciavam, mais ou menos assim:

..."Sou um pobre delinquente e careço de direitos para dirigir-me... mas é impossível calar-me... prefiro pagar minha ousadia... preso irremediavelmente aos teus encantos, elegância e graça... perdoe-me, madame... (e terminava assim): ...não tenho culpa... não peço retribuição... só o direito de olhar-te... humildemente... Jean.

Comeu tudo, bebeu vinho e acendeu um cigarro. Psicologia aplicada.

— Mas deves esquecer este amor impossivel — interrompeu a megera com voz beixa — e eu não posso permitir que sofras por minha causa...

Jean levou o guardanapo à boca, dissimulando um sorriso. Viu através da janela gradeada da cozinha, pela fresta da cortina, o torso gigantesco do bovino Sr. Cabrette no seu posto de vigilância.

— "Oh, pobre diabo, vais esperar muito tempo e depois te cansarás e irás embora".

Como o zumbido de um mosquito teimoso, interpôs a voz da mulher, entre ele e suas felizes reflexões.

— ...custarás esquecer, mas deves ser corajoso. Claro que não poderás esquecer ficando aqui...

Jean estremeceu como se pressentisse uma grande desgraça próxima.

— Vai deste lugar, longe, bem longe. Será melhor...

— Mas, madame, eu...

— Eu sei... mas se me vires todo o dia, não esquecerás; é o único jeito. Já arranjei tudo com meu marido, tu vais embora. Não agradeças! Não é preciso dizer nada! Vai...

Enquanto Jean, pálido como um morto, tremendo de horror, protestava em vão, a mulher do carcereiro, — femininamente compreensiva — abriu a porta da cozinha com sua chave e o empurrou suavemente para a rua banhada de sol.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

A LOURINHA...

(Conclusão da página 19)

do Sul — Bárbara Payton galgou o estrelato. Em seu pais é «pin-up». Suas fotografias já foram estampadas na totalidade das revistas cinematográficas, e é tratada como «a lourinha Barbara Payton», uma forma simpática que acharam seus fans para distinguila. Até o presente momento, Barbara ainda não tomou nenhuma daquelas atitudes comuns às estrelas de Hollywood: Casar-se com um «big name» da tela, divorciar-se, casar-se com outro «big name», etc. Não lhe foi preciso tal recurso, pois, na realidade possue predicados notáveis. Para ela não há papéis difíceis; interpreta com a mesma segurança os papéis leves e os dramáticos.

Dentro em breve a lourinha Barbara Payton» será um sucesso em todo o mundo, quando seus filmes forem distribuidos. E veremos que merece tudo quanto se tem dito a seu respeito!

PALAVRAS DO...

(Conclusão da página 10)

Não sei como é que você pode viver assim vazio, sem um ponto de apoio, sem amor... eu não sei viver sem amar alguém ou alguma coisa, sou como as flores que carecem dos raios solares para viver. O amor é um sol... não sabia?

•

O amor não é como um poço onde sempre podemos espiar nosso reflexo. O amor tem seu fluxo e refluxo. E naufrágios e cidades submersas, e polvos, e tempestades, e arcas cheias de ouro e pérolas. Mas as pérolas estão bem lá no fundo... (Remarque)

•

Descubro em mim um sentimento ilimitado de amor às coisas, e quero ajudar a todos, sentir que estou sendo útil, quero que todos sejam felizes, bons e unidos! E imagino o mundo assim — vivemos uns pelos outros, libertando os oprimidos, dando a mão aos mais fracos, defendendo o direito de viver que Deus deu aos homens; e todos se amam porque são todos de carne e humanos; não existe gente má, calculista, há só a bondade, que o sofrimento e a vida rude escondem e procuram roubar. Primeiro sonho de humanidade!

•

Não sei quem escreveu este pensamento, mas são "palavras do meu caminho": "O amor não vê o mal, não pensa o mal, não conhece o mal; vê, pensa e conhece unicamente o bem, a pureza, a verdade. O amor, espalha-se no mundo irradiando o sol e a alegria, purificando a atmosfera e vendo só o bem nos seres humanos, porque em mais nada se ocupa. O amor é a força da vida. O amor é, de certo, a maior força conhecida. E' o amor que faz girar o mundo. Nada eleva o homem até Deus, como o amor".

•

E o nosso saudoso André Gide exclamou, certa vez: "Senhor! tirai do meu coração tudo que não pertence ao amor..."

ARTISTAS DE...

(Conclusão da página 14)

Salvador Sabaté, pintor premiado no Salão Oficial, com uma das suas mais altas distinções, medalha de ouro, se prefere a decoração é porque esta permite, à sua ânsia de criação, vôos mais

amplos dada a extensão do espaço em que suas composições ou mesmo figuras isoladas são projetadas.

Como muralista, sua atividade é ininterrúpta. Seria longa a lista de trabalhos seus existentes em igrejas, capelas e instituições. Deixaremos, aliás, essas informações para mais tarde. Tratamos, por enquanto, mais da execução muralista do que de outro aspecto. Visamos, como o leitor naturalmente o percebeu, dar uma idéia de como trabalha um pintor quando se dedica ao mural.

A apreciação do artista em si, isto é, o que nele existe de louvável ou não, será objeto de outro artigo.

ralista, além do "operário", o arquiteto. O desenho mural exige conhecimentos sólidos de geometria. Uma figura lançada na cúpula de uma igreja, por exemplo, necessita de uma perfeita soma de cálculos proporcionais à estrutura arquitetônica da mesma.

Outro aspecto que desejamos ressaltar, a fim de que se tenha, de um modo geral, uma noção mais clara do que, em verdade, significa um muralista, diz respeito à execução das suas criações.

O muralista, tal como o operário, trabalha no andaime. Não lhe é permitido nem mesmo o traje diário. Metido em macacão — e não num "artístico" guarda-pó — é como o encontramos em plena atividade. Muitas são as exigências, os sacrifícios impostos ao pintor que se dedica a êsse gênero plástico que tão alto eleva, para não citar outros, os nomes de um Giotto, um Miguel Angelo ou um Raphael.

Entre nós, os muralistas, como frizamos de início, constituem exceções, dada a sua escassês, e uma preciosidade se julgarmos as suas qualidades artísticas.

Pondo à margem tôda e qualquer intenção que desperte suspeita de uma preferência pessoal, vemos em Salvador Sabaté, na atualidade, um muralista militante e não esporádico como os demais, capaz de colocar, pelo muito que tem realizado, o mural, entre os gêneros plásticos, no seu devido lugar.

Há, evidentemente, um certo e injusto descaso pela pintura decorativa. Um decorador inexplicàvelmente é olhado de modo pejorativo pelos "entendidos". Chegam mesmo, quando fazem referência a algum trabalho dessa natureza, a situar o seu autor em termos mais ou menos assim:

"— Bem, está bom. Pena que Fulano (o autor) não passe de um decorador".

Na verdade, êsses comentaristas deveriam pensar na incoerência do juizo formulado. Se "está bom", nada há a lamentar. Ao contrário. Portanto, ao invez de dizerem: Pena que Fulano **não passe** de um decorador", ficaria mais coerente: "Fulano **chega a ser** um decorador", o que em nossa opinião muito significa, tanto que a proporção entre um e outro é de cem por um, ou mais...

MISS FRANÇA...

(Conclusão da página 15)

nhos feitos no telhado e os ratos que se divertem passeando no sotão.

Antes de deixar a Kabyla e sua pequena escola para ir ao concurso em Marselha, os jornalistas foram procurá-la para uma entrevista:

— Você é medrosa? — perguntaram-lhe.

— Naturalmente que não! — respondeu a bela e gentil professora. Entretanto, com tudo o que me contaram em El Flaye, só tenho receio é de encontrar o diabo quando eu voltar.

A menos, naturalmente, que seja um diabo amoroso.

ASSIM NASCE...

(Conclusão da página 23)

— "Júlia Jean Mildred Frances Turner" — respondeu com um tremor na voz.

LeRoy pensou e, a cabo de alguns segundos, disse o que lhe vinha à cabeça:

—"Bem, sem qualquer dúvida, temos de procurar um nome mais curto para você, já que o seu teste lhe foi favorável".

— "Estou pensando — disse a "newcomer" Miss Turner. Há um nome que nunca vi em parte alguma e, talvez me sirva. Esse nome é Lana. O que acha o Sr. dêle?"

LeRoy repetiu-o:

— "Lana". Que espécie de nome é êste?"

— "Sei lá — respondeu aquêle "brotinho" escolar — Mas eu gosto dêle!"

— "Lana" — disse LeRoy outra vez. Seja o que fôr, êle tem "glamour!" Lana... é isso mesmo; Lana Turner!"

E foi assim que se assinalou o batismo de uma nova estrêla. O resto da história pertence ao cinema. Todos a conhecem como uma linha de sucessos gradativos, até à conquista de completo êxito. Portanto, deixemos o resto para mais tarde...

ASSIM É...

(Conclusão da página 27)

Bob quase desmaiou quando descobriu que a tradutora contratada para o trabalho era Djavidan Bayan, a deposta rainha do Egito, que governou a terra dos Faraós, com seu falecido esposo, o rei Abbas II, durante 17 anos, até que foram exilados, em 1914.

•

Clark Gabre e Rob Crawford, que se conheceram no set de "Lone Star", tornaram-se tão amigos que agora pretendem fazer uma viagem de pescarias, quando terminarem o filme.

•

Ava Gardner, que tudo fez para se esquecer de sua pronuncia do norte, terá que falar com esta pronuncia no seu próximo filme, com Gable. E para esquecer-se da pronuncia levou 10 anos!

•

Manny Sachs foi diretamente a Versailles para ouvir sua amiguinha, Gloria de Haven, cantar. Gloria foi um êxito tão grande que o seu contrato de duas semanas foi ampliado para quatro.

•

Movita, a pequena artista mexicana, tem saido sempre com Marlon Brando.

MARIVONE VAI...

(Conclusão da página 31)

Quando regressamos fomos conversar com Humberto Teixeira a seu respeito, e êle se prontificou a encaminhá-la convenientemente. Feita uma gravação na Rádio Globo, esta serviu de "test". Marivone agora vai fazer a sua primeira gravação, e estamos certos de que fará mais sucesso do que muita gente boa...

ENTREVISTA COM MARIVONE

Entrevistamos Marivone num destes dias. Estava satisfeita com a notícia. Disse-nos que jamais quis pedir algo aos amigos, que achava que tudo algum dia viria naturalmente, o que de fato aconteceu. Depois recapitulou vários episódios de sua vida atribulada. Veio da Bahia, da terra natal, onde cantava na Rádio Excelsior. Aqui chegando não teve vez, tendo que empregar-se sucessivamente até conseguir um lugar na Rádio Globo, como burocrata. Ouvida por seus colegas foi logo aproveitada, sendo hoje um elemento indispensável nos programas daquela emissora. Sofreu bastante, porém. Sua personalidade um tanto diferente da maioria fez com que Marivone não vencesse de todo, tendo muita vez sido decepcionada por causa do temperamento.

Mas tudo isso passou. Marivone vive em companhia de sua irmã que é a maior razão de ser de sua vida. E' feliz, muito feliz agora que conseguiu gravar o seu primeiro disco, um baião de Humberto Teixeira cujo nome definitivo ainda não está assentado.

BASTIDORES...

(Conclusão da página 35)

niel, no Teatro Follies, onde representou e cantou. No fim do ano passado, seguiu com a Companhia Alma Flora-Salu de Carvalho para Portugal, ali trabalhando sete meses. Entre os bons papéis que recebeu, nessa excursão, podemos registrar o de "Isabelinha", na comédia "Canção da Felicidade", de Oduvaldo Viana; de "Sarita", em "Chica Bôa", comédia de Paulo de Magalhães, e o da "ingênua", em "O Grande Alexandre", de Roberto Ruiz e Pedro Bloch. Este ano, ingressou na companhia de Jaime Costa e estreou tambem com uma comédia de Di Filippo, "Non ti pago", que recebeu o título de "A sorte vem de cima".

Sua grande oportunidade como atriz virá agora, num pequeno papel de uma grande peça, o drama de Arthur Miller "A morte do caixeiro viajante" (The death of the salesman), êxito teatral em todo o mundo. Todos os artistas ainda jovens aguardam ansiosamente sua grande "chance". Quem sabe se o de Tereza Lane não estará no de "senhorita Forshyte", na peça de Miller? Jaime Costa, o ensaiador, está confiante na jovem atriz que o rádio, há três anos, cedeu ao teatro.



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho A FONTE DA BELEZA

OS SEIS...

(Conclusão da página 5)

Theatre", vejamos, em resumo, as impressões culminantes dos seis espetáculos da Temporada Oficial. Na noite de abertura, a primeira coreografia apresentada foi de Balanchine, um nome de muito respeito na história do "ballet": — "Theme and Variations". Original, espontâneo, impetuoso, convincente nas suas alternâncias de movimentos, foi um brilhante cartão de visitas, onde o conjunto logrou um dos seus pontos altos da estação e Alicia e Igor o início de uma série de memoráveis triunfos. "Fall River Legend", uma dança folclórica americana, tem, no gênero, uma maravilhosa coreografia de Agnes De Mille. Seus traços são: expressionismo dramático, plástica, simbolismo psicológico e uma inquietante e estranha atmosfera descritiva. O "Pas de Deux", da "Suite", "Quebra Nozes", de Tchaikowsky, foi o terceiro número, dançado com muita correção por Igor Youskevitch e Mary Ellen Moyllan, que estreou bem para, mais tarde, decepcionar em diversas outras atuações, demonstrando uma instabilidade artística de certo modo comprometedora. O quarto e último número da noite inaugural foi "Fancy Free", uma fantasia sôbre a vida noturna de três marinheiros. Apenas um entretenimento, leve, gracioso na sua despretensão artística e de valor regional (há elementos muito bem captados do espírito jovial americano). Indiscutivelmente, dentre da sua modalidade, muito bem dançado.

O primeiro número da segunda noite já foi amplamente comentado acima: — "Giselle", obra-prima de execução. O segundo foi "Interplay", de Robbins, com música inspirada em acórdes típicos americanos, magnificamente orquestrados para a idéia do número: jogos e competições infantis, em imprevisto, curioso e buliçoso ritmo, bem sentido por todos os executantes, principalmente John Kriza, Eric Braun — um solista de valor — e Paula Llyd. "Arabescos em acordes" (Designs With Strings), seguindo o trio em Lá Menor de Tchaikowsky, encerrou o segundo espetáculo. Eficientemente desempenhado, não tem maior interêsse coreográfico e sim momentos esparsos curiosos.

Abrindo a terceira noite, tivemos "Les Sylphides", a suavíssima coreografia de Fokine, em temas sutis e espirituais, as músicas de Chopin. A grandiosidade desta conjunção não existiu no palco, pois faltou o principal — a magia por todos os integrantes. Com exceção para Alicia Alonso, aquela vibração que tem de partir do íntimo e não da exterioridade dos movimentos, principalmente das solistas (dançou mal, por exemplo, Lillian Lanese) e do conjunto, não muito empenhado na dificílima transmissão da essência superior de "Les Sylphides". Depois, tivemos "Rodeo", outra magnifica coreografia de Agnes De Mille, na qual o folclóre americano está deliciosamente figurado em "ballet" típico. O conjunto atuou integrado no sentido de conjunto, circunstância que, por vezes, falta na execução dos clássicos. Seguiu-se o "Cisne Negro", já analisado no comêço da crônica, e o espetáculo foi encerrado com "Gala Performance", de que, sinceramente, não gostamos. Há, de fato, humorismo na idéia de satirizar três "estrêlas", mas, independente de ser curiosa a farsa, tudo aquilo caberia melhor em outra modalidade de espetáculo, e não na grande arte do "ballet". Enfim, uma disvirtuação que, nem mesmo, tem qualquer apêgo regional.

Na quarta noite, com "O lago dos cisnes", sucedeu quase a mesma coisa do ocorrido com "Les Sylphides". no espetáculo noturno, Alicia Alonso e Igor cumpriram o menos brilhante dos seus desempenhos na temporada, porquanto na vesperal da mesma coreografia (assistimos a todos os espetáculos efetuados no Rio, inclusive os "extras") foi bem superior a conduta de ambos. Ao Corpo de Baile faltou também aquêle empenho em volta da total maviosidade dos característicos dos cisnes que se transformam em delicadas criaturas. Não impressionou "Jardin aux Lilas", de Antony Tudor, um trabalho que não cresce na sua visão geral e sim satisfaz em momentos plásticos isolados. A seguir, o "Pássaro Azul", a célebre coreografia de Petipa, de "As bôdas de Aurora". Foi uma autêntica decepção o fraquíssimo desempenho de Mary Ellen Moylan, que perde para as primeiras bailarinas do Teatro Municipal, que têm dançado o número, e tampouco do grande Igor, cujo estilo não se adapta perfeitamente ao papel. Completando, tivemos "Les Patineurs", coreografia de Frederick Ashton, com belas evoluções técnicas, figuradas em um "rink", mas repetindo-se e sem uma fôrça condutora na concepção, capaz de fugir a um simples divertimento para "ballet".

Interessante apenas, a coreografia de Alicia Alonso, "Ensaio Sinfônico", que abriu o quinto espetáculo. Há certa imponência e graça que, infelizmente, não foram sentidas pelos executantes. Na noite da estréia, a orquestra, conduzida por Alexander Smallens, contribuiu para o insucesso, pois avançou demasiadamente o ritmo, perturbando os integrantes do Corpo de Baile, aliás, escolhidos entre os mais jovens e inexperientes do elenco. Já na vesperal, o maestro corrigiu o seu êrro e a execução correu bem melhor. Assistindo aos dois espetáculos, podemos concluir, não baseados em ocasionais acidentes, decorridos na primeira noite, os quais não desabonam o bailarino, e sim no panorama geral, que, com exceção de Michael Land e Paula Lloyd, os outros participantes não demonstram segurança e identidade com a coreografia de Alonso. "La Fille Mal Gardée" é uma revivescência do mais antigo bailado do gênero, na história do "ballet". Já evocado por Nijinsk, sofreu novas alterações por Dimitri Romanoff, resultando uma revivescência simplesmente deliciosa e um dos mais curiosos pontos altos da Temporada. Particularmente pela magnífica execução de Alicia Alonso, seguida por Eric Braun, que aproveitou a única e realmente notória oportunidade que teve para "roubar" as glórias de John Kriza, que tinha o principal papel. Jamais olvidaremos o gigantesco salto que Braun conseguiu na vesperal, superando também a sua conduta geral na estréia. Quer nos parecer que Braun era o elemento indicado para ser "descoberto" e dançar, por exemplo, o "Passáro Azul", em lugar de Igor, que não se identificou com o papel. "Concêrto", o número final da quinta noite, é uma notabilíssima coreografia de William Dollar, arrojada em suas linhas e, conquanto sem uma expressão total de conjunto — faltou algo a ser transmitido — agradou amplamente.

No sexto e último espetáculo, apenas dois números foram estreados, porquanto houve nova "reprise" do "Cisne Negro" e de "Interplay". "Pas de Quatre" tem igualmente o encanto do passado, pois se trata de uma idéia de Jules Perrot, de antiquíssima coreografia, evocada por um arranjo de Keith Lester. Delicadíssima em seus movimentos, logrou apenas aceitável figuração, pois houve uma figura que destoou: Lillian Lanese. A música original, de Cesar Pugni, que foi descoberta apenas em 1935, é de um encantamento significativo de outras épocas. "Billy The Kid" começa impressionando pelo seu caráter regional — expressionista do oeste americano, mas a coreografia de Eugene Loring nem sempre é inspirada, pois, desviando o sentido simbólico (aquêles diversos motivos do "far-west", que desfilam, em síntese, no início) há movimentos excessivos em tôrno de mortes, com desnecessárias repetições. Entretanto, a execução — conforme aliás ocorreu em todos os números do repertório regional americano — foi notável, atestando a personalidade do "Ballet Theatre" para com o seu próprio ambiente.

Infelizmente, não foram apresentados no Rio alguns "ballets" famosos do repertório, conforme "Pillar of Fire", "Don Quixote" e "Coppelia", onde Alicia tem uma elogiadíssima interpretação, com os quarenta e cinco minutos de ininterruptos aplausos que logrou, há poucos anos, em uma temporada em Buenos Aires.

DE TODOS OS...

(Conclusão da página 42)

Europa e já foi várias vezes convidada a entrar para o cinema). Completamente restabelecida, Jacqueline voltou ao seu sport favorito. Foi há cêrca de um mês que realizou a prova que a tornou detentora do "record" feminino de velocidade no ar. Antes dela o titulo pertencia a outra Jacqueline — Jacqueline Cocrane — de nacionalidade americana.

A dama de negro tentou, pela 5.ª vez, o suicídio

Madame Benda (Marion) é a misteriosa "dama de negro" que todo ano faz uma peregrinação ao túmulo de Rudolfo Valentino e aí deposita um ramo sempre igual de flores malváceas. Ela tem hoje 46 anos de idade e há 25 anos que conserva a sua inabalável fidelidade à memória do famoso astro, de quem pretende ter sido a terceira espôsa (secreta). Na primeira semana de maio último, Marion Benda tentou matar-se, ingerindo uma dose mortal de

ESTUDE
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

sonífero. Mas não era o seu dia e ela foi salva. E' a quinta vez, depois da morte de Valentino, que Mme. Benda tenta o suicídio.

Aos 100 anos ainda desce pelo corrimão da escada

E aqui está a notícia que a United Press nos manda de Scranton:

"A senhorita Florence Dolph comemorou ontem o seu centenário. Até aqui nada de novo. Um século de existência... Ora, afinal já conhecemos Matusalém e perto dêsse fenômeno de longevidade os cem anos de miss Dolph nem chegam a impressionar... Mas, o que nos levou a redigir esta notícia é algo menos comum... A aniversariante, como faz há 81 anos, lançou-se pelo corrimão da escada de sua residência para ter na imaginação aquela idade adoravel (pelo menos para as solteiras, e casadas, também) que é a dos dezenove anos"...

COMO SE FAZ ...

(Conclusão da página 29)

espetáculo impróprio para menores de dezoito anos. Logo, para todos os efeitos, é uma realização que mostra a pontinha do mal, capaz de ser criticada previamente, convertendo o sucesso previsto do espetáculo em retumbante fracasso.

Feita a advertência, a revista jamais deveria caminhar com vantagens. Mas isso não acontece. Quanto mais "forte" é o texto da obra musicada, mais é procurada. Um fato psicologicamente simples. Desde os primordios, o homem procurou de qualquer maneira o "fruto proibido". A censura e a propaganda em favor da malicia serão sempre a razão das vitórias do teatro de revista. E quando algum empresário se dispõe a apresentar um teatro musicado, indiscutivelmente, terá mais que pensar em pecados do que em virtudes. No cérebro dos diretores de uma revista de nosso século não poderão desfilar senão mulheres pouco vestidas, histórias existencialistas e música para lá de "mambo-jambo..."

Qual seria a reação de uma platéia que tivesse a desventura de perder duas horas com o desenvolvimento de uma revista onde se apresentassem monólogos à maneira de "meus oito anos", mulheres com vestimentas da idade média e música "wagneriana"? Certamente o gênero teatral de revista seria imediatamente alijado dos palcos. Ninguém teria mais satisfação de ir assistir a uma revista musicada.

Revista musicada em pleno século da penicilina deverá ter naturalismo e sensualidade. Doutra maneira teremos apenas uma revista sem sabor e sem bilheteria...

Assim é "Pudim de Ouro", revista-fantasia de Luiz Iglezias, musicada por Armando Angelo e outros, com "sal" "pimenta", castanha de caju, amendoim e azeite de dendê, etc... E isso poderá ser classificado como um espetáculo de arte? Como não? Um espetáculo gerado num cérebro de um escritor renomado, uma revista onde se encontra o magnifico trabalho de Mesquitinha e o ritmo bem brasileiro de Eros Volusia... É natural que o conjunto tenha a marca do século, mas cada artista não faz outra coisa senão dar ao teatro e às preocupações de um público que se debate com a época, um pouco de divertimento que se traduz em gargalhadas e emoções.

O' principal é que o espetáculo esteja censurado e que ninguém entre no teatro enganado. Irá, quem quiser, assistir a um espetáculo que servirá para esquecer qualquer mágoa, mas dosado à maneira daqueles que são realizados nos centros mais civilizados do mundo...

"Pudim de Ouro", atualmente representado no teatro Carlos Gomes, é uma revista feita com "engredientes fortes"

E' um assunto público e notório...

É uma montagem grandiosa de Ferreira da Silva...

Nós consideramos a revista de acôrdo com o século em que vivemos. O espectador que absorva ou condene o "pudim que está queimando..."

OUVINDO LUIZ...

(Conclusão da página 36)

excursão desta vez, desaconselha a ida de outros conjuntos brasileiros nestes próximos dois anos?

— Não. Deus me livre! Acho que devem ir todos. O artista brasileiro precisa transpôr fronteiras. Precisa conhecer outras terras, outros públicos, outros artistas. E, no caso de Portugal, especialmente, vale a pena arriscar os interêsses comerciais de uma temporada pelo prazer de conhecer aquela terra e aquele público que prima pelo carinho dispensado aos artistas brasileiros. Creio plenamente no êxito artístico, não acreditando, entretanto, no êxito financeiro.

— Pretende modificar o seu elenco?

— Não. Há dez anos meus artistas me acompanham. Comigo têm passado excelentes momentos da vida e algumas horas de sofrimento. Minha companhia é, hoje, uma familia que se entende, que se estima e que também se desentende algumas vezes, resolvendo, como todas as famílias, seus pequeninos problemas dentro das nossas quatro paredes. Viveram comigo as minhas dores, quando, há pouco tempo, sofri um terrivel desastre de automóvel, em que quase perdi a vida. Estimo-os como se fossem meus filhos ou meus irmãos. Continuarão comigo. O público brasileiro já se habituou a vê-los, a apreciá-los e a aplaudí-los, por que — perdoe a coruja! — são muito bons artistas, de incontestáveis méritos. A honestidade profissional de Afonso Stuart, de Elza Gomes, de André Villon, de Armando Braga, de Judith Vargas, de todos, enfim, honram o teatro brasileiro. E com eles Eva reapareceu. Como já disse no inicio desta rápida entrevista, sou contra esse aumento de preços que vim encontrar no teatro do Rio. É demais! Estou trabalhando aos seguintes preços: — balcões Cr$ 18,50 e poltronas Cr$ 30,00, incluindo o selo. Precisamos trazer novamente para o teatro uma classe de público que dele fugiu por causa do seu encarecimento. Hoje, teatro no Rio de Janeiro é divertimento exclusivo de gente rica.

E com um sorriso Iglezias despediu-se do repórter.

RODOLFO...

(Continuação da página 37)

lam, animados pela sua amabilidade e simpática oferenda.

E Lourdes Mayer, sua esposa, é quem nos explica a inscrição curiosa: — "Foi pena não terem estado aqui domingo, dia 13 de maio, quando "As mãos de Eurídice" comemorou seu primeiro aniversário de representações. Vieram do Rio, Pedro Bloch e senhora; Pascoal Carlos Magno, que aqui se achava, também compareceu, assim como Procópio, Silveira Sampaio, Henriette Morineau, Oduvaldo Viana, Modesto de Souza, Jackson de Souza, Magalhães Graça, Murilo Gandra, enfim, tanta gente que não me é possivel recordar todos os nomes. Isto aqui se tornou pequeno e precisamos receber nossos homenageantes no corredor. Fizemos um bolo, o clássico bolo de aniversário, que Procópio partiu, depois de, em côro, termos cantado "Feliz aniversário!" Foi uma festinha modesta, mas encantadora — terminou a graciosa e atenciosissima atriz, enquanto sorviamos seu saboroso cafèzinho.

Do camarim de Lourdes Mayer passámos ao escritório do Assumpção, pois Rodolfo Mayer ainda atendia a diversas pessoas que o tinha ido também cumprimentar. Perguntamos-lhe como ia a temporada e quais os projetos para o futuro.

— "Vejam o "bordereau" de hoje, sexta-feira, sempre um dia fraco para os teatros: dois terços da lotação do pequeno auditório vendida. Precisariam vir aqui amanhã, na matinée" ou mesmo à noite, para verem gente voltar da bilheteria. Isto já se tornou comum, principalmente nos espetáculos da tarde, os preferidos pelas senhoras. Olhem esta fotografia: — a sala toda tomada e gente de pé! E os aplausos, amigos, que coisa louca! O Mayer precisa voltar à cena duas ou três vezes, mas cinco, seis ou sete. E depois dizem que o público de S. Paulo é frio! E a crítica, então? Quero ler uns trechos, apenas, do que disseram alguns criticos paulistanos sôbre o trabalho do Mayer nessa peça; "É a meu vêr, e sem favor, o maior ator de declamação do Brasil", disse Francisco Sá, de "O Dia". "Sua interpretação é uma dessas coisas que não se assistem com muita frequência nos palcos nacionais", assim se expressou Mário Júlio Silva, do "Jornal de Noticias". "Nenhum outro intérprete patricio sabe, talvez, como ele, despertar tão prontamente a comoção"..., tal é a opinião de Décio de Almeida Prado, acatado critido de "O Estado de S. Paulo".

Neste momento Rodolfo Mayer veio ao

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto mecanica. Resultados surpreendentes em qualquer idade Referencias medicas Maximo sigilo
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

RODOLFO...

(Conclusão da página 37)

nosso encontro e o final da pergunta ao seu secretário coube-lhe responder.

— "Fui obrigado a alterar meus projetos, ou melhor, a adiá-los: deveria encerrar a temporada em S. Paulo no dia 17 de junho, mas diante do fato de muita gente não poder assistir As mãos de Euridice" por falta de lugar, principalmente nas vesperais, de comum acôrdo com a administração da Cultura Artística, vou prorrogá-la por mais duas semanas, isto é, até o dia 1 de julho. Mas essas duas semanas serão a preços populares, para assim terem ensejo, os que têm voltado da bilheteria, de assirtir a peça a preço accessivel a todos. Creio que será uma boa medida, pois não sou ganancioso e a temporada já está a salvo de qualquer possivel prejuizo. Desta capital irei a Santos, onde darei 4 espetáculos, dali a Campinas e depois a inúmeras cidades do interior do Estado, para em seguida ir ao Paraná e ao Rio Grande do Sul".

Com este programa, como vêm os leitores, significa que tão cedo o público carioca não voltará a aplaudir o intérprete de "As mãos de Euridice", a julgar pelo que está acontecendo em São Paulo, terra que sabe premiar os justos valores.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 53)

WANDA BORGES — (Braúna) — Não enviamos letras pelo correio. Por conseguinte, se desejar os selos de volta, é só mandar dizer. A letra do bolero "Sin ti", de Pepe Güizar, gravado por Chucho Martinez, é esta:

Sin tí
no podré vivir jamás
y pensar que nunca más
estarás junto a mí.

Sin tí
que me puede ya importar
si lo que me hace llorar
está lejos aqui.

Sin tí
no hay clamencia ni dolor
la esperanza de mi amor
te la llevas al fin

Sin tí
es inútil vivir
como inútil será
el querer te olvidar.

•

NEWTON ENÉAS DOS SANTOS — (Rio) — O senhor foi o primeiro a pedir a letra do bonito tango de M. Moraes e H. Manzi, intitulado "Una lágrima tuya", gravado pela tipica de Francisco Canaro. Anote-a:

Una lágrima tuya
me moja el alma,
mientras rueda la luna
por la montaña.

Yo no sé si has llorado
sobre um pañuelo
nombrándome, nombrándome,
con desconsuelo.

La voz triste y sentida
de tu canción,
desde orta vida
me dice adiós.

La voz de tu canción
que en el temblor de las campanas
me hace evocar el cielo azul
de tus montañas llenas de sol.

Una lágrima tuya
me moja el alma,
mientras gimen las cuerdas
de mi guitarra.

Ya no cantan mis lábios
junto a tu pelo
diciéndote, diciéndote,
lo que te quiero.

Talvez con este canto
puedas saber
que de tu llanto
no me olvidé, no me olvidé

•

ELIANA — (Porto Alegre) — Pois não! Anote a letra do bolero "Final", de Ben Molar e Paul Misraki, uma das grandes interpretações de Gregorio Barrios:

Final,
de un sueño que fué
triste realidad
cuando despertamos.
Final que nunca esperamos
y siempre recordaré
Porque, tan cruel y brutal
quebro aquel final
romance tan tierno
porque vivir un infierno
que nunca podré olvidar.
Mis dias son solo sombras
mis noches son de dolor
mis labios siempre te nombran
reclamandome tu amor
porque, sonamos porque
y luego al final
mataron mi sueño,
vivir sin ti yo no puedo
porque, no te tengo más... di
porque, no tengo más...



DISCOTECA

(Conclusão da página 38)

• Discos importados dos Estados Unidos, etiqueta "Columbia", já estão a venda nas casas especializadas, destacando-se os seguintes sucessos populares "Laura", de Mercer-Raksin, e "Where or When", ambas as melodias na voz de Frank Sinatra com Alex Stordahl e sua orquestra; "Dancing with you", de Hornez-F. Lopez; e "Manon", de Russel Faith, interpretados por Herb Jeffry, com Glenn Osser e sua orquestra.

• Suplemento "Elite", do corrente mês, apresenta as seguintes gravações em música popular brasileira de grande êxito: "Mambo Baião" (Mambo Jambo) de Damazo Perez Prado; e "Corruira Saltitante", chôro de Lina Pesce, melodia em disco instrumental, solos de piano por Heri (Heriberto Muraro) com acompanhamento ritmico.

• Em discos "Decca", na lista avançada de Junho, os discófilos encontram nas casas do ramo as seguintes gravações de sucesso: "You Made me Love you de James V. Monaco e Joe MacCarthy; e "Where The Blue of the Night", de R. Turk-Bing Crosby e Fred E. Ahlert, ambos gravados por Bing Crosby, respectivamente, com os Merry Macs e acompanhamento instrumental, e o Trio Parad Island.

• Em etiqueta nacional, "Odeon", temos no suplemento de Junho: "Muié Bandoleira", baião; e "Despeito", samba, respectivamente, de Jorge Tavares-J. Amorim e Gilberto Milfont-Mary Monteiro, pelos "Vocalistas Tropicais".

AOS NOSSOS LEITORES

Para qualquer consulta ou correspondência, queiram endereçar cartas a redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.º andar, Sr. Claribalte Passos. DISCOTECA.

NO MUNDO DOS...

(Conclusão da página 39)

rentemente calma, mas controlada. Não gosta de se desabafar. De modo que todos aqueles sentimentos hostís que não encontram uma "valvula de escape", ou seja um desabafo, na vida real, aparecem no sonho, de vez que não puderam ser libertos na realidade. Estes sonhos repetidos têm muita importância. As vezes constituem os chamados sonhos obcecionais. Mas desaparecem, sempre que se descobre o motivo que é um "recalque" qualquer. Quando procurar um médico, procure um especialista em sistema nervoso, psico-somatismo, psiquiatra, ou psicanalista. Os outros nao acreditam nestas coisas.

ARTE DE...

(Conclusão da página 42)

recursos artiticos, não quis ficar só sendo a "Artista", é fez-se a "Mestra" e dirige em Lisboa uma "Escola de Arte de Dizer", que já tem dado belos frutos na apresentação de alguns de seus melhores discipulos levados a exame e aprovação no Conservatório Dramático daquela cidade, que são depois encaminhados a fazerem carreira no teatro, no rádio, e nos tablados dos circulos de cultura artistica.

Fala-se muito de que, em breve, Anita Patricio, virá, enfim, ao Brasil para dar recitais e fazer conferências sobre a arte que a consagrou, pois que alem de insigne declamadora, é conferencista, dramaturga, com peças encenadas no Teatro D. Maria, de Lisbôa, com a interpretação consagradora de Amélia Rey Colaço e seus companheiros de elenco do palco oficial do país irmão.

Que se positivasse esses boatos, para que o público brasileiro possa receber como merece aplaudir como sabe feste-

jar condignamente essa grande intérprete dos maiores poetas portugueses, brasileiros e de outras nacionalidades, que é hoje em dia, uma das mais ilustres artistas de Portugal.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

Brasil, que possui discos de todos os cantores, não possui os do maior tenor brasileiro, que é o Vicente Celestino? E se possui, porque tê-los guardado? Pois é difícil ouvir uma canção do intérprete único de "Nas Asas Brancas da Saudade". Espero que doravante essa emissora brinde seus ouvintes com mais músicas dêsse popular cantor, o mais querido do Brasil. Sem mais, meu muito obrigado, e aceite o cordial abraço do fã incondicional da voz orgulho do Brasil.

SALVADOR M. FILHO — Concórdia — São Paulo.

CURIOSIDADES

As pessoas que procederam à pesquisas nos aposentos onde faleceu Linda Knox, de 94 anos, residente em Chicago, encontraram uma fortuna em diamantes que estava escondida. Esses diamantes foram encontrados em frascos de medicamentos, caixas de fósforos e embrulhados em jornais velhos no fundo falso de uma mala. Esta declaração foi feita pelo advogado que administra os bens da falecida. Esta era uma viuva que aos 90 anos se encerrou em casa, ocupando-se apenas de antiguidades. Na ocasião da morte foram encontrados ainda 5000 dólares em cheques que não tinham sido apresentados a pagamento.

**

Há pouco, a cidade alemã de Francfort atingiu o numero de 500.000 habitantes. Completou essa conta um ex-prisioneiro de guerra dos russos, Heinz Muller, que chegou realmente a tempo, e, por isso, recebeu valiosos prêmios. Muller deseja ser policia. Padeceu muito na Russia, como prisioneiro, cortando lenha e trabalhando nas minas. Regressou órfão de mãe e não encontrou seus dois irmãos nem a casa paterna.

Segundo um relatório recente, os prejuizos dos EE. UU. nas exportações, por causa de embalagens defeituosas ou insuficientes das mercadorias destinadas ao estrangeiro, totalizam um bilhão de dólares. O relatório sublinha a importancia de uma boa embalagem e enumera uma série de pontos a considerar no momento da escolha do tipo de embalagem que melhor convém à exportação: natureza e valor das mercadorias a expedir; facilidades de manutenção no ponto de desembarque; rede de transporte interior no país de destino; condições climáticas; transbordos no decurso da viagem e... os furtos prováveis devidos à natureza das mercadorias.

**

Miss Vera Singer, uma encantadora londrina, vai fazer a volta à França... montada num burro! Bem se vê que ela não seguirá, precisamente, o itinerário oficial das voltas em bicicleta. Escolheu o itinerário que Stevenson descreve no seu livro «Viagem às costas de um burro». Vera Singer já comprou o burro, ao qual deu o nome bem modesto de «Modestine». Vera calcula não ter concorrentes nesta sua prova desportiva.

UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

PATE' DE ATUM

1 quilo de batatinhas
250 gramas de atum
1 colher de manteiga
2 ovos duros
1 pepino em vinagre ou vários, pequenos
8 filets de anchovas
8 azeitonas verdes descaroçadas
1 colher de alcaparras
1 limão e salsa picada miudamente

Preparação

Cozinhe as batatas, passando-as em seguida pelo expremedor; junte a massa obtida, sal, pimenta, a manteiga e o atum já esmagado com um garfo.

Mecher tudo muito bem e de a êsse purê a forma de uma pirâmide, no meio de um prato de porcelana ou de vidro: alise-o bem com uma faca ou uma espátula de metal; adorne-o da maneira que melhor aprouver, com rodelas de ovos, de pepino, com as azeitonas e as anchovas e as alcaparras.

Deve ficar com uma decoração bem destribuida e simétrica. Faça à volta do prato uma guarnição de rodelas de limão, enfeitando-a com a salsa picada.

Não querendo a forma de piramide, pode moldear o paté em uma fôrma, decorando-o em seguida.

CARANGUEJOS COM LEITE

Depois de preparados e limpos os caranguejos, cozinham-se em água temperada de sal ou em court-bouillon. Faz-se à parte, numa caçarola, o seguinte molho: duas colheres de manteiga ou de gordura, uma de farinha de trigo dissolvida em uma xícara de leite e sal. Ligue tudo com três gêmas e assim que o molho estiver pronto, coloque os caranguejos num prato, cobrindo-os com um bom molho.

O RETRATO GRAFOLOGICO

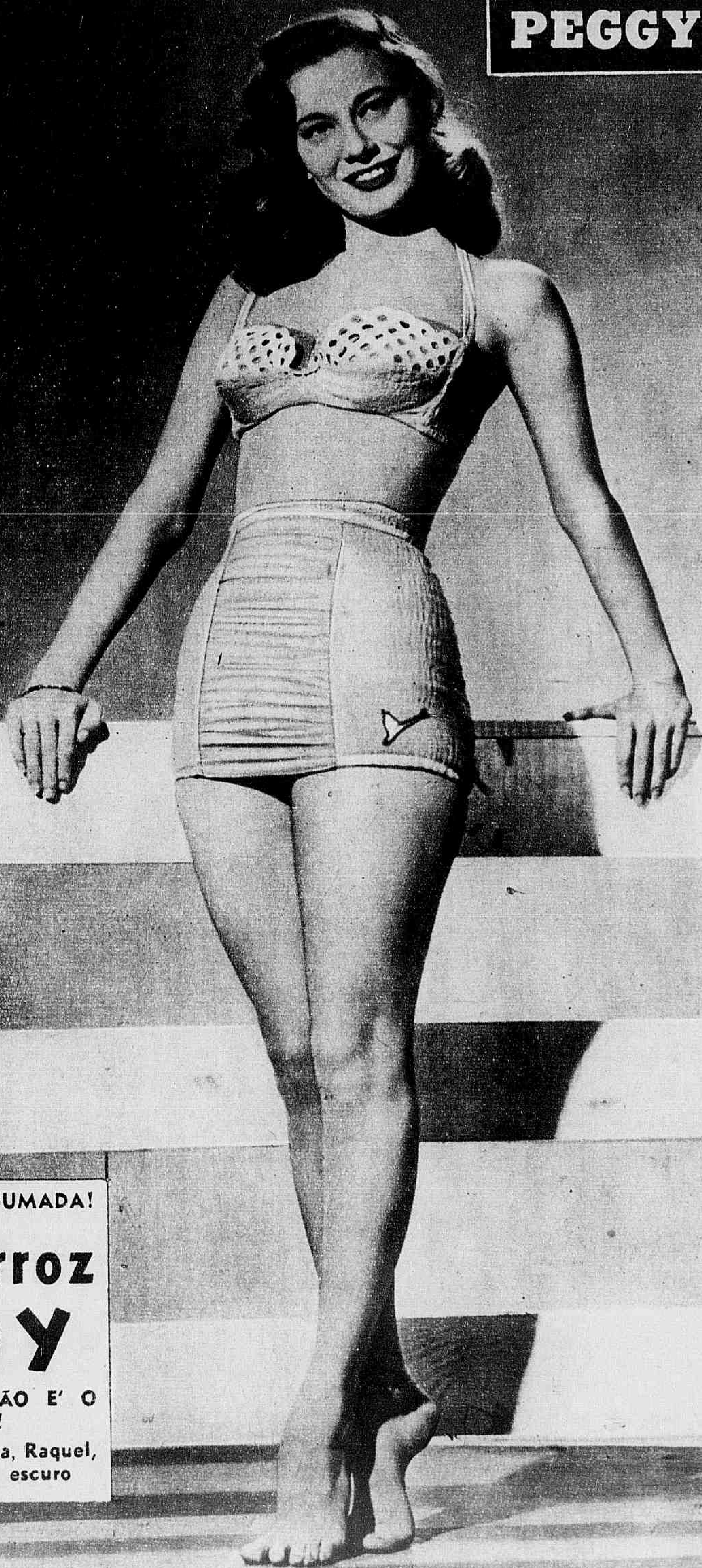
B. DE MELO (São Paulo) — Por uma causa profunda — que, no seu caso, não se pode precisar se é de ordem moral ou física — V. tem os nervos em frangalhos. E, na verdade, um doente, que tanto pode ser a vítima de uma insidiosa moléstia como de um terrível desgosto. Por isso ou por aquilo, o resultado é lamentável. E a única esperança é de que se trate de um mal de caráter sentimental, que o tempo se encarregue de minorar, embora, por seu feitio, V. não seja daqueles que buscam conforto no esquecimento. Mas, os acontecimentos da vida, em sua ininterrupta sequência vão, mesmo para os mais relutantes, deixando para trás sofrimentos e alegrias. E se V. é dêsses que recebem — tanto de uns como de outras, — marcas profundas, e tem sido mais atingido por aquelas do que por êste, nem por isso — com o correr dos anos — deixará de sentir atenuados os seus males. Mas aí é que, possivelmente, encontre o maior de todos, o que o "correr do tempo" traz em si, pois, então, talvez já não haja mais tempo para viver. As grandes oportunidades talvez já se tenham perdido para sempre. E só restará o pensamento aterrador de ter deixado passar a vida sem a viver.

★

GERARDO GERARDINI (São Paulo) — Uma fôrça de vontade tenaz substitui, com vantagem, o que lhe falta em espírito de iniciativa, em agilidade de ação. Demora-se mais do que seria de desejar, em tomar uma decisão. Mas, quando a toma — quase sempre com base no exemplo alheio — não mais se detêm, embora siga o seu caminho em passos morosos, como se soubesse bem o quanto a pressa é inimiga da perfeição. Porque V., se pudesse, seria perfeito em tudo: — observando, com cuidado, os detalhes, apurando — em demasia talvez, — os senões das coisas em geral e das pessoas em particular, retarda-se nestas apreciações, buscando em tudo e em todos os ensinamentos de que precisa para prosseguir numa luta que, por força deste seu feitio de incorrigível esmiuçador, torna-se, sem necessidade, bastante árdua. Não adianta, porém, tentar uma transformação nesta sua maneira de ser. V. é dos que não mudam: tal como é, assim se há de conservar pela vida a fora, dando aos pormenores maior importância do que às próprias coisas em si.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

PEGGY DOW



UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz

LADY

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!

Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro